ANNO XXXVII NUMERO 145

QUARTA FEIRA 26 DE JUNHO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

8 Lua nova as 11 horas e 19 minutos da man.
15 Quarto crescente as 7 horas e 56 minutos da manhãa.
22 Lua cheia aos 3 minutos da tarde.
30 Quarto minguante aos 21 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Terça. S. Guilherme ab.; S. Febronia v. m.
26 Quarta. Ss. João e Paulo irmãos mm.
27 Quinta. S. Ladisláo rei; S. Crescencio b.
28 Sexta. S. Leão II. p.; S. Argemiro b.
29 Sabbado. ✠ Ss. Pedro e Paulo app.
30 Domingo. A Pureza de Nossa Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

N. 511.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1º Em quanto o gymnasio provincial não funccionar no edificio proprio, ora em construcção, não poderão ser providos os lugares de repetidores, de que trata o § 3º do art. 135 da lei provincial n. 369.

Art. 2º O lugar de censor será exercido por um sacerdote que accumulará as obrigações de esmoler, cujo lugar fica supprimido.

Art 3º Fica supprimido o lugar de economo, ficando as suas funcções á cargo do secretario, que prestará a competente fiança.

Art. 4º Ficarão supprimidos os lugares de mestre de dança, de gymnastica, de natação e equitação, e a cadeira de desenho, devendo correr as despezas que se fizerem com o ensino de taes artes por conta dos alumnos que as quizerem aprender.

Art. 5º Em caso algum poderá perceber graticação o professor, cuja cadeira não fôr frequentada.

Art. 6º Fica o presidente da provincia autorisado á estabelecer no gymnasio um plano de estudos o mais aproximado possivel ao do internato de Pedro II, sem todavia crear mais cadeiras, e de modo que até o quarto anno estadio o curso seja obrigatorio para todos os alumnos internos, os quaes poderão d'ahi em diante estudar a disciplina de qualquer cadeira, que escolher, segundo sua vocação, ou vontade de seus paes, tutores e interessados.

Art. 7º Para obtenção do diploma, de que trata o art. 120 da lei n. 369, faz-se mister que o alumno percorra seguidamente todo o estadio de sete annos, e tenha sido approvado nas materias de cada anno.

Art. 8º Do art. 125 da citada lei sejam supprimidas as palavras — com tanto até o fim.

Art. 9º Ao final do art. 126 accrescente-se — pagando por junto a metade da pensão que pagam os externos.

Art. 10. Perderá o anno, e não poderá fazer exame o alumno externo, ou meio pensionista, que dér quarenta faltas justificadas ou não.

Art. 11. Fica o presidente da provincia autorisado á formar o regulamento do gymnasio na conformidade das alterações contidas n'esta lei.

Art. 12. Fica derogada a lei n. 286 de 17 de maio de 1851 nos termos dos paragraphos seguintes:

§ 1º Ficam supprimidos os lugares de um engenheiro, os de agentes pagadores, e os de dous desenhistas. Os ajudantes de engenheiros accumularão o serviço de agentes pagadores, e o seu numero ficará reduzido á tres, logo que houver vaga.

§ 2º O presidente da provincia organisará um regulamento especial para o serviço da conservação e reparo das estradas e pontes feito por arrematação, no qual obrigue os arrematantes á terem diariamente empregados n'esse serviço, pelo menos, dous trabalhadores por cada mil braças de estrada, e se faculte ao director das obras publicas á suspender até um mez, com perda de vencimentos, o engenheiro fiscalisador do serviço arrematado, que fôr negligente em sua inspecção e multas contra o arrematante por infracção de qualquer das obrigações, que por esse regulamento lhe forem impostas.

§ 3º Sempre que se tiver de levar á effeito alguma obra de valor excedente de seis contos de réis por empreza, empreitada ou contrato semelhante, se abrirá a concurrencia não se realisando contrato algum para esse fim, senão tres mezes, pelo menos, depois de ser ella aberta.

Art. 13. Ficam extinctos os lugares de serventes da casa de detenção. No serviço da limpeza e asseio, empregará o administrador os condemnados á prisão com trabalho, e de preferencia os escravos.

Art. 14. O numero dos guardas da mesma casa fica reduzido á dezeseis, vencendo cada um quarenta e cinco mil réis (45$000 rs.) mensaes.

Art. 15. E' prohibido á qualquer empregado da casa de detenção ser o fornecedor della: o fornecimento da mesma casa será feito por arrematação de tres em tres mezes perante a thesouraria, e na forma ali estabelecida para as arrematações, obrigando-se o arrematante á fiscalisação do chefe de policia.

Art. 16. A fiscalisação diaria da distribuição das razões fica, d'ora em diante, á cargo do medico do estabelecimento que pelo accrescimo desse trabalho perceberá uma gratificação annual, que não excederá de quatro centos mil réis (400$000).

Art. 17. Os presos pobres não pagarão emolumentos alguns pela sua soltura, e esta lhe será dada, logo que fôr ordenada pela autoridade competente.

Art. 18. A classificação dos presos pobres fica igualmente d'ora em diante á cargo do chefe de policia, em vista das declarações feitas pelas autoridades, que effectuarem a prisão.

Art. 19. Fica o presidente da provincia autorisado a rever o regulamento da casa de detenção e a reforma-lo, no sentido, que mais conveniente or.

Art. 20. O mesmo presidente da provincia é autorisado a reformar a thesouraria, o consulado provincial e as collectorias de conformidade com os seguintes paragraphos.

§ 1.º A thesouraria e o consulado provincial, terão uma organisação tal, que, simplificando os trabalhos, facilite o mais possivel a arrecadação e fiscalisação das rendas, e não menos os despachos dos contribuintes, principalmente no pagamento dos impostos por exportação.

§ 2.º Os vencimentos dos empregados serão determinados do modo o mais equitativo, segundo a cathegoria e trabalho de cada um. Na determinação da porcentagem terá o presidente da provincia attenção ao crescimento provavel da renda annualmente, de modo que o *quantum* daquella seja na razão inversa deste augmento.

§ 3.º O empregado, que por falta de exame ou erro, concorrer para que seja ajuizado aquelle contribuinte, que mostrar nada dever, incorrerá em multa, que será descontada de seu ordenado.

Art. 21. Os regulamentos, que forem expedidos, em virtude das precedentes autorisações ficarão dependentes de approvação da assembléa provincial.

Art. 22. O regulamento de 27 de abril de 1854 mandado observar na extracção das loterias, e a lei n. 428 de 13 de junho de 1857, ficam derogadas de conformidade com as disposições dos paragraphos seguintes:

§ 1.º A porcentagem do thesoureiro das loterias será regulada pelo valor de cada uma dellas. O presidente da provincia marca-la-ha de modo, que não seja maior de 8 por cento, nem menor de 4 por cento, devendo ser ella tanto maior, quanto menor for o valor de cada uma parte, ficando assim alterado o valor do beneficio: nenhuma parte de loteria terá o valor menor de treze contos de reis (13:000$000).

§ 2.º Os premios dos bilhetes das loterias, recolhidos aos cofres da thesouraria provincial, prescreverão pelo modo por que prescrevem as dividas passivas provinciaes, devendo os documentos existentes na mesma thesouraria pertencentes aos mesmos premios ser consumidos em junta, depois de passados cinco annos.

§ 3.º O presidente da provincia regulará as precedencias das loterias para a sua extracção de modo que em cada mez sejam extrahidas duas partes das loterias concedidas para as obras do gymnasio provincial.

Art. 23. Fica approvada a prorogação de prazo concedido ao empreiteiro das estradas do norte e de Páo d'Alho; deixam, porém, de sê-lo as demais alterações e declarações, feitas pelo presidente da provincia em 28 de setembro de 1860, salvo se o empreiteiro convier nas seguintes modificações:

§ 1.º O termo da estrada do norte comprehenderá a ponte sobre o rio Bú, se o presidente da provincia, depois de mandar proceder aos estudos precisos, conhecer, que assim é mais conveniente.

§ 2.º O deposito, de que trata a condição decima quarta do contrato, será de valor duplo do que é ahi determinado, devendo a condição decima oitava ser entendida, de conformidade com esta disposição.

§ 3.º O empreiteiro somente terá direito ao pagamento das prestações, correspondentes a cada um dos lanços que fizer, se estes estiverem em continuidade, começando do ponto, em que lhe cumpria dar principio ás estradas, na forma da condição primeira do contrato: revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como n'ella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 18 de junho de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio.

L. S.

Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

Sellada e publicada a presente lei nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 18 de junho de 1861. — João Rodrigues Chaves.

Registradas as fl. 82 v. do liv 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de de junho de 1861. — Rufino José F. de Figueiredo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de junho.

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar apresentar diariamente ao delegado supplente encarregado do expediente da policia, bacharel Amaro Joaquim Fonceca de Albuquerque, uma praça de cavallaria durante a ausencia do Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Pela informação junta por copia do inspector do arsenal de marinha, verá V. S. que por ora não pode ser augmentado o numero dos africanos livres ao serviço do hospital militar, conforme sollicita o respectivo director no officio a que se refere o de V. S. de 15 do corrente, sob n 899.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar apresentar ao delegado supplente deste termo, as 6 horas da tarde dos dias 22, 23 e 24 do corrente, 25 praças de cavallaria para o policiamento da cidade, e evitar que nas noites daquelles dias se solte fogo artificial, prohibido pelas posturas municipaes.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade o recruta José Candido Ribeiro de Brito, visto ter provado isenção legal.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que faça aquartellar com urgencia nesta cidade, 120 praças da guarda nacional sob seu commando, comprehendendo nesse numero 1 capitão, 1 tenente e 2 alferes, afim de auxiliar a tropa de primeira linha no serviço da guarnição.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. S. de informar qual o estado das appellações constantes da inclusa relação, que me devolvera, e que veio junta ao officio n. 10 de 10 deste mez, do juiz de direito interino da comarca de Garanhuns.

Dito a thesouraria de fazenda.—Devolvo á V. S. competentemente assignadas e datadas, como sollicitou em sua informação de 18 de abril ultimo, sob n. 300, as inclusas folhas em duplicata dos vencimentos relativos aos mezes de fevereiro e março deste anno, do alferes José Joaquim Bezerra de Mello Junior, commandante do destacamento da villa do Bonito, afim de que a importancia de taes vencimentos seja entregue aos negociantes desta praça Ferrão & Maia como se ordenou por officio de 9 do citado mez de abril.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede o coronel commandante do 2º batalhão de infantaria nos dous inclusos officios que vão cobertos por outros do coronel commandante das armas, sob ns. 108 e 873 relativamente as obras de que precisa o quartel das Cinco-Pontas, declarando ao mesmo tempo qual a despeza que se faz mensalmente com luzes para o quartel de que se trata.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes a inclusa folha em duplicata mande V. S. pagar ao negociante Manoel Ribeiro de Carvalho conforme requisitou o commandante superior da comarca de Garanhuns, em officio de 6 do corrente, sob n. 48, os vencimentos do tenente José Leonardo Francez, commandante do destacamento de guardas nacionaes daquella villa, a contar de 6 até 31 de maio ultimo.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda.—Com as inclusas copias das informações ministradas pela contadoria da thesouraria provincial com as quaes concorda o inspector da mesma thesouraria, respondo o officio que Vmc. me dirigio em 6 do corrente, sob n. 3, acompanhado da precatoria que devolvo, por não poder ser cumprida relativamente a penhora da quantia de 1:335$060, que esteve recolhida aos cofres daquella repartição, proveniente do beneficio da primeira parte da loteria extrahida a favor da irmandade de Nossa Senhora do Bom-Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao major José Ignacio Xavier e Alexandre Americo de Caldas Brandão, procuradores do commandante superior interino da comarca de Flores, Francisco Miguel de Siqueira, mande V. S. pagar os vencimentos relativos aos mezes de março, abril e maio deste anno, dos guardas nacionaes destacados naquella villa, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior, com officio de 5 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao commandante da estação naval.—De conformidade com a autorisação que me foi conferida por aviso da repartição da marinha, datado de 31 de maio ultimo, recommendo á V. S. que não só dê baixa ao brigue-escuna *Xingú*, pondo a disposição do inspector do arsenal de marinha para ser vendido em hasta publica, mas tambem que distribua a respectiva guarnição pelos demais navios da estação, fazendo seguir para a côrte no vapor *Paraná*, para o que ficam já expedidas as convenientes ordens o commandante do dito brigue-escuna, e officiaes de sua guarnição responsaveis pelos generos da fazenda; outrosim, deve V. S. ter prompta a artilharia do *Xingú*, bem como os objectos de bordo que não forem precisos nesta provincia, afim de serem remettidos para a côrte na curveta *Berenice*, de volta da commissão em que vai ser empregada.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. recolher a este arsenal, seis clavinotes em máo estado, e 25 bayonetas que se acham na repartição da policia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista de sua informação de hontem datada, sob n. 164, o autoriso a entregar ao commandante do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, somente 100 armas completas em substituição de outras arruinadas.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao seu officio de 12 do corrente, sob n. 155, tenho a dizer que deve Vmc. mandar excluir da folha de pagamento o mestre de gymnastica João Francisco da Silva, uma vez que abandonou elle seu emprego desde abril proximo findo, conforme declara Vmc. e o citado officio, do que nesta data dou sciencia ao Exm. Sr. ministro da guerra, para resolver como entender justo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Logo que chegar a distribuição do credito para as despezas da repartição de marinha no exercicio de 1861 a 1862, mande V. S. fazer, de conformidade com a planta e orçamento que incluso remetto-lhe, os reparos necessarios ao edificio em que funcciona a capitania do porto, concorrendo a respectiva despeza pela rubrica obras.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito a thesouraria provincial.—Para que possa ser tomado em consideração o seu officio de hontem, sob n. 261, faz-se preciso que V. S. me remetta uma demonstração regular da insufficiencia do credito votado pelo art. 8 § 3 da lei do orçamento vigente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituo á V. S. o incluso requerimento documentado de Joaquim Francisco Duarte, afim de que, nos termos de sua informação de hontem, sob n. 260, mande pagar ao supplicante a quantia de 99$660 réis, proveniente das custas a que foi condemnada a administração do patrimonio dos orphãos no pleito que teve contra elle.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver a materia de seu officio de hontem datado, sob n. 257, é necessario que V. S. envie-me uma demonstração da insufficiencia do credito supplementar aberto em 21 de fevereiro ultimo para as despezas eventuaes.

Dito ao conselho de compras navaes.—A'vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda por copia inclusa, datada de 14 do corrente, não póde ser approvada, pelo alto preço por que foi contratada, a compra da bomba de que faz menção o conselho de compras navaes em seu officio de 29 de maio ultimo ao que respondo; cumprindo que o mesmo conselho exponha a razão porque entende, segundo declarou em dito officio, que a acquisição dessa bomba nenhum onus trará aos cofres publicos.

Portaria.—Os Srs. agentes das Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para as Alagoas por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná* ao soldado Ignacio José Ferreira dos Santos que vai reunir-se ao corpo de guarnição desta provincia a que pertence.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia da Bahia no vapor *Paraná* em lugares de prôa destinados para passageiros de estado, e não os havendo por conta do ministerio da guerra, ao musico Domingos José dos Santos e Camillo Gualducci, que tiveram baixa do serviço do exercito no 2º batalhão de infantaria.

Dita—Para substituir o tenente Francisco Borges Leal, vogal nomeado para o conselho de julgamento a que responde o sargento do corpo de policia Miguel Gomes Gorrês, nomeio o tenente quartel-mestre Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.

Expediente do secretario.

Do dia 21 de junho de 1861.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. para o fim conveniente e em additamento ao officio que lhe foi dirigido em 18 do corrente, o incluso pedido do ex-almoxarife do hospital militar, da quantia de 1:400$ rs. para as despezas daquelle estabelecimento na segunda quinzena do presente mez.

Dito ao mesmo.—O juiz municipal e de orphãos de Ingazeira, Dr. Joaquim Theotonio Soares de Avellar participou em data de 15 do corrente, que por molestia, o que provou documentalmente, deixou de seguir para o termo de sua jurisdicção, afim de reassumir as funcções de seu cargo: o que communico á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao delegado supplente deste termo, bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio n. 568 de 20 do corrente, em que V. S. participa achar-se encarregado do expediente da repartição da policia.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Bonito.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 20 de maio proximo findo, em que V. S. participa ter nomeado o cidadão João Izidro Gomes da Cruz para exercer interinamente o cargo de promotor publico dessa comarca no impedimento do effectivo.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao juiz de direito interino da comarca de Tacaratú.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S. os modellos dos mappas que pede em seu officio de 9 de maio ultimo, que fica assim respondido.

Dito ao Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o officio de 14 do corrente, em que V. S. participa que por se haverem encerrado os trabalhos da assembléa provincial, e na qualidade de juiz municipal, assumira as funcções do cargo de juiz de direito da comarca de Nazareth—Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao Dr. José Antonio Coelho Ramalho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 12 do corrente, em que V. S. participa ter assumido naquella data as funcções do cargo de promotor publico da comarca do Bonito, para onde fôra ultimamente removido. — Fizeram-se as outras communicações.

Despachos do dia 21 de junho.

Requerimentos.

Antonio André Cavalcanti de Albuquerque.—Sellado, volte.

Camillo Gualducci.—Passe portaria concedendo passagem.

Domingos José dos Santos.—Passe portaria concedendo passagem.

Estevão José da Matta.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco Felix de Souza.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Francisco Verissimo de Albuquerque Padilha.—Informe o Sr. juiz municipal do termo do Cabo.

Manoel Camillo Pires Falcão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Teixeira Peixoto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Francisca dos Prazeres.—Informe o Sr. delegado encarregado do expediente da repartição da policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 25 de junho de 1861.

ORDEM DO DIA N. 113.

O coronel commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição e fins convenientes, que em data de hontem se apresentou a esse commando vindo da provincia da Parahiba, o Sr. capitão do 9º batalhão de infantaria José Anselmo Rodrigues, apresentando-se na mesma data ao seu respectivo batalhão.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

MARANHAO.

Dom Manoel Joaquim da Silveira, por mercê de Deos, e da Santa Sé Apostolica, bispo do Maranhão, do conselho de Sua Magestade o Imperador, commendador da ordem de Christo, etc. etc. etc.

A' igreja do Maranhão graça e paz da parte de Deos Padre, e da de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Por decretos insondaveis da sua providencia, e sem o mais pequeno merecimento da nossa parte, Deos nos mandou apascentar esta porção do rebanho de Jesus-Christo, a diocese de S. Luiz do Maranhão, e agora o Senhor nos envia para uma outra parte, reger a da Bahia: e é ainda a sua providencia que procede.

No mesmo momento, em que recebiamos a triste, e lamentavel noticia do fallecimento do grande prelado, que presidia aos destinos da primeira diocese do Brasil, o inclyto, e venerando marquez de Santa Cruz, o Exm. e Rvm. Sr. Dom Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, metropolita e primaz do Brasil, de feliz recordação, soou aos nossos ouvidos a voz de Deos, que nos chamava para o succeder, e nós estremecemos de pavor, bem certo do que diz S. Gregorio Magno,—que quando se augmentam os dons, crescem tambem as razões dos mesmos dons.

Porque isto acontecea nós o ignoramos, e só Deos o sabe, e o Senhor, que tudo vê, e tudo governa, o tem ordenado; seus segredos são impenetraveis, e seria uma temeridade sacrilega quere-los aprofundar; e se por um effeito de sua sabedoria, e de sua providencia, Deos nos occulta as causas da maior parte dos acontecimentos, que observamos, não acreditemos, que não tenha Deos seus designios, por isso que nós os desconhecemos, e persuadidos de que Deos não quer senão o nosso bem em tudo, o que faz á nosso respeito, o que nos cumpre, é adorar a sua providencia, obedecer-lhe, e conformarmo-nos com a sua soberana vontade.

Por decreto de 5 de janeiro deste anno houve Sua Magestade o Imperador por bem nomear-nos arcebispo da Bahia, pondo de parte toda a nossa indignidade; e vós poderieis avaliar, amados filhos, quão grande abalo experimentou o nosso espirito, e quão violenta commoção soffreu o nosso coração, aquelle se abateu e este se dilacerou, considerando por uma parte a terrivel provação, porque acabava de passar a igreja do Brasil com a morte de seu illustre metropolita, e por outra vendo-nos collocados na dura collisão, ou de não obedecer, ou de deixar-vos a vós, charos filhos, a quem amamos no fundo d'alma, e no intimo do coração, com o amor mais terno e mais profundo.

Mas a obediencia é uma virtude muito recommendada nos livros santos, e nós obedecemos, sim, obedecemos; attendei bem, filhos dilectos, á esta expressão, e dai-lhe todo o seu valor: as circumstancias da nossa eleição para a Sé Metropolitana mostram, que ella foi obra de Deos, e vós as não ignorais.

O santissimo padre Pio IX nos confirmou, e no consistorio secreto celebrado em Roma no dia 18 de março ultimo fomos preconisados arcebispo da Bahia: e, ao recebermos hoje esta noticia officialmente, damos por terminada a nossa administração nesta diocese de S. Luiz do Maranhão, que temos regido por espaço de nove annos completos.

Grande vaidade seria, filhos muito amados, e presumpção louca, se acreditassemos, que nunca haviamos errado no desempenho das funcções de um ministerio tão arduo, que é formidavel aos proprios anjos: perdoai-nos porém os nossos erros, que jámais foram intencionaes, e somente nascidos da fraqueza do nosso entendimento, e do acanhamento de nossas idéas. Ah! filhos queridos, por Nosso Senhor Jesus-Christo perdoai-nos todas as faltas, que contra vós commettemos, ainda que sem o desejo de as commetter; e ficai certos, de que todo o nosso anhelo foi sempre procurar o vosso bem assim espiritual, como temporal, e dia e noite não cessamos de empregar os meios para o conseguir, e se nem sempre o alcançamos, por sem duvida que não foi por falta de trabalho e de esforços. Nem a maior commodidade, e nem o proprio amor á vida nos impediram de percorrer a diocese, e até os seus lugares remotos, e por onde andamos, annunciamos a palavra de Deos, e ensinamos as verdades de sua lei: milhares de infelizes, que jáziam nas trevas e nas sombras da morte, vivem hoje na vida, e na luz da graça; e de presente vamos restituir ao Senhor com lucro, afim de receber outros, os talentos, que nos havia entregado para negociar com elles o negocio da salvação, depois de nove annos prefeitos, em que os trouxemos em gyro, sem os haver, por um momento se quer, escondido na terra.

Um só dia se não passou, filhos charissimos, em que não orassemos por vós ao Pai das Misericordias, e Deos de toda a consolação; correspondei-nos agora ao nosso amor com amo, e por ultimo de vossos favores pedi ao Senhor que nos dê uma boa viagem, e que nos livre dos perigos, que vamos correr por esses mares esparcellados, por onde temos de navegar até chegar ao nosso novo destino; pedi tambem á Deos, que nos conceda os auxilios de sua graça para bem desempenhar as importantes funcções do cargo elevado, de que nos achamos investidos.

Separando-nos de vós, caros filhos, pelo corpo, mas não pelo espirito quizeramos ir de cidade em cidade, de villa em villa, de povoação em povoação de casa em casa despedir-nos de cada um de vós, mas como seja isso impraticavel, aceitai as nossas despedidas, que vos fazemos por meio desta carta pastoral que á todos vós dirigimos, sem distincção de sexo, ou de idade: e e em penhor do nosso affecto, e em testemunho de nossa gratidão por todas as considerações, respeito, e acatamento, que vos temos merecido, e por todos os favores, e obsequios, de que nos cumulastes, recebei a nossa benção, que vos damos do intimo do coração dentro do qual vos levamos a todos.

E a graça de Nosso Senhor Jesus Christo, o amor de Deos, e a communicação do Espirito Santo sejam comvosco para sempre: do mesmo modo, a paz de Deos, que excede todo o conhecimento, guarde os vossos corações, e os vossos espiritos em Jesus-Christo.

Summamente agradecemos á todos os Exms. Srs. presidentes e vice-presidentes desta provincia do Maranhão e da do Piauhy, a sua constante benevolencia para comnosco, e as considerações, de que sempre nos cercaram; e á todas as autoridades civis, e militares, o respeito, com que nos trataram, e o apoio, que nos deram sempre que delle precisamos.

Igualmente agradecemos ao Illm. e Rvm. Cabido da santa igreja cathedral, aos Rvms. conegos provisor, e vigario geral, promotor, secretario do bispado, e da camara episcopal, secretario do particular, Examinadores synodaes, e reitor, lentes do seminario, a cooperação franca e leal, e os bons serviços, que nos prestaram.

Ao Rvm. conego vigario geral da provincia do Piauhy, aos muito Reds. Arciprestes das comarcas da Teresina, e de Caxias, e mais vigarios da vara do bispado, beneficiados da santa igreja cathedral, missionarios, parochos, e em geral ao muito Red. clero secular. e regular, agradecemos tambem os bons serviços prestados á igreja durante o tempo, em que administramos esta diocese: e ao muito Red. guardião do convento de Santo Antonio, com especialidade, e importante serviço, que fez ao seminario cedendo-lhe o maior, e melhor dos dormitorios do convento para seu alargamento, e parte da cerca do mesmo convento.

E o Senhor na profusão de suas graças recompense á todos os seus trabalhos, as suas fadigas, e a sua dedicação, com a maior somma de felicidades nesta vida e com a gloria na futura, bem como á todo o rebanho, e ao pastor, que, mergulhado na mais profunda dôr, d'elle se despede reconhecido, e saudoso.

Dada nesta cidade da S. Luiz do Maranhão sob nosso signal, e sello da nossas armas aos 6 de junho de 1861.

Logar ✝ do sello.

MANOEL, bispo do Maranhão.
(*Publicador Maranhense.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Pela inspectoria da alfandega são solicitados os respectivos assignantes á renovação de suas fianças, conforme o que é disposto no art. 735 do regulamento de 19 de setembro do anno proximo passado.

Para esse fim acha-se marcado o prazo de 15 dias, que começaram a decorrer de 22 do presente mez.

— No dia 23 teve effectivamente lugar o acto da collação do grão de doutor ao Sr. bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

A' esta funcção litteraria assistiram grande numero de pessoas distinctas desta cidade, entre as quaes sobresahiam o Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, nosso metropolitano, e o Exm. Sr. presidente da provincia.

O grão foi conferido, perante a congregação dos lentes, pelo Sr. conselheiro Autran, presidente do mesmo acto; e servio de paranympho ao doutorando o Sr. Dr. Braz, recitando este e aquelle dous discursos importantes, analogos á festa de intelligencia que tão pomposamente se celebrava.

Uma banda de musica marcial, postada no edificio da Faculdade, unia em harmonica combinação os accentos da melodia ás vozes da sciencia que alli se alçavam e repercutiam em tantos peitos amantes das lettras.

— As duas victimas da explosão do Chora Menino, e que achavam-se recolhidas no hospital portuguez, succumbiram ao amanhecer do domingo.

Eram o dono do estabelecimento João Miguel Teixeira e o official Eugenio da Assumpção Villa-Nova.

— Hontem aquartelou um contingente, tirado dos 1º, 2º e 3º batalhões de infantaria da guarda nacional deste municipio, afim de auxiliar a tropa de linha no serviço da guarnição desta praça.

— Acha-se funccionando a junta de qualificação da parochia da Boa-Vista, sob a presidencia do Sr. juiz de paz Antonio Carneiro Machado Rios.

— A loteria que está á venda é a 1ª parte da 1ª em beneficio á igreja de S. Francisco de Paula do Caxangá, e será extrahida na sexta-feira 5 de julho proximo.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para a pastoral do Exm. e Rvm: Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, actual primaz da egreja brasileira, por occasião de deixar a diocese do Maranhão. E' um bello trabalho cheio de uncção e amor de suas ovelhas, digno daquelle que o escreveu.

— A inspecção medica dos guardas nacionaes que requereram passar para a reserva, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, terá lugar á 27 do corrente ao meio dia.

— Recebemos hontem, pela sumaca *Hortensia*, um numero do *Interesse Publico*, da Bahia, de 12 do corrente, no qual encontramos as seguintes noticias:

« Expediram-se ordens á camara municipal de Nazareth para mandar proceder, á 4 de agosto proximo, á eleição de eleitores, em substituição da que foi nullificada pela assembléa geral legislativa.

« Diz-se será nomeado presidente desta provincia o Sr. Zacharias de Góes e Vasconcellos.

« — Do *Maragogipano* de 9 do corrente extrahimos a seguinte noticia:

« Segunda-feira 4 do corrente, Maria de tal, mulher de José Bernardo, moradores no Cajá, deu á luz tres crianças de um só parto, fallecendo uma. As outras duas, bem como a parturiente gozam até agora de optima saúde. »

« Entrou hontem arribada por causa do máo tempo a sumaca *Conceição Joanica*, que antehontem sahira para Alcobaça.

« Trouxe á seu bordo a guarnição de uma lancha da pesca de baleias que se virara fóra da barra em occasião em que felizmente se approximava á galera franceza *Amelie*, sahida deste porto para Marselha, hontem mesmo pela manhãa, e a esforços de cuja tripolação poderam ser salvos seis dos naufragos, tendo apenas fallecido um de nome Pedro, escravo.

« Os naufragos se achavam á bordo da galera franceza, cujo capitão preferia transporta-los para Pernambuco, a voltar a este porto quando passando a sumaca *Conceição Joanica* os recebeu á seu bordo.

« O cambio acha-se: sobre Londres á 26 1/2 e 26 5/8; sobre Paris á 355 e 360; sobre Hamburgo 680 e 700; sobre Lisboa 100 á 105 por cento.

— Pelo vapor *Persenunga*, entrado hontem dos portos do sul de sua escala, recebemos jornaes de Sergipe até 12 do corrente. Da leitura delles, apenas colhemos o seguinte, que se lê em o de 1:

« No dia 30 de maio, hontem findo, chegou a este porto o vapor *Santa Cruz* da companhia Bahiana, trasendo a seu bordo o Exm. Sr. Dr. Joaquim Jacinto de Mendonça, presidente nomeado para esta provincia.

« O Exm. Sr. Tiburcio, vice-presidente em exercicio, deu promptas providencias para o desembarque de S. Exc. e de sua familia, que se verificou as duas horas da tarde, guardadas as etiquetas, e formalidades do costume, dirigindo-se o mesmo Exm. Sr. Dr. Tiburcio com um numeroso acompanhamento de pessoas gradas, e autoridades da capital a ponte do desembarque afim de receber e acompanhar até palacio a nobre familia do Exm. presidente recem-chegado.

« Hoje (1º de junho) teve lugar o juramento do mesmo Exm. Sr. presidente perante a camara municipal, a cujo acto assistiram os chefes das repartições, e todos os empregados, e autoridades civis, ecclesiasticas, e militares, que para este fim haviam sido convidadas por S. Exc. o Sr. Dr. Tiburcio.

« Hoje mesmo por noute, segundo nos consta, dirige-se o distincto vice-presidente para a cidade do Maroim a tomar conta de seu cargo de juiz de direito, deixando-nos penhorados pela maneira imparcial, justiceira e honesta, com que se conduzio em sua curta administração de dous mezes e cinco dias.

« Receba por tanto o Sr. Dr. Tiburcio em nome da provincia os louvores de que se fez digno, e acredite que Gregos e Troianos bem dizem sua administração, sua inteireza, e cavalleirismo.

« Pelo mesmo vapor, de que acima fallamos tivemos certeza da escolha por S. M. o Imperador do Exm. Sr. barão de Maroim para senador por esta provincia.

« Deixando de manifestar o prazer sincero e extraordinario que tivemos ao receber tal noticia por que nem uma hora dariamos com isto ao escolhido, cumpre-nos dizer, e declararmos que nesta capital, e nos pontos da provincia mais visinhos, onde para logo divulgou-se tão complascente noticia, o prazer, a satisfação foi tal, e tanta, por tudo e por todos, que demencia seria nossa se tentassemos demonstrar o gráo e immensidade de tão justo enthusiasmo e alegria.

« Do imperador do Brazil, o inclito e justiceiro Senhor D. Pedro II não devia Sergipe esperar outro resultado de sua ultima eleição senatorial.

« Receba, pois, o mesmo augusto senhor as mais sinceras e cordeaes manifestações do eterno agradecimento de um povo fiel e grato, que summanmente o préza, e profundamente o reverenceia. »

— Na eleição para um deputado pelo 3º circulo, que deve preencher a vaga deixada pelo commendador Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, em consequencia de sua ascensão ao ministerio, obteve S. Exc. no collegio do Cabo, composto de 44 eleitores, e naquelle do Rio Formoso, composto de 61, a unanimidade da votação.

Este phenomeno tem-se reproduzido em todos os collegios de que temos tido noticia, subindo já o algarismo dos votos a 198, distribuidos pelo modo seguinte:

Cabo	44
Escada	31
Victoria	62
Rio Formoso	61
	198

— Hontem regressou á esta cidade, pelas 10 horas do dia, o Sr. Dr. chefe de policia de sua excursão ao centro da provincia.

— Pelo *Paraná* que aqui chegou no dio 23, recebemos cartas do Sobral sob o fecho de 7 de abril e de 23 de maio proximo passado.

Prevenimos por tanto que foram relatadas indevidamente pelo correio, e a nossa presumpção basêa-se em que occupando-se ellas de materias urgentes e que reclamavam uma prompta sahida, não se deve e nem se póde crer que a demora parta de facto dos proprietarios autores, a quem interessava a expedição immediata das mesmas cartas, que já deveriam ter chegado ha mais de 15 dias a nosso poder, visto que o estaféta do Sobral parte a 12 e 27 de cada mez.

Em sustentação disto vem a ausencia, que nellas se nota, do carimbo da data em que foram recebidas na agencia ou na administração do correio da capital do Ceará, como cumpria ter para salvar a responsabilidade de indevida attribuição de facto d'outrem. Esta ausencia porém confirmando-nos na referida presumpção, é mais uma razão concurrente para provar, quem o deleixo implicito no indicado retardamento proveio do correio.

Em presença do que fica exposto, ainda por esta vez reclamamos da directoria geral dos correios e do ministerio, a que é affecta esta repartição, promptas providencias que sanem taes vexações, que pesão sobre a população, pela incuria e pelo deleixo de quem não cumpre com os proprios deveres. E' preciso uma reforma radical nesse ramo importante do serviço publico, ao qual liga a constituição garantias mui especiaes, e que por sua propria natureza urge pela maxima possivel regularidade em seu andamento.

— Foram recolhidos a casa de detenção nos dias 22, 23 e 24 do corrente, 25 homens e 2 mulheres, livres 15, escravos 12; a ordem do Dr. delegado da capital 1, que é o preto Julião, escravo de Eduardo de Barros Falcão; a ordem do subdelegado do Recife 3, inclusive o preto Zacarias, escravo de Jorge Tasso; a ordem do de Santo Antonio 6, inclusive os escravos Julião, de D. Maria de tal, Antonio, de Manoel José Machado e Jacintho de Themoteo Pinto Leal; a ordem do de S. José 1; a ordem do da Boa-vista 8, inclusive os escravos Constancio do barão do Livramento, Ezequiel, de Francisco Balthazar. Feliciano, de Joaquim Ribeiro da Costa e Antonio, de D. Brizida de tal; a ordem do da Capunga 4, e a ordem do dos Afogados 4, inclusive os escravos Claudiano, Francisco e João, sendo o 1º de Maria Praxedes Carvalho e os dous ultimos de Angelica de Albuquerque.

— O hiate nacional *Sergipano*, entrado da ilha de Fernando de Noronha, trouxe os seguintes passageiros:—Francisco Caetano de Assis, Manoel José da Silva, Germano José Pereira, sua senhora e quatro filhos menores, 7 presos a disposição governo.

— A barca nacional *Saudade*, sahida para o Rio Grande do Sul, levou os seguintes passageiros:—Francisco da Silva Caetano, José de Brito e dous escravos do capitão.

— O vapor nacional *Paraná*, sahido para os portos do sul, levou os seguintes passageiros:—Caille Roberto, Leopoldo Joaquim Ayres, Cesar Antonio Tissour, José Ferreira, tenente Luiz Martins Carvalho, sua senhora e uma filha menor, Dr. João Paulo Monteiro de Andrade, sua senhora, um filho menor e um criado, Francisco José Gomes de Moraes, Antonio Pacheco, Francisco Ramiro Salgado, musico Domingos José dos Santos e Camello Gualducci, José Rodrigues Pinto Coimbra, D. Francisca Joaquina Guimarães e seu criado João José da Exaltação, José Francisco de Alencar Alcantarino, José Ignacio Accioly de Vasconcellos, Agostinho José Soares, João Neponuceno da Silva, Antonio Ribeiro Cavalcanti de Albuquerque, soldados Manoel Joaquim de Souza Ferraz, Manoel Antonio Pinto, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo e 72 escravos a entregar a diversos.

— Passageiros do vapor *Persinunga* vindos de Maceió e portos intermedios.— Ernesto Esteves da Silva, Joaquim Soares Barboza e 1 escravo, João da Silva Leite, Hermenegildio José Tava-

res, Francisco de Borja Buarque Lima, Manoel Tolentino de Moraes, e 1 escravo a entregar.

— MORTALIDADE DO DIA 23.

Maria Bernarda, Pernambuco, 90 annos, solteira, escrava, Boa-vista ; cancro uterino.

Maria Joanna, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-vista; apoplexia.

Eugenio d'Assumpção Villa-Nova, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-vista; queimadura.

Caetano, Africano, 55 annos, Boa-vista, solteiro, escravo ; interite chronica:

João Miguel Teixeira Lima, Pernambuco, 44 annos, viuvo, Boa-vista; queimadura.

— Dia 24 —

Victoria, Africa, 60 annos, escrava, solteira, Boa-vista; mofestia interior.

Victorianno, Pernambuco, 56 annos, solteiro, escravo, Boa-vista : gastro hepatite.

Maria, Pernambuco, 2 annos, Recife ; emphigsem-pulmonar.

Francisco, Pernambuco, 10 annos, escravo, Recife: tetano.

Maria, Pernambuco, 2 mezes, S. José ; gastro hepatite.

Patricio, Maranhão, 36 annos, escravo, solteiro, Boa-vista; inflamação do figado.

— Dia 25 —

João, Africa, 50 annos, escravo, solteiro, Boa-vista; anemia.

Catharina, Pernambuco, 75 annos, solteira, escrava, Boa-vista; eryzipella.

Sabina, Parahiba, 31 annos, escrava, solteira, Santo Antonio ; tuberculo pulmonar.

João, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulções.

Maria d'Assumpção de Moraes Gusmão, Pernambuco, 9 annos, Poço da Panella ; bronchite.

Faustina Maria da Conceição, Curato do Bom-Jardim, 30 annos, solteira, Boa-vista ; anazarca.

Francisco Borges Pereira, Pernambuco, 94 annos, viuvo, Recife; diarrhéa.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 23 do corrente para o consumo desta cidade—122 rezes.

No dia 24 do mesmo—114 ditas.

No dia 25 do mesmo—107 ditas.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 25 DE JUNHO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana, Silva Gomes, Motta, Peretti, e Guerra, procurador da corôa, faltando com participação o Sr. desembargador Caetano Santiago, e sem ella os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Accioli, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS

Appellante, o juizo ; appellado, José Fernandes da Silva.

Improcedente.

Appellante, João Rufo de Freitas ; appellado, o juizo.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel da Silva Castro.

A' novo jury.

Appellante, José Bartholomeu da Silva ; appellado, o juizo.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Eustaquio dos Santos.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Francisco Bezerra.

A' novo jury.

Appellante, Manoel Victorino dos Santos ; appellado, o juizo.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Francisco de Barros.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Florindo José Baptista.

A novo jury.

Appellante, Jesuino Moniz de Souza ; appellado, o juizo.

Nullo o processo.

Appellante, o juizo ; appellado, João Monteiro da Silva.

Improcedente

Appellante, José Luiz Ferreira ; appellado, o juizo.

A novo jury.

Appellante, Henrique Pereira da Costa ; appellado, o juizo.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, José Rodrigues de Moura.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, João Bernardo de Araujo.

A' novo jury.

Appellante, Custodio José Marinho ; appellado, o juizo.

A' novo jury.

Appellante, Marcolino Rodrigues da Silva ; appellado, o juizo.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, o preto João Pachola.

Confirmada a sentença.

Appellante, o promotor ; appellado, Joaquim Marinho Torres.

A' novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, José Joaquim de Lima Bairão ; appellada, a fazenda.

Reformada a sentença.

Appellante, João Vieira de Torres Bandeira ; appellado, o juizo.

Reformada a sentença.

Appellante, Francisco Gomes da Silva Saraiva ; appellada, Luiza Thereza de Jesus.

Para o fôro commercial.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Miguel dos Anjos Bomfim.

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Tavares da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, Desiderio Rodrigues de Medeiros.

Appellante, o juizo ; appellado, José Cardoso de Araujo.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio da Costa Barros.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis :

Appellante, José Filippe de Mello e outros ; appellada, D. Anna Joaquina da Motta Cavalcanti.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Pereira Tirano.

Appellante, D. Rita de Carvalho Paes de Andrade ; appellados, o desembargador Figueira de Mello e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Fortunato de Oliveira.

Appellante, o juizo ; appellado, João José da Cunha.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crime :

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Eustaquio da Costa.

Appellante, Leandro Aprigio da Purificação ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellados, Bento Francisco de Macedo.

Appellante, Onias Guedes do Espirito Santo ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Correia da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco das Chagas Mesquita.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, a appellações crimes :

Appellante, Epiphanio Henriques da Silva ; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor ; appellado, Antonio Victor de Sá Barreto.

Ao Sr. desembargador Costa Motta, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Jesuino Honorato dos Santos.

Appellante, o juizo ; appellado, Maria Generosa do Bomfim.

Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações crimes :

Appellante, Manoel Bezerra Leite ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Nobre de Lima.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

2ª SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE JUNHO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Dr. Henrique da Silva, Seve, e Mello, faltando os mais senhores ; abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma peitção vinda da presidencia da provincia para a camara informar, de José Elias Machado Freire, recorrendo para a mesma presidencia do despacho desta camara, que lhe negou licença para cercar de taboas o telheiro ou palhoça, que, com licença da mesma camara, levantara em um terreno de propriedade municipal por traz da rua Nova de Santa Rita, para debaixo delle trabalhar de carpinteiro.—A camara resolveu que se informasse a S Exc. com o occorrido, mostrando-se que o peticionario não deve ser attendido.

Um officio do procurador, pedindo a camara que, para a boa arrecadação dos impostos municipaes, determinasse quaes os lugares que devem ser considerados suburbios da cidade, bem como determinasse quaes as ruas principaes da cidade. —A commissão de edificações para de accordo com o engenheiro cordeador fazer este trabalho.

A commissão encarregada de formular o projecto de posturas para execução do contrato de Carlos Luiz Cambronne, apresentou o resultado do seu trabalho, que depois de alguma discussão em que tomaram parte a mesma commissão e o Sr. Seve, foi mandado remetter ao advogado para sobre elle emittir o seu parecer.

Despacharam-se as petições de Antonio do Carmo Ferreira, Bento José Ramos de Oliveira, José Gonçalves Beltrão & Irmão, João Matheus, tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, marqueza do Recife, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario — Henrique da Silva, pro-presidente, Rego Maia, Barata d'Almeida, Leal Seve, Rego.

3ª SESSAO ORDINARIA EM 17 DE JUNHO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Henrique da Silva.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Seve e Maia, faltando com causa participada o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores ; abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do advogado, emittindo sua opinião acerca da petição que endereçara a assembléa legislativa provincial Bazilio Alvares de Miranda Varejão, pedindo decretação da verba para pagamento de sua execução, na importancia de 46:678$607.—Que se informasse á presidencia no mesmo sentido do parecer do advogado, para em tempo transmettir a informação á assembléa.

Outro do inspector de saude, enviando uma relação dos estabelecimentos de molhados da freguezia de Santo Antonio, que visitara e onde achara generos arruinados.—Mandou-se accusar o recebimento e remetter a relação ao procurador para receber dos infractores as multas em que incorreram.

Outro do fiscal de S. José, dizendo, que, em cumprimento do despacho desta camara na petição que revertia, de Domingos Antunes Villaça, que requer para aforar o terreno do becco Tapado entre o seu sobrado n. 4 e o de n. 2 da rua dos Martyrios, se entendera com Antonio José Rosé Rodrigues de Souza, proprietario do referido sobrado n. 2, e este lhe declarara que queria partilhar do becco.—Posto em discussão e constando a camara que Villaça é consenhor do predio n. 4, e não proprietario de todo elle, resolveu a mesma camara que elle provasse que os demais consenhores convém no aforamento.

Outro do fiscal de Jaboatão, declarando o numero de rezes que foram mortas para o consumo na mesma freguezia desde dezembro de 1860 até maio do corrente anno (134).—Ao archivo.

Despacharam-se as petições de Bernardino José Leitão, Bento José Bernardes, Bernardino José de Sant'Anna, Domingos Antunes Villaça, Domingos José Ribeiro Gouvia, João Antonio Pires de Moura, João Pacheco de Queiroga, José Pacheco de Medeiros, Vicente Ferreira da Costa, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—Rego e Albuquerque, pro-presidente.—Cezario de Mello, Henriques da Silva, Rego, Leal Seve.

Communicados.

Villa-Bella 10 de junho de 1861

Será permittido, será mesmo licito que um tabellião publico possa escrever no livro de notas, sem que tenha pago o devido sello ? Não por certo. Assim pois infringente da lei é o tabellião interino desta villa Joaquim Gonçalves de Lavor Ayres, que actual escreve n'um livro de notas sem que esteja competentemente sellado, causando desta sorte prejuizo aos interesses da fazenda publica.

Este tabellião inveterado nesses abusos conserva em seu poder um protocollo das audiencias do juizo de paz, desde o tempo que servio de escrivão do mesmo juizo no anno de 1854 a 1856, sem fazer delle entrega ao escrivão que o substituio Antonio Borges de Araujo, por não lhe convir que fosse visto em correição, por se dar a mesma violação, não só por não ter pago o sello, mas tambem por não se achar o dito protocollo aberto, numerado, e com o termo de encerramento pelo respectivo juiz de paz, em cujo protocollo acha-se lançada uma conciliação de Joaquim Ferreira da Cunha, e outros da mesma familia, ácerca de uma medição e demarcação das terras da fazenda Boqueirão deste termo, no anno de 1854, em cuja demarcação foi advogado o professor padre Joaquim Gonçalves Ayres, pai do tabellião de quem se trata.

Fique pois sabendo o Sr. tabellião Lavor Ayres, que esse protocollo a seu certo tempo sua mercê hade apresenta-lo para delle se extrahir um documento.

Outro prejuizo tem o dito tabellião acarretado a fazenda, que é ter-se sempre negado pagamento dos novos direitos de sua provisão interina de escrivão de orphãos, crime, civel, tabellião das hypothecas, privativo e escrivão do jury deste termo, circular n. 168 de 10 de outubro de 1850.

E' este o escrivão que pretende ser provido nos officios que interinamente serve amestrado em praticar fraudes e abusos inqualificaveis.

Roga-se portanto ao mui digno juiz de direito desta comarca preste a sua attenção para o procedimento desse funccionario, que debaixo de boa capa ousa praticar prevaricações desta ordem, e outras que ficam aguardadas.

Dignem-se, Srs. redactores, de dar publicidade a estas mal redigidas linhas, que muito obrigará ao seu attencioso venerador e criado

O memorial.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Sempre ouvimos dizer dos nossos maiores, que primeiro está a obrigação do que a devoção, somos muito occupados, e por consequencia entregamos ao desprezo toda e qualquer accusação, que por ventura nos possa vir por parte dos nossos contendores.

Comtudo daremos uma breve resposta ao camarada cabo de esquadra, que no dia 21 do corrente appareceu pela primeira vez nas columnas deste *Diario*.

Aconselhamos ao camarada cabo de esquadra, que prescinda um pouco deste seu egoismo activo, e fique sciente, que o soldado por si tem importancia quando tem uma boa moral ; e não é um cabo de esquadra que lhe vem dar importancia, quando importancia não tem.

Aqui, Srs. redactores, pedimos a Vmcs. venia para transcrevermos as ultimas palavras de Socrates.

Parto a morrer por ordem vossa, para que a natureza me tinha destinado desde o meu nascimento, porém o tempo mostrará a infamia dos meus inimigos.

Srs. redactores, agradecemos á Vmcs. o obsequio que nos tem feito em terem recebido as nossas humildes linhas.

Somos de Vmcs. venerador

O sentinella.

Recife 22 de junho de 1861.

Senhores redactores.—Como amigo do talento illustrado e da virtude, peço que Vmcs. queiram inserir no seu muito conceituado jornal a seguinte pratica que em junho de 1853, por occasião de tomar posse, como vigario collado da freguezia dos Milagres, na provincia do Ceará, fez, contando apenas de idade 25 annos incompletos, o seu digno parocho o Rvm. padre Cesario Claudiano de Oliveira e Araujo, filho do Illm. Sr. Manoel José de Santa Anna e Araujo, tabellião e escrivão de orphãos da comarca do Cabo na provincia de Pernambuco.

O joven parocho, dominado pelo modesto enthusiasmo da virtude, tocado de comportamento pacifico, religioso, e verdadeiramente social dos seus parochianos, atou os primeiros laços do evangelho e da sãa politica aos corações dos seus charissimos irmãos, esperando delles o exemplo das virtudes sociaes e religiosas, e promettendo-lhes na phrase do Divino Mestre, servi-los sem procurar ser servido.

E na simplicidade de suas palavras estava essa verdade divina, que tem comprovado o tirocinio de oito annos, deixando uma estrada matisada das mais bellas flores que devem constituir a sua gloria e dos seus parochianos ; e para não offendermos a sua susceptibilidade deixando de fazer aqui uma minuciosa exposição do seu proceder como um modelo dos sacerdotes.

Honesto, moralisado, docil, desinteressado e caridoso, o Sr. padre Cesario procura com as virtudes sociaes e religiosas do seu coração insensar o seu talento illustrado e tornar-se digno desse rebanho que o tem acolhido com perfeita dedicação e nobre enthusiasmo.

Acatamento e amor na parte religiosa, importancia politica na parte social, já sendo eleito á assembléa provincial como primeiro supplente, e já como presidente da camara municipal da villa dos Milagres, eis as provas de consideração que tem espontaneamente recebido

Continue o illustre povo cearence e mais especialmente os generosos habitantes da freguezia de Nossa Senhora dos Milagres a animarem com suas acções e acolhimento magnanimo o virtuoso prelado tão digno de um tão bello rebanho que terão as bençãos do céo e a sincera gratidão do seu paiz.

Um amigo do merito.

Non venit ministrari, sed ministrare.
Não veio ser servido, sim servir.
(S. Math. c. 20 v. 28.)

Assim se exprimia o divino Mestre, declarando que a missão do filho do homem não era como a dos potentados da terra, em cujos calculos só entram grandezas, respeitos e venerações de seus subditos ; soffrer privações, trabalhos e incommodos, a que se expõem aquelles, que somente procuram o bem ser, o descanço e a felicidade de seus semelhantes, a cujo serviço sollicitos se dedicaram e devotaram. Esta maxima comprovada pelo seu exemplo, sublime por seus dictames, testificados pelos seus actos, quiz elle que regulasse os passos de seus fieis discipulos; a que desde o supremo chefe a igreja até o ultimo de seus ministros fosse o bem espiritual de seu proximo o objecto de seus cuidados, o fim especial de seu arduo ministerio ; tal é a vontade do nosso amado e sacrosanto salvador ; tal é e será tambem a minha apresentando-me entre vós, se aquelle bom Pai se dignar ajudar-me com sua divina graça.

Tendo eu apparecido em concurso ás igrejas vagas, mas por fazer a vontade daquelle que me deu o ser ; mas por um tirocinio afim de habilitar-me para ser outr'ora um parocho digno, do que dominado na actualidade da idéa de encarregar-me de uma igreja, quiz a sorte que preferisse a alguem, e que o Exm. prelado me incumbisse da regencia e direcção desta ; desta que só vim a saber o que era, quando outra minha expectativa me vi della encarregado. Assim bem claro vedes que não foi a vangloria, e ambição muito menos, que me trouxe ao meio de vós, porque impossivel me era desejar aquillo de que nenhum conhecimento tinha, e ainda mais parecendo-me assás difficil superar os meios que para tal fim se exigem.

Persuado-me pois divizar nesta succession de cousas, em que mui pouca parte me coube, a manifesta vontade do Senhor que dirige os destinos humanos ; e como quando se obedece voluntariamente as disposições do Altissimo, elle soccorre-nos com suas luzes, e benigno não consente que se perca o fructo de sua obra, esta é a minha consolação, são estas as minhas esperanças.

Muito bem conheço que quem fez de um perseguidor furioso um respeitavel apostolo, do instrumento do seu patibulo o principal ornato da corôa de poderosos principes, póde dar a um leão o coração de cordeiro, e fazer do mais indigno sacerdote um verdadeiro ministro seu, mas é tal a idéa que tenho de minha insufficiencia, que resignaria o encargo, se circumstancias imperiosas não alinhassem agora de puerilidade este acto ; recuando na senda em que dei os primeiros passos, abandonando o pêso antes de provar as forças, infielmente esquecendo-me que só de Deus depende o acerto, o digno obrar de todos os seus ministros.

Todavia, além de confiar na bondade do Altissimo (o que por tibieza de minha fé não faço quanto devo), ainda algumas outras razões me animam a esperar que vos hei de servir, como o Salvador o ordena, sem vos escandalisar com um proceder desregrado. E' a principal a Mãe Santissima a Senhora dos Milagres.

Padroeira desta parochia, a qual, como primeira dos ministros do Senhor, mesmo por amor de vós, á quem benigna protege, e finalmente por minhas repetidas supplicas, não permittirá que aberre da linha de meus deveres, trocando o baculo do pastor pelas garras do lobo ; não consentirá que o primeiro parocho desta nova freguezia, em lugar de transmittir-vos sãos dictames da verdadeira moral, de encaminhar-vos com seus conselhos pelo trilho da rectidão e piedade, se torne um apostolo do abysmo, um destruidor da vinha de seu amado filho. Tambem me alenta a noticia, que tenho da mansidão, docilidade e bons habitos dos habitantes desta parochia ; os quaes, dados ao cumprimento de seus deveres domesticos, entretidos nos meios licitos de promover uma subsistencia commoda, não se acham dominados pelo frenesi dos partidos, nem por sentir um differente do outro empunham as armas contra seus proprios irmãos, nem seus braços transportam o mortifero fusil do assassino, nem a mentira e a calumnia é o emprego de suas honestas linguas. Ah ! senhores, com freguezes commedidos, honrados e piedosos, que parocho não será bom ! Se este se altera, elles com a mansidão o contém, se aquelle se torna negligente, elles com a piedade o excitam ; se aquelle se desmanda, elles socialmente com o seu praticar o censuram : emfim, o pastor ensina-lhes e recorda-lhes os preceitos do Altissimo, elles praticando-os, lhe insinuam com o dever, com o exemplo o advertem e com a modestia o envergonham.

Portanto, senhores, confiado no Pae celeste, que jámais faltou á quem sincero e com fervor o supplica ; confiado na protecção potente desta Mãe poderosa, que jámais se esquece da precisão de seus filhos, ; e por ultimo, contando com a vossa coadjuvação e bondade, espero desempenhar a maxima do divino Mestre — servir-vos sem procurar ser servido.

Publicações a pedido.

PARA'

Um dos agentes desta praça fará leilão em casa de A. D. Vianna, no dia que se designar, de uma letra de cambio de £ 335 com todas as despezas que tem feito de um conto e tanto provenientes de recambios, juros, protestos e mais despezas saccadas por Gebr Kalkmann & C. desta praça sobre Chs. Macintosh & C. de Londres a favor de Luiz Antonio Henriques & C. ; tambem desta praça, cuja letra foi acceita e não paga no vencimento pelos acceitantes de Londres, allegando irregularidade no primeiro endosso (isto é por ter assignado o procurador de Luiz Antonio Henriques & C. o sobre-nome do seu constituinte em abreviatura) e recuzarem-se aqui ao pagamento della com despezas os saccadores Gebr Kalkmann & C.

Não consta do protesto nem de documento algum que a importancia desta letra se ache depositada em Inglaterra.

Pará 11 de maio de 1861.

A. D. Vianna.

(Do *Commercio* do Maranhão de 1.° de junho de 1861)

Sob a epigraphe—Publicação a pedido—lemos em uma das paginas deste jornal de 20 do corrente mez o appello que o nobre collega—o Artilheiro da guarda nacional—faz a distincta e briosa corporação da mesma guarda nacional, para o fim de, em vista do procedimento do Sr. ministro da justiça com o seu aviso de 27 de maio ultimo, a que se refere o mesmo collega—endereçarmos uma representação ao illustrado corpo legislativo, pedindo que elle se digne providenciar a tal respeito, declarando quaes os direitos e prerogativas que devem competir aos officiaes da mesma guarda nacional, visto como o Sr. ministro da justiça não comprehende a integra da lei da guarda nacional, ou a não quer comprehender por malevolos calculos.

Cumpre, pois, declarar ao nobre collega que muito nos congratulamos com a briosa corporação da guarda nacional, pelo interesse que o collega toma na defesa e manutenção dos direitos e prerogativas outorgadas por lei a referida corporação, á que temos tambem á honra de pertencer; podendo o collega desde já contar com o nosso fraco apoio e coadjuvação ; para um tal fim ; pois não é possivel estar-se silencioso, quando vê-se ministros sem o menor pejo, atacar as instituições do paiz com derrogações de artigos de lei por avisos por elles suggeridos nas trevas da noite.

Recife 25 de junho de 1861.

O Fuzileiro de S. José.

Copia.—Palacio do governo de Pernambuco 28 de janeiro de 1859.

Illm. e Exm. Sr. — Tomando em consideração o que representou-me o commandante superior da guarda nacional deste municipio a respeito do musico José Gomes Leal, que achando-se contratado desde o 1° de julho do anno passado, na qualidade de musico do 1° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, ausentou-se daquelle corpo, e passou a servir na banda de musica do 4° batalhão de artilharia a pé, tenho a declarar á V. Exc. que não sendo illegal nem contrario as leis regulamentos e decisões do governo, que os batalhões da guarda nacional tenham musicos, cumpre que os contratos feitos com os individuos que as compõem, se considerem valiosos e sejam respeitados, especialmente pelas autoridades militares. Nesta conformidade sirva-se V. Exc. de ordenar que o musico de que se trata seja restituido ao batalhão da guarda nacional, em que contratou-se, procedendo-se assim em casos semelhantes até que outra regra seja firmada pelo governo imperial.

Deus guarde á V. Exc.—José Antonio Saraiva. —Sr. tenente-general commandante das armas. —Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

Copia.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 27 de maio de 1859.

Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador tendo approvado a deliberação que essa presidencia tomou de ordenar que se desse baixa do serviço militar a José Gomes Leal, que se havia engajado por tres annos para servir como musico no 4° batalhão de artilharia a pé porque já se acha contratado no tal 1° batalhão de infantaria da guarda nacional dessa provincia, assim manda declarar á V. Exc. para seu conhecimento, e em resposta ao officio da mesma presidencia sob n. 157 bis, de 15 de abril ultimo.

Deus guarde á V. Exc.—M. F. de Souza e Mello —Sr. presidente da provincia de Pernambuco. —Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 14 de junho de 1859.—B. de Camaragibe.— Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Attenção.

Clementino de Farias Tavares, Hermina de Farias Tavares e Hermenegildo de Farias Tavares, orphãos dos fallecidos Manoel Antonio Tavares e sua mulher, pedem ao seu tutor, nomeado ha poucos dias, José Joaquim Botelho, que não consinta que o Sr. Antonio Caetano de Medeiros Amorim, seu protegido, se retire para Europa, para o que já fez annuncios por este *Diario*, sem que preste conta dos rendimentos da herança paterna dos annunciantes, da qual está elle de posse desde o fallecimento de seu pai, e o tem usufruido sem ter feito despeza alguma com os mesmos annunciantes. O tutor deve zelar nos bens e interesses de seus tutelados ; e assim ao Sr. Botelho nesta qualidade, cumpre esquecer as considerações e protecção, que dá ao dito Amorim, promovendo a arrecadação não só da herança dos annunciantes, onde estão comprehendidas muitas dividas, já recebidas por elle, como dos respectivos rendimentos, e não permittindo, que o dito Amorim se retire antes disso, porque então será ao depois muito difficil senão impossivel tratar de todos esses factos em paiz estranho.

Os annunciantes protestam desde já por todos os prejuizos e damnos, que lhe resultarem de qualquer descuido e condescendencia de seu tutor para com o dito Sr. Amorim, que por bem de seu conceito e reputação não devia retirar-se deste paiz sem provar, que está quites com os annunciantes, de quem por infelicidade foi padrasto, e sem justificar-se primeiramente da intenção que revelou de prejudicar aos annunciantes em umas cartas suas que estão juntas aos actes de inventario.

A DESPEDIDA.

Vou partir, vou deixar-te, querida
Vou partir para longe d'aqui ;
Eis o amor, o cruel elemento
Que vai pois separar-me de ti.

Vou deixar-te, e comtigo a esperança
D'um risonho porvir que sonhei !
Adeus, horas d'amor e ventura
Que ditoso a teu lado passei. (*)

Ai ! adeus mudas praias p'ra sempre...
Caro sitio onde ha vida e amor !
Acceitai este pranto que corre
Desta viva saudade em penhor.

Vou deixar os lugares de ventura
Que adornavas d'encantos só teus !
Lindos valles, gentis arvoredos,
Meus jardins, frescas rosas, adeus !...

Ai ! só resta a saudade pungente
Ao que em breve tão só vai ficar
Só !... oh ! não, tua imagem querida
Sempre, sempre a seu lado hade estar.

Mas... quem sabe ?... Querida, no acaso
Vês a luz deste sol extinguir ?
Oh ! se hoje, ao perde-la, tu choras,
Amanhãa vê-la-has, a sorrir.

E assim eu a luz de ventura,
Sinto em mim por agora morrer...
Mas, um dia talvez, em teus braços
Acharei mais ventura e prazer.

J. Potter.

(*) Ahi vão todos accusar-me de plagiato quando lerem este verso ; teem alguma razão, emittei sem querer A. Passos, porque a sua linda poesia que tenho na memoria resoava-me no ouvido então.

Continuação da subscripção dos irmãos da veneravel ordem terceira do glorioso patriarcha S. Francisco da cidade do Recife, em o corrente anno de 1861, para o obolo do santo padre Pio IX.

Recife.

Antonio Ignacio do Rego Medeiros........ 2$000
Antonio da Costa e Silva Madeiro........ 5$000
Bernardino Gomes de Carvalho........ 5$000
Domingos Alves Matheus........ 2$000
Francisco de Paula Dias Fernandes.. 5$000
Francisco Antonio da Roza........ 5$000
José Luiz de Azevedo Maia........ 2$000
Joaquim Mauricio Gonçalves Roza.. 5$000
João Baptista Campiano........ 5$000
José Pedro d'Alcantara Lopes........ 2$000
Jorge Jacome Tasso........ 5$000
José Rodrigues Sordos........ 5$000
Jordão José de Oliveira........ 2$000
Joaquim Felippe da Costa........ 5$000
Lourenço Luiz das Neves........ 5$000
Mauricio Francisco de Lima........ 20$000
Manoel Ferreira da Silva Tarroso........ 10$000
Thomás Fernandes da Cunha........ 10$000
Urbano Chrispiniano Memede de Almeida........ 10$000
Antonio Botelho Pinto de Mesquita.. 2$000
Antonio Ramos........ 10$000
José Luis de Oliveira Azevedo........ 2$000
Manoel Alves Guerra........ 10$000
Manoel Pereira Lamego........ 2$000
Octaviano de Souza França........ 5$000
Francisco José dos Passos Guimarães. 2$000
José Joaquim Alves........ 5$000
José Barbosa de Mello........ 2$000

Santo Antonio.

José Antonio dos Santos........ 2$000
Justino Pereira de Farias........ 50$000
Angelo Baptista do Nascimento........ 50$000
Francisco José Dias da Costa........ 20$000
Manoel José Machado Guimarães........ 25$000
Joaquim Patricio da Costa Valente.. 20$000
Luiz Pereira de Farias........ 20$000
Francisco da Silva Cardoso........ 5$000
Demetrio Accacio de Araujo Bastos. 5$000
Joaquim Olinto Bastos........ 5$000
Antonio Casemiro de Gouveia........ 4$000
Antonio José Conrado........ 10$000
Antonio Pereira da Silva........ 5$000
Manoel José Tavares........ 5$000
José Joaquim da Costa Maia........ 5$000
Francisco José Leite........ 5$000
Joaquim Dias Fernandes........ 5$000
Manoel de Souza Tavares........ 10$000
Manoel Lourenço Pedrosa........ 5$000
Theotonio Felix de Mello........ 5$000
Bernardino Ferreira de Azevedo Campos........ 5$000
Alexandre José da Silva........ 10$000
Adriano Xavier Pereira de Brito........ 5$000
Julio da Costa Ribeiro........ 10$000
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.... 5$000
Francisco José Cirillo Leal........ 5$000
Antonio Teixeira dos Santos........ 2$000
Francisco Pereira Lemos........ 5$000
Antonio José de Farias Lima........ 10$000
Manoel Figuerôa de Farias........ 10$000
Tito Fiock Romano........ 10$000
Domingos da Silva Campos........ 2$000
José Castano de Carvalho........ 2$000
Pedro Alexandrino Rodriguez Lins.. 10$000
Antonio José Duarte........ 5$000
Manoel Antonio Gonçalves........ 5$000
Francisco José Raposo........ 5$000
Vicente Alves Machado........ 5$000
Manoel Antonio da Silva Rios........ 10$000
Francisco José Alves Guimarães........ 5$000
Floriano Corrêa de Brito........ 5$000
Joaquim da Silva Costa........ 20$000
Francisco Pinto Ozorio........ 5$000
José Gonçalves Malveiras........ 10$000
Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.... 20$000
Felix Francisco de Souza Magalhães. 20$000
Francisco José de Magalhães Bastos. 10$000
Bernardino Alves Pinheiro........ 3$000
Francisco Ozorio Leite Guimarães.... 5$000
João José de Gouveia........ 10$000
João Baptista Gurjão........ 5$000
Domingos José Ferreira Guimarães... 25$000
Joaquim Sperediāo da S.ª Guimarães 2$000
Francisco José Gonçalves Siqueira.. 2$000
Pedro José da Costa Castello Branco. 5$000
Joaquim de Albuquerque Mello........ 20$000
Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira. 5$000
Francisco José Barbosa........ 5$000
Domingos Soriano Cordeiro Simões.. 5$000
D. Joanna Francisca Braz........ 5$000
D. Joanna Francisca de Jesus........ 5$000
D. Joanna de Jesus Neves Simões... 5$000
Severiano Bandeira de Mello........ 5$000
José Jeronymo de Souza Limoeiro.... 10$000
José Raimundo da Costa Menezes.... 10$000
Manoel Francisco dos Santos e Silva 5$000
Antonio Pinto de Azevedo........ 5$000
Manoel José da Costa Cabral........ 5$000
João Maria de Albuquerque Oliveira.. 10$000
Antonio José Pereira do Lago........ 2$000
Albino da Silva Leal........ 5$000
Joaquim Malaquias Pacheco........ 2$000
Joaquim Pacheco da Silva........ 5$000
Vicente Pereira do Rego........ 10$000
José Pinto da Costa........ 20$000
Antonio Pinto de Barros........ 50$000
José Mendes de Freitas........ 10$000
José da Cruz dos Santos........ 10$000
Francisco José de Freitas Guimarães (S. José)........ 10$000
Miguel dos Santos da Costa Junior.... 2$000
Antonio Moreira de Mendonça........ 2$000
Erico Ferreira da Luz........ 3$000
Luiz Manoel Rodrigues Valença........ 5$000
João Jacintho de Medeiros Rezende.. 5$000
Manoel Carneiro da Silva........ 5$000
Ignacio Barrozo de Mello........ 5$000
José Jeronimo Bastos........ 5$000
Francisco José de Campos Pamplona 5$000
José Joaquim de Lima Beirão........ 10$000
Antonio Fernandes da Costa Lima.. 5$000
Bernardino José da Silva........ 2$000
José Affonso Ferreira (Boa-Vista).... 20$000
José Candido de Carvalho Medeiros... 10$000
Manoel Pereira Lemos........ 5$000
Manoel Antonio de S. Tiago Lessa... 5$000
Joaquim Claudio Monteiro........ 5$000
Luiz Pereira Rapozo........ 5$000
José Bernardino Pinick........ 5$000
Fr. Antonio de S. Angelica........ 5$000
Manoel Joaquim Dias........ 5$000
Rufino Augusto de Almeida........ 5$000
Antonio José da Costa e Silva........ 5$000
José Antonio Joaquim Antunes........ 5$000

1:042$000
Importancia já publicada........ 1:745$000

Somma total...... 2:787$000

Aos meus intimos amigos de infancia e primos os Srs. Hilario de Athayde Vasconcellos, e Marcellino Santiago de Vasconcellos Leitão Albuquerque.

Bonus arbores et bonus fructus.

Não pode a boa arvore brotar senão bom fruto assim como a má arvore, não dá senão máo fruto.

(E' do evangelho.)

Conhecendo-me falto de instrucção e mesmo daquella uncção com que a natureza embeleza o espirito daquelle a quem se tornou propicia e prodiga, não devia jamais, reconhecendo o meu pauperismo envolvendo-me em assumptos tão sublimes ser o que decantesse as bondades daquelles excellentes amigos—applicando-lhes a phrase acima referida. Isto posto, é forçoso dizer que nem sempre o homem póde obstar os impulsos do coração quando gratos daquelles de quem recebe, e sempre recebeu inequivocas provas de sua bonhomia e grandeza d'alma, reconhece o dever de gratidão.

Sim, é esta tangente da alma pura, que me leva a esquecer por um pouco minha protervia, e occupar-me daquelles excellentes moços, e de seu charo e assás chorado pai o finado Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos.

Esse ancião respeitavel, verdadeiro catholico, extremoso pai, cidadão prestante, modelo dos amigos, não existe ; falleceu tendo vivido mais de um seculo, conservando sempre a razão até os ultimos instantes vitaes e jáz seu corpo sepultado na capella do engenho Itupuá de propriedade do Sr. major Francisco Antonio Pereira.

Delle hoje somente existe a lembrança de seus feitos gloriosos, em uma longa vida escoimada de vicios e de prejuizos sociaes.

Seus filhos, e meus charos primos e amigos, tendo sido educados sob as maximas evangelicas, hão correspondido os desvellos daquelle heroe.

Se por uma fatalidade não accenderam ao nobre estado sacerdotal a que os dedicava, vivem probidosamente na sociedade, occupam cargos e posição mais ou menos brilhantes ; um delles, o Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos, é capitão da distincta guarda nacional da villa, e mui digno presidente da camara daquella villa.

Ligado em tenra idade em uma das familias mais respeitaveis da provincia da Parahiba, viveu sempre em boa harmonia com sua esposa que o idolatrava, e tão estimado era de seu sogro e cunhados, que embora a dura parca ceifasse a preciosa vida de sua chara metade como para que se separasse delles, vio-se o contrario, permanecendo alli em boa harmonia com todos por muitos annos.

Não esquecerei de notar o seu comportamento de mais humanitario durante a epidemia do cholera-morbus que devastou e invadio quasi todas as provincias do imperio : nessa accasião vio-se o Sr. capitão Hilario andar de casa em casa ministrando remedios aos pobres, e desvalidos com aquella proverbial bondade que lhe é reconhecida, e só depois de ferido pelo terrivel oriundo do Ganges é que deixou de continuar a prestar seus sabios e philantropicos serviços a humanidade aflicta, e perdendo sua consorte, ainda quando se via no leito de dor, não pode deligenciar sua sepultura em lugar sagrado, a qual se deu no cemiterio provisorio—feito em terras daquelle engenho que existe hoje sendo pasto de animaes, tendo por unica reverencia uma cruz feita pelo dito senhor em attenção as centenas de cadaveres alli sepultados....a S. Exc. Rvma. compete o mais attentas os canones em vigor.

Nenhuma recompensa dos poderes do estado teve aquelle senhor e seu digno sogro, embora tanta abnegação e desinteresse. E' que o verdadeiro merito quasi nunca é recompensado.

Recebam aquelles meus charos amigos e primos os protestos de estima e consideração, e desculpem a fraqueza de minha intelligencia.

Recife, 19 de junho de 1861.

I. A. de F. T.

Uma lagrima de saudade pela sentidissima morte da Exm. Sra. D. Anna Joaquina da Santa Cruz mãi do Exm brigadeiro Manoel M. T., major José M. T. e tenente Antonio M. T. fallecida no dia 3 de março.

Basta ! A hora soou a campa se abre:
(*Magalhães.*)

Morreu ! ....Morreu.... Ah ! ....Sim....Soou a sua hora derradeira....Sim !....morreu a mãi a mais carinhosa e amante de seus filhos, a esposa mais leal e constante a seu marido. Ah ! morte, morte, monstro horroroso, porque razão privastes aquelles inconsolaveis filhos de gosar por mais tempo da companhia de sua chara mãi, cujas saudades já lhes laceram os corações ? nem ao menos os dolorosos queixumes, que elles proferiram desfazendo-se em copiosas lagrimas, lhe commoveram a deter teu alfange sanguinario !? Ah ! meus amigos, pranteiemos vossa boa mãi, cuja perda irreparavel (ah ! eu bem vejo) cruelmente fere os vossos maguados corações. Mas que digo? porventura deve-se lastimar a ausencia de uma alma santa, que subio exultante ao céo para louvar o Omnipotente. ? Não, portanto, meus amigos, não choreis, oh ! não choreis mais, enxugai estas lagrimas superfluas e busquemos o lugar onde jaz aquelle corpo pallido e inanimado: atravessemos estes tumulos cobertos de funebres cyprestes ; indaguemos com os nossos olhos, entre aquelles innumeraveis jazigos, qual é o seu ; penetremos seus umbraes ; sigamos insensiveis aos roucos sons agoureiros, que os mochos derramam nestas tristes abobodas ; oh ! paremos, paremos ! e eis ahi o seu tumulo : sim ! não vedes esta estructura marmorea ? Pois bem ! prostremo-nos diante delle resemos uma oração pela alma daquella que ahi jaz ; depois gravemos uma saudade sobre sua louza. Isto feito, colhemos as mais bellas flores e com ella adornemos a mesma campa.

O seu afflicto e desconsolavel parente

*M. ****

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL
DO
BANCO DO BRASIL.

EM 25 DE JUNHO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 °/ₒ, sendo as do seu aceite a 9 °/ₒ, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 °/ₒ.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	332:767$510
Idem do dia 25.	18:776$917
	351:544$427

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	39	
» » com generos..	730	
		769
Volumes sahidos com fazendas..	49	
» » com generos..	354	
		403

Descarregam hoje 26 de junho.

Polaca hespanhola—Victor—vinhos.
Brigue inglez—Kelpie—bacalhão.
Barca hespanhola—Maria da Natividade — diversos generos.
Polaca hespanhola — Chronometro — carne de charque.
Sumaca hespanhola—Ardilla—idem.
Polaca hespanhola—Esmeralda—idem.
Polaca hespanhola—India—idem.
Polaca hespanhola—Despegada—idem.
Brigue inglez—Eliza Jankens—carvão.
Brigue inglez—Willington—trilhos de ferro.
Barca ingleza—Ganges—idem.
Brigue inglez—Antigu-Pacht—carvão.
Brigue brasileiro—Maria Alfredo—diversos generos.

Importação.

Barca franceza *Adelle*, vinda do Havre, consignada a Tisset fréres & C., manifestou o seguinte :

22 caixas e 7 fardos fazendas de lãa de algodão e camizas, 100 caixas velas, 10 ditas queijos, 3 ditas massas, 6 ditas ervilhas, 5 ditas sardinhas, 3 ditas ameixas, 10 ditas cognac, 2 barris vinho, e 4 embrulhos amostras ; a Schafheitlim & C.

50 barris e 50 meios manteiga, 1 caixa papel, 1 dita calçado, 6 ditas chapéos, modas, perfumarias, flores, luvas e livros ; a Seve & C.

22 caixas fazendas de algodão, chapéos para homem e senhora, bonets de algodão, roupa feita, chales de lãa e calçado, 1 caixa cutelaria, 1 dita marmore, 200 gigos batatas ; a E. A. Burle & C.

2 caixas fazendas para pintar quadros ; a Sthall & C.

21 caixas fazendas de algodão, de lãa, de dita e algodão, chales, roupa, chapeos para homem, calçados, etc., 1 fardo panno, 23 caixas ervilhas, 20 ditas sardinhas, 2 embrulhos amostras ; a J. Keller & C.

64 caixas fazendas de algodão, de lãa, vestidos, roupas etc., 1 dita couros, 3 ditas fitas de seda, 12 ditas vinho, 1 volume queijos, 3 gigos absinthio, 4 embrulhos amostras ; a Lindem Wild & C.

30 barris e 60 meios manteiga ; a Krabbe Whateley & C.

17 caixas e 1 fardo fazendas de algodão, de lãa, de seda e mixtas, calçados e outros artigos, 50 meios manteiga 100 caixas vinho, 25 ditas azeite e 2 embrulhos amostras ; Kalkmann, Irmãos & C.

50 barris e 50 meios manteiga ; a J. J. Monteiro.

123 barris e 123 meios manteiga, 25 caixas champanhe, 2 ditas conservas, 1 dita fumo, 1 dita marmore : aos consignatarios.

100 barris e 100 meios manteiga, 5 ditas queijos, 1 caixa chapéos de sol, 4 ditas fazenda de lãa e seda, gangas murcellinas etc. ; a N. O. Bieber & C.

25 barris e 25 meios manteiga ; a G. Carvalho & C.

1 caixa perfumarias ; a F. X. Leitão.

10 caixas vidros, rolhas, drogas etc. a J. Soum & C.

10 ditas e 70 fardos fazendas de algodão e de lãa, lustrim etc., 1 caixa arções, 3 ditas marroquins e couro de lustro, 10 ditas calçado, 10 ditas chapeos de palha, 6 ditas dito de feltro, 1 dita cartas de jogar ; a F. Souvage & C.

32 caixas e 1 volume fazenda de algodão, de lãa e mixtas, vestidos de mussulina e lenços de algodão, 2 caixas fitas de seda e cartões 3 caixas roupa, 2 ditas objectos de couros, 2 ditas drogas e pinceis ; 4 embrulhos amostras ; a D. P. Wild & C.

1 caixa medicamentos, 2 gigos garrafas vasias, 1 caixa 1 machina de agua gazoza, 3 caixas fazendas de algodão ; 135 barris e 13 meios manteiga ; a ordem.

1 caixa couros, 75 barris e 75 meios manteiga ; a Lopes Rodrigues.

8 caixas trastes : a Raymundo Lasserre.

99 barris e 100 meios manteiga, 12 caixas velas, 1 dita braço de balança ; a M. Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa docendelabros endulas ; a Germann.

1 barril vinho, 2 caixas perfumarias ; a E. Leconte.

20 barris e 20 meios manteiga, 1 caixa couros ; a F. Alves Pinho.

1 fardo e 7 caixas pannos, casemiras e fazendas de algodão ; a Dammayer & C.

2 caixas miudezas ; a Estevão de C. Medeiros.

5 caixas chapéos, asteas de baleias etc., a Christiano Irmãos.

1 bahu roupa de uso ; a Charles Leperrier.

50 barris e 50 meios manteiga, 2 caixas pelles ; a Rabe Schmettau & C.

75 caixas e 7 barris vinho, 3 caixas chocolate, 1 dita ameixas ; a G. Carron.

50 caixas cerveja, 2 ditas fumo, caixas de perfumaria caiximbos e chicotes ; a Manoel & C.

1 caixa quinquilharia ; a E. Bourgeois & C.

1 dita perfumarias ; a J. A. Moreira Dias & C.

1 caixa camas de ferro ; a Wilson & C.

1 dita papel, 1 dita quinquilharia, 1 barril tinta ; A. J. de Faria Junior.

1 caixa modas, 2 ditas instrumento de musica, 1 dita papel para musica, 1 dita velas, 1 dita porcelana, fitas etc. ; a H. Doumont.

1 caixa pianos; a J. Vignes.
2 caixas marroquins, 1 dita obras de borracha, 1 dita fazendas de lãa e seda, 1 barril pregos de ferro; a Ch Leclere.
18 caixas chapéos de palha, de seda, de feltro, bonés, objectos para chapeleiro, fazenda de algodão, fumo, papel para cigarro, pentes couros, camas colxões, formas de pão, galão de ouro, perfumarias, etc., 5 ditas vidros; a J. A. G. Guimarães.
2 caixas papel e rotulos; a Meuron & C.
2 ditas livros e papel; a J. T. dos Santos.
2 ditas livros, papel e objectos de escriptorio; a A. G. Alves & C.
20 barris e 20 meios manteiga; a J. N. Lasserre.
40 barris e 160 meios manteiga, 12 caixas papel; a J. M. da Roza.
25 barris e 50 meios manteiga; a Bastos & Lemos.
10 ditos e 30 meios manteiga; a J. Sá Leitão Junior.
20 ditos e 20 meios manteiga; a D. Alves Matheus.
30 ditos e 30 meios manteiga; a J. B. da Fonceca.
25 barris e 50 meios manteiga; a Tasso Irmãos.
5 caixas porcelana, 4 ditas christaes e 4 ditas vidros candieiro e betume; a Fragozo & Valle.
13 caixas calçado, perfumaria e azeite; a L. A. Siqueira.
1 caixa livros meias e pantufos; a J. Aquino Fonceca.
1 caixa velas, 4 ditas vidros, 1 dita intrumentos e perfumaria, 1 dita chicotes e violões, 1 dita modas de seda e algodão, 10 barris e 20 meios manteiga; a Robert & Filhos.
1 caixa botões, 6 caixas fazendas, pannos, gravuras, modas, camisas, seroulas, e roupa feita, 1 caixa linha de marcar, 1 dita alfinetes, 1 dita perfumaria, 1 dita porcelana, 1 dita chapeos, 1 dita pianno, 1 dita carro, 3 ditas phosphoros, 2 ditas chapeos de seda; a Henrique & Azevedo.
1 caixa chapéos; a Alves & C.
1 dita camas de ferro, 1 dita perfumaria; a Thomaz Teixeira Bastos.
2 caixas agulhas e marroquins; a S. Teixeira Bastos.
100 gigos batatas, 3 caixas balanças, 2 ditas pezos, 1 dita tinta, 1 dita mercearia, 1 dita fumo; a J. Halliday & C.
1 caixa livros; a Joaquim do Espirito Santo.
26 volumes vidros, drogas, 2 caixas mercearias, couros e christaes; a Denker & Barrozo.
1 caixa sedas; a A. C. de Abreu.
2 volumes ferramentas e moldes; a Morian.
6 caixas calçados; a J. P. Arantes.
1 caixa couros; a Antonio L. Rodrigues.
7 caixas chapéos de lãa, 4 caixas vestidos de seda, camisas e seroulas; a Ferreira & Araujo.
1 caixa fazenda de lãa e seda; a Ramos & Duprat.
3 caixas calçados, 1 dita pelucia de seda, 11 ditas chapeos; a Cals Irmãos.
2 volumes fitas e caixas vazias. 1 dita alfinetes 5 ditos chapeos, papel e miudezas, 7 ditos perfumaria, tinta, couros, mercearia, etc.; a M. M. Lobo & C.
1 volume lanternas para carro; a José da Silva Faria.
1 caixa chapeos; a J. J. Gonçalves Bastos.
5 ditas vidros medicamentos, 6 barris tinta branca; a B. Francisco de Souza.
6 caixas couros, 3 ditas espoletas e mercearia, 1 caixa agulhas, 1 dita fitas de seda, 2 ditas marroquins, 1 dita rolhas, 1 dita cartas de jogar, 1 dita pentes, 1 dita cartões, 1 dita moinhos de café, 1 dita quinquilharia, 1 barrica porcelana; a Vaz & Leal.
1 caixa espoletas, 8 ditas papel, chapéos, luvas, pentes, vestidos de seda, escovas, para dentes; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	33:557$272
Idem do dia 25.	1:928$378
	35:485$650

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	63:818$712
Idem do dia 25.	6:302$992
	70.191$704

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Ilha de Fernando de Noronha—5 dias e meio, hiate nacional «Sergipano», de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 7, carga varios generos; a Martins Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—barca nacional «Saudade», capitão Joaquim Antonio Dias da Silva, carga assucar e aguardente.
Rio de Janeiro—brigue brasileiro «Veloz», capitão Bazilio Luiz Coelho; carga assucar e 9 escravos a entregar.
Portos do sul—vapor nacional «Paraná», commandante o capitão tenente José Leopoldo de N. Torrezão.

Navios entrados no dia 25.

Maceió e portos entermedios—48 horas, vapor «Persenunga», commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, de 422 toneladas, equipagem 23.
Bahia—3 dias, sumaca nacional «Hortencia», de 94 toneladas, capitão Belchior Manoel de Araujo, equipagem 9, carga madeira de pinho e mais generos; a Azevedo Mendes & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—palhabote nacional «Artista», capitão Antonio Alves das Neves; carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 25 DE JUNHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus.	SE	Fresco	72	22,2	80	82	758,	30,05
9 »	»	»	»	78	25,5	80	16	759,2	30,1
12 dia	»	»	»	80	26,6	78	0	759,6	30,11
3 da t.	Cumulus	SS E	Regul.	79	26,1	76	0	759,	30,09
6 da t.	Nimbus.	S E	Fresco	74	23,3	79	8	758,	30,05

A noite nublada e de agoaceiros, vento variavel de intensidade do quadrante do SE e assim amanheceu.

OSCILAÇAÕ DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 7, p.
Baixamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 0,8 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 25 de junho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do commercio nesta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 6 de julho do corrente anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo por venda á quem mais der, na sala das audiencias, os objectos seguintes, que foram penhorados a Antonio José da Silva Guimarães, por execução que contra este movem Henry Forster & C.: 1 balcão de madeira de pinho, pesos de duas arrobas até meia libra, 1 balança grande e 1 dita pequena, 1 caixão grande para deposito de bolachas com 4 repartimentos, 1 relogio de parede, 1 carteira com um gavetão, 1 cilyndro de traçar massas, 1 maceira, 1 cabide de botar massas, 10 balaios de conducções, 100 toalhas, 1 peneira, 100 folhas de flandres, avaliado tudo em 300$000; 1 relação de dividas na importancia de 18:486$836, avaliado em 2:000$000. Os objectos aqui mencionados serão arrematados na falta de licitantes pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que todos tenham conhecimento do presente, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 22 de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que, no dia 27 do corrente mez se ha de arrematar em hasta publica, depois do meio dia a porta desta repartição de conformidade com a disposição do § 4 do art. 300 do regulamento vinte e dous frascos com ameixas seccas, pesando 154 libras, valor da libra 333 réis, total 51$282; vindas do Havre no navio francez *Solferino* entrado em 26 de fevereiro ultimo, abandonadas por E. A. Burle & C., sendo á arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 25 de junho de 1861.—O 1º escripturario—*Firmino José de Oliveira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação dos pedagios das barreiras da ponte dos Carvalhos e Tacaruna, foram transferidas para o dia 27 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de junho de 1861.—O secretario—*A. F. da Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que a arrematação da impressão dos trabalhos, orçamentos e relatorio da mesma thesouraria, foi transferida para o dia 4 de julho proximo futuro, servindo de base o offerecimento feito pelo licitante Ignacio Bento de Loyola de um por cento de abatimento no valor do orçamento.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de junho de 1861.—O secretario—*A. F. da Annunciação.*

João Baptista de Castro e Silva, commendador da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M. I., que Deus guarde.

Faço saber a todos os habitantes desta provincia, que em virtude de ordem circular do thesouro n. 39 de 4 do corrente mez se substituirão nesta thesouraria, ás horas de seu expediente, as notas de 100$ e 200$ da 1ª estampa, papel branco. Esta substituição se realisará desta data ao fim de dezembro deste anno valor por valor; do 1º de janeiro de 1862 porém em diante se fará ella com o desconto legal de 10 por cento em cada mez, de modo que no 1º de outubro do dito anno de 1862 não terão mais valor algum as referidas notas.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de junho de 1861.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

Companhia do Beberibe.

No dia 26 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar pela ultima vez no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de 1 a 3 annos, sob as bazes ja publicadas pelos jornaes e mais condicções patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto. Adverte se que neste dia a administração da companhia tomara' a deliberação, se deve arrematar ou ficar em administração o dito rendimento.

Escriptorio da companhia do Beberibe 21 de junho de 1861.—O secretario. Manoel Gentil da Costa Alves.

Batalhão de artilharia a pé numero 4.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata o fornecimento de generos para as praças arranchadas durante o segundo semestre do corrente anno, sendo arroz, assucar mascavinho refinado, azeite doce, bacalhão, café, carne secca, dita verde, farinha, feijão, lenha, manteiga, pão de 6 e 4 onças, sal, toucinho e vinagre; os generos deverão ser de primeira qualidade, e as propostas para tal fim, entregues na secretaria do batalhão até as 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Quartel do 4.º batalhão na Soledade 19 de junho de 1861.—Manoel Gonçalves Rodrigues França, 2.º tenente agente.

— A ordem desta subdelegacia acha-se preso um preto que diz chamar-se Marcos e ser escravo do Sr. Hollanda Cavalcanti, por ser encontrado fora de horas nas tulhas de madeiras no caes do Ramos, quem fôr seu dono compareça neste juizo para lhe ser entregue. Subdelegacia da frezia de Santo Antonio do Recife 21 de junho de 1861.—Villaça, subdelegado.

Cousulado da republica argentina.

Com a deploravel noticia da annaquillação da cidade de Mendoza por causa de um terrivel terremoto (como é notorio) que a reduzio em poucos minutos á um montão de ruinas, debaixo das quaes foram sepultados mais de dous terços da sua população; o abaixo firmado, consul da republica nesta cidade, tem iniciado uma subscripção com o fim de alliviar da desgraça os que gemem na miseria e orphandade, salvos de tão violenta catastrophe. A supplica que se faz a todos os cidadés desta cidade, e com especialidade ao corpo commercial da praça que entretem tão importantes relações mercantis com a republica, me deixa persuadido de que todos os senhores se prestarão a subscrever, cada um com a somma que possa para fim tão humanitario imitando o que já se tem procedido em outras provincias do imperio. Para o que pode-se assignar na associação da praça do commercio, neste consulado, rua da Cruz n. 3, e assim tambem em qualquer outra parte em que o promovam os amantes da humanidade, e á pedido deste consulado. Recife 1 de junho de 1861.

José João de Amorim.

— A companhia de cavallaria contrata para fornecimento da cavalhada, no segundo semestre do corrente anno, os generos seguintes:

Capim, arrobas; milho, alqueires; farello, saccas de 90 libras; mel, garrafas.

Outro sim, contrata para fornecimento das praças, os generos seguintes:

Assucar mascavinho refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, carne verde, dita secca, café moido, farinha da terra, feijão, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, toucinho de Lisboa, vinagre, sendo todos estes generos de boa qualidade, e posto no quartel por conta do fornecedor, cujas propostas serão entregues á secretaria da companhia no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Quartel no Campo das Princezas, 22 de junho de 1861.

Manoel Joaquim Machado,
Tenente commandante interino.

— Tendo a directoria das obras militares de contratar a factura do encanamento d'agua potavel da rua da Florentina para o quartel da companhia fixa de cavallaria, convida as pessoas que deste serviço se quizer encarregar, a apresentarem suas propostas na mesma directoria nos dias 22, 25 e 26 do corrente, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 21 de junho de 1861.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machinas, apparelho, mastreação, velame, amarras, e ancoras do vapor Jaguaribe da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha em Pernambuco 25 de junho de 1861.

O inspector,
Eliziario Antonio dos Santos.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos paes, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos do mesmo Gymnasio, que no dia 23 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao terceiro trimestre do 1º de julho ao ultimo de setembro. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 22 de junho de 1861.—O secretario, A. A. Cabral.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1.º de julho proximo, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 29 de janeiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 25 de junho de 1861.
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de julho e agosto proximo vindouro:

Pão de 4 onças.
Bolachas.
Chá Hyson.
Café em grão.
Assucar refinado de 2ª sorte.
Manteiga franceza.
Carne verde.
Dita secca.
Bacalhão.
Toucinho de Lisboa.
Azeite doce de Lisboa.
Vinagre de Lisboa.
Feijão mulatinho ou preto.
Arroz do Maranhão.
Farinha de mandioca da terra.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 2, contrata para fornecimento de suas praças no segundo semestre do corrente anno, os generos seguintes: assucar mascavinho refinado, dito branco de caixa, arroz pilado azeite doce, bacalhão, carne verde, dita secca, café em grão, cangica, farinha da terra, feijão, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, toucinho de Lisboa, vinagre de dita e vinho de dita; sendo todos estes generos de boa qualidade e postos no quartel por conta do fornecedor, cujas propostas serão apresentadas á secretaria do batalhão no dia 26 de corrente pelas 10 horas da manhãa.

Quartel das Cinco Pontas, em Pernambuco, 21 de junho de 1861.

Manoel Joaquim de Souza,
Alferes secretario.

— José Teixeira Basto, vice-consul de S. M. Il Rè Vittorio Emanuele II in questa città di Pernambuco, per ordine dell'Incaricato d'affari in Rio de Janeiro, notifica ai sudditi Italiani residenti in Pernambuco l'infrascritto real decreto.

ITALIA.

Legazione di S. M. Il Rè Vittorio Emanuele II.

Il sottoscritto notifica ai sudditi italiani residenti ai Brasile.

1.º Che S. M. con real suo decreto 17 marzo ultimo scorso si é degnata concedere piena amnistia delle pene incorse dai renitenti e refrattarii d'ogni leva cosi marittima come militare di terra, tanto delle nuove come delle antiche provincie dello Stato.

2.º Che l'amnistia suddetta si riferisce alle leve anteriori a quella del 1859.

3.º Che la stessa amnistia non dispensa i renitenti dall'obbligo del servizio militare o marittimo.

4.º Che i renitenti di qualunque età devono presentarsi nel termine di un anno dalla data del real decreto sovraccennato agli uffizii reali consolari per essere muniti di foglii di via per costituirsi in patria nanti l'autorità del paese, ove dovevano soddisfare alla leva.

5.º Che i renitenti che avessero diritto all'esenzione per motivi di famiglia esistenti all'epoca dell'incorsa renitenza possono farli valere per mezzo di terza persona presso l'intendente.

6.º Che i renitenti possono per mezzo di terza persona far presentare un cambio supplente, purché idoneo, senza obbligo di costituirsi personalmente.

7.º Finalmente, che anche i renitenti sotto processo, o giá condannati sono ammessi a godere dell'amnistia, purché soddisfacciano alle condizioni sovra prescritte.

Il regio incaricato d'affari,
Galateri,
del Conti di Genola e de Suniglia.
Rio Janeiro, 11 maggio 1861.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar construir um cano de esgoto no quartel do 9.º batalhão de infantaria, convida as pessoas que desta obra se quizerem encumbir a apresentar suas propostas na mesma directoria nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 25 de junho de 1861.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Paraná», e das existentes na administrção do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Antonio Carlos Damasceno.
Antonio José de Souza Cousseiro.
Barros & Silva.
Bernardino Duarte Campos.
Candido José de Mello e Silva.
Damaso Melquiades Barata.
Domervillo de Oliveira Mello.
Euzelio de Tasso.
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel.
Guimarães & Carvalho.
Joaquim Olinto Bastos.
João José Rodrigues Mendes.
José Caetano de Albuquerque.
José Henrique Cordeiro de Castro Junior.
José dos Santos Neves.
Miguel Joaquim da Costa.
Simplicio Coelho de Rezende Filho (2).
Trajano da Costa.
Tiburtino Barbosa Nogueira.
Ulysses Pereira Ferraz.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Quarta-feira, 26 de Junho de 1861.

Recita extraordinaria livre de assignatura.

Achando-se gravemente doente o actor Manoel Joaquim Mendes, e sendo aconselhado por alguns medicos á fazer uma viagem á Europa, como unico remedio á sua enfermidade, o emprezario o auxiliou com o producto desta recita, afim de que possa elle quanto antes levar a effeito o meio aconselhado de atalhar o mal que progride, e conservar sua util existencia. E', pois, para tão justo fim que subirá á scena o espectaculo seguinte:

Logo que a orchestra executar a excellente ouvertura — á grande orchestra

La Reine d'un jour

representar-se-ha a sempre muito applaudida opera brasileira em tres actos,

O PHANTASMA BRANCO.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

Começará ás 7 ½ horas:

Ao publico.

O actor Mendes, não podendo passar bilhetes, em consequencia de não lhe restar tempo para a cobrança dos mesmos, visto ter de seguir viagem no primeiro vapor, roga aos seus amigos em particular e ao publico em geral hajam de espontaneamente concorrer á este espectaculo com seu obolo philantropico, recebendo em retribuição da sua beneficencia e eterna gratidão ao enfermo necessitado.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de julho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa.

O patacho portuguez «Maria», capitão Manoel Rodrigues Alves, segue em poucos dias; pode receber alguma carga e passageiros; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

Pará.

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense», capitão Ratis, ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 6 de julho ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

Ao Pará

segue o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter a maior parte da carga contratada, para o resto quem pretender carregar, queira entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 29 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

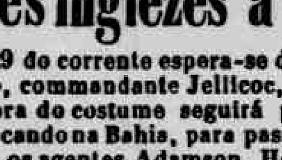
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

LISBOA

O patacho portuguez «Maria» é esperado da Bahia a todos os momentos, e seguirá em poucos dias; pode ainda receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.



REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 do corrente espera-se da Europa o vapor «Tyne», commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro

A veleira barca nacional *Iris* seguirá no dia 25 do corrente. Para alguma carga miuda, trata-se com Antunes Guimarães & C., no forte do Mattos, trapiche do barão do Livramento n. 15, e para escravos, com os consignatarios Aranaga Hijo & C., trapiche Novo n. 6.

Para Lisboa e Porto.

Deverá seguir com brevidade a barca portugueza «Formosa» de primeira marcha, que deve chegar nestes dias do Rio de Janeiro: tem excellentes accommodações para passageiros, e acha-se prompto quasi todo o carregamento. Para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio.

Leilões.

Leilão

Quinta-feira 27 do corrente.

O agente Hyppolito fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de couros salgados avariados, no trapiche barão do Livramento, as 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO DE

22 carroças, 2 carros de quatro rodas, carretões, carrinhos de mão etc., tudo de construcção americana.

Terça-feira 2 de julho.

Antunes venderá no Forte do Mattos armazem do Sr. barão do Livramento, fortes e bem construidas carroças para um e dous bois, carretões de longa duração, carrinhos de mão e dous lindos carros americanos para duas e quatro pessoas. As 11 horas em ponto.

Continuação do leilão DOS Moveis da massa fallida de Siqueira & Pereira, E ESCRAVOS.

Sexta-feira 28 do corrente

Antunes por autorisação dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, venderá em leilão o resto dos moveis que pertenceram aquelles fallidos, tudo sem reserva de preço as 11 horas em ponto.

Tambem venderá

joias de apurado gosto ao correr do martello.

LEILÃO HOJE

O agente Hyppolito fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 caixas com velas stearinas, com toque de mofo, no armazem dos Srs. Silva & Santos rua do Amorim, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Os abaixos assignados membros da commissão encarregada por alguns possuidores de lettras emittidas na circulação pela extincta tesouraria provincial, de promover a cobrança judicial dos referidos titulos, convidam os Srs. interessados a se reunirem no dia 28 de junho ao meio dia na casa da rua da Cadeia n. 36, afim de tomar na devida consideração o que ha occorrido acerca de tal incumbencia e prescrever o procedimento ulterior que deva ter a actual commissão, ou aquella que a houver de substituir a respeito da referida cobrança. Recife 13 de junho de 1861.—Manoel Joaquim Ramos e Silva. — Antonio de Moraes Gomes Ferreira —Adriano Xavier Pereira de Brito.

— Na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, no dia 28 do corrente, se ha de arrematar dous escravos pelos preços constantes, em poder do porteiro do mesmo juizo.

— No dia 27 do corrente, as 2 horas da tarde, na casa do Dr. juiz de paz do 2.º districto da freguezia de Santo Antonio, se hão de arrematar alguns moveis pertencentes a Ameria Theodora Brasileira, por execução de Manoel do Amparo Cajú & C.

— No dia 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, vai á praça na porta do Sr. juiz de paz do 1.º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, 26 livros, 6 cadeiras, 1 machina, e 1 mesa redonda, por execução de Constant Declercq contra Joaquim de Conte, e é a ultima praça.

— Vende-se uma preta crioula, de idade 20 annos, a qual cozinha, cose e engomma; na rua de Apollo n. 37.

— Aluga-se uma escrava moça, robusta e diligente, sabendo cozinhar e engommar: no sobrado n. 13 da rua que vai á detenção.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: na rua dos Tanoeiros, segundo andar n. 5.

— Fugio no dia 5 do corrente o escravo crioulo, de nome Pedro, de idade 28 annos, o qual tem os signaes seguintes: baixo, formado do corpo, cabeça redonda, bem preto, nariz chato, um tanto beiçudo, dentes limados, pouca barba, tem algum signal de relho: quem o pegar, dirija-se a casa de Vicente Freire da Silva, que será recompensado de seu trabalho.

Gratifica-se bem

a quem pegar um escravo cabocolo, gago, de nome Benedicto, de 18 annos de idade, estatura mediana, que tendo sido embarcado com destino ao Rio de Janeiro, evadio-se de bordo. Foi de Francisco Xavier Sampaio, do Ipú, é muito vivo e velhaco, muda de nome todos os dias, é palavriador e manhoso, se prevalece em fim de mil artimanhas para fugir.

— Aluga-se um terceiro andar com boa cozinha na rua do Encantamento; a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Vende-se uma excellente escrava de 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, sem molestia alguma e por preço commodo; na rua do Queimado n. 46 A, loja de A. Bezerra de M. Lira.

— Na noite de 23 para 24 do corrente, roubaram da loja do abaixo assignado, na rua Imperial, os objectos seguintes:

1 corrente de ouro, grossa.
1 dita fina, pesando todas 254 oitavas.
3 transelins finos.
4 anelões, sendo 3 de pedra e 1 de brilhante.
3 adereços modernos.
1 dedal de ouro,
1 relogio horisontal, com uma corrente.
1 salva de prata, pequena.
1 copo de prata.
1 faca apparelhada de prata.
2 dedaes de prata.
1 par de rozetas de ouro.
2 alfinetes de senhora.
3 cortes de calças de casemira.
1 peça de esguião de finho.
1 dita de madopolão fino.
1 Chale de Toquim, usado.
2 pessas de chita fina.
1 par de borzeguins, novo, de homem e alguma roupa já servida, e em dinheiro quinhentos mil réis em ouro e prata; e em sedulas e cobre cincoenta mil rs.;

Roga-se a quem fôr offerecido queira pegar e avisar o abaixo-assignado, que gratificará, e mesmo a quem der noticia do roubo.

Pedro Alexandrino dos Praxeres.

— O Sr. Henrique Manoel da Silva queira por favor ir a rua Nova, loja n. 7.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a rua de Apollo n. 37, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um armazem no caes 22 de Novembro n. 22; a tratar em n. 24.

Continua a liquidação de todas as fazendas na rua do Cabugá n. 8.

A' DINHEIRO.

Burgos Ponce de

Leon, tendo de acabar em breve com este estabelecimento, para de seu liquido pagar aos credores da massa da extincta firma de Almeida & Burgos, ha resolvido a vender todas as fazendas, com grande abatimento de seu custo, entre as quaes annuncia:

Chapelinas de seda e de filó para senhora bem enfeitadas com ricas fitas e flores francezas, dando-se os seus respectivos véos de filó de seda a 4, 5, 7, 9, 10, e a 12$000.

Organdys finos de lindissimos padrões para vestidos de senhora, sendo de vara de largura a 480 cada covado.

Fustão de muito bonitos padrões miudos, para vestido de senhora a 400 cada covado.

Gaze de seda, fazenda toda de seda, e transparente, sendo de côr de rosa, côr de cravo encarnado, azul claro e ferrete e côr de folha, que muito brilha em vestidos de senhoras a 880 o covado.

Gorgurão de seda de quadrinhos para vestido a 1$000 o covado.

Cazaveques de cambraia, com ricos bordados a 8$000 e a 14$000 rs.

Manguitos com golinhas de filó, a 2$500, 3$000 e 3$200.

Camisinhas de cambraia muito fina para senhoras a 1$000

Chapéos de sol de seda de côres para meninas e senhoras a 2$00, 2$500 e a 3$000.

Chales de cambraia de côres a 600 réis.

Ditos de froco ou de velludo a 6$000

Ditos feitos com retróz de seda, ricamente bordados a 15$000 rs.

Ditos de seda de grosdenapoles bastantemente grandes a 20$000 rs.

Ditos de merinó de diversas qualidades e differentes gostos a 6, 8, 9, 10$500 e a 12$500 rs.

Brim trançado muito fino de purissimo linho e seda, com listras e quadrinhos de côres, excellente para calças, coletes e palitots a 1$500 cada vara.

Brimzinho de linho para calças e palitots para andar por casa, como para roupa de meninos a 200 rs. o covado.

Fustão alcochoado de riscadinhos para palitots e calças a 480 o covado.

Cortes de coletes de fustão a 500 e a 800 rs.

Ditos de coletes de setim de Macáu de cores a 3$000, ditos de gurgurão de seda a 2$500 e a 3$000.

Cortes de calças de cassemira a 4$000, 5$000, e 6$000 cada côrte.

Cortes de vestidos de grosdenapoles de seda para senhoras, com ricos babados bordados, collocados em grandes cartões, sendo os pretos a 55$000 e os de côres a 50$000 e a 65$000 rs.

Tafetá de seda verde, amarello e azul a 500 o covado.

Capinhas, jaquetinhas e cazaveques de lãa para meninas de todo o tamanho a 1$500, 2$000, 2$500, á 4$000.

Calcinhas de cambraia para meninas a 3$060.

Chapéos pretos francezes de fina massa, para homem a 8$000.

Ditos de palha escura e preta a Tamberlimk, para homem a 3$200.

Ditos de palha branca e de côres para artistas a 800 rs.

Ditos do Chile verdadeiro, de preço de 5$000, até o de 12$000 rs.

Setim preto de Macáu a 2$500, 3$500 e a 4$500 e covado.

Velbutina preta e de côres a 640 o covado.

Seroulas francezas a 20, 22 e 24$ a duzia.

Palitots de alpaca preta a 3$500 e a 4$500 ditos de alpaca de côres a 4$000, ditos pretos de alpaca setim, francezes e muito bons com golla de velludo a 10$000, ditos de côres forrados de seda a 8$000, ditos de brimzinho a 2$500, ditos de brim setim a 6$000, ditos de brim pardo a 3$000, 3$200, ditos de fino bramante a 5$000, ditos de brim meia lona a 5$000 e a 6$000, ditos brancos de fustão a 3$000.

Palitots de panno fino e de cassemira a 8$000, 8$800, 10$000, 16$000, 18$000, 20$000 e 24$000, ditos de bombasinha a 9$000, ditos de merinó de côres a 10$000.

Cazacas de panno fino preto e de côres a 30$000 e a 28$000 rs.

Tiras de babados de cambria bordadas a 500, 640 e a 1$000 cada tira.

Ramos finos pretos, azues, verde e mesclados, como cassemira preta e de cores, por preços que agradão.

Comprando-se de 50$000 para cima vender-se-ha ainda por menos.

Farelo a 2.600.

Vende-se uma porção de saccas com farello a 2$600 a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— Wm. Spesen, subdito inglez, vai á Inglaterra.

— Ausentou-se de casa de sua senhora o escravo de nome José, idade 35 annos, nação Costa, estatura regular, no dia 21 do corrente mez, com os signaes seguintes: no pé direito tem o defeito de ter um dedo por cima do outro contiguo, nos braços, no lugar de vaccina tem umas costuras, signaes da nação, tem a palpebra do olho direito um pouco decida, não tem signaes no rosto como geralmente tem os negros da Costa, tem por costume fallar baixo e sempre rizonho, levou vestido camisa de algodão azul, calça de brim de algodão de quadros de cores, chapéo de palha; consta andar dentro da cidade do Recife: roga-se portanto, as pessoas competentes, de o apprehender e leva-lo á casa de sua senhora na rua do Collegio n. 73, terceiro andar, que serão recompensados.

— Chegou no engenho Itapirema de cima, comarca de Goianna, no dia 12 do corrente, o escravo Joaquim, de cor preta, de idade, pouco mais ou menos, 25 annos, procurando senhor para o comprar, e diz pertencer ao Sr. José Evaristo do Rosario Vasconcellos, morador que foi em Santo Amaro; e tambem diz achar-se fugido ha trez mezes: por tanto quem direito tiver ao dito escravo e o queira vender poderá procurar nessa cidade a José Pinto da Costa morador na rua Direita n. 4; e não se responsabilisará pela fuga, ou outro qualquer estravio que possa apparecer ao dito escravo.

Attenção.

Fugio no dia 22 de junho a noite um escravo por nome Faustino, tem os seguintes signaes: cor muito fula, quasi que é cabra, olhos vivos, cabellos um pouco soltos, nariz um pouco chato, dentes limados, isto é, a parte de cima, bigodes torcidos, estatura regular, grosso do corpo, um pouco barrigudo, é filho do Rio de S. Francisco, dizem que sahio com um comboy para o dito lugar; foi escravo de Bernardo Maciel de Souza, residente no mencionado lugar, foi quem o vendeu para cá: portanto, recommenda-se a todo capitão de campo ou outra qualquer autoridade que o pegar, leve a rua Nova n. 18, que será bem recompensado.

— Alberto branco, subdito hespanhol, commerciante nas Alagoas, vai á Lisboa.

— Fugio desde o dia 3 de junho do corrente anno, da casa do abaixo assignado, o preto Thomaz, crioulo, filho do sertão do Mochotó, bonita figura, com alguns signaes de bexigas, dentes limados, tem os dedos da mão direita aleijados, de uma machina de padaria, de idade, pouco mais ou menos, 26 annos, julga-se ter ido para o dito lugar acima mencionado por já ter sido visto no mesmo lugar o anno passado, quando fugio a primeira vez neste lugar, como bem agora a semana passada que foi visto no Seridó, dizendo que se tinha forrado: pede-se, portanto, a qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria, que se lhe dará 50$ de gratificação, e se pagará as despezas que se fizer.—João Jacintho de M. Rezende.

Aviso

Antonio da Silva Bravo roga ao Sr. João Antonio Duarte Junior de ter a bondade de apparecer na sua casa, sita no becco Largo n. 9, afim de poder lhe fallar de um negocio que até hoje não ignora.

Gassino Militar Pernambucano.

A directoria scientifica a todos os senhores socios qee a segunda partida terá lugar no dia 13 de julho, e roga aos mesmos hajam de entregar suas propostas de convite até o dia 30 do corrente, na rua Nova n. 46, primeiro andar. Outro sim avisa que no dia 4 de julho deverão se reunir em assembléa geral afim de tratar-se de objecto de grande importancia e urgencia. A mesma directoria agradece cordialmente a todas as familias que compareceram a primeira partida pela maneira simples do trajarem, observando dessa forma sem descrepancia um dos artigos dos estatutos que rege a sociedade.

Recife 26 de junho de 1861.—O 1.º secretario, Antonio Vilella.

— Vende-se um escravo pardo, idade 20 annos, bonita figura, official de marcineiro, proprio para um bom pagem, vende-se para fora da provincia; quem o pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 12, que achará com quem tratar.

Padaria.

Acha-se uma padaria bem montada, prompta a trabalhar, em muito bom lugar, bem como um deposito bem afreguezado, pertencente á mesma, cujos estabelecimentos se vendem muito em conta, ou tambem se aluga; quem pretender, dirija-se a travessa do Arsenal n. 1 a 3.

— José Anglada, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente do trafico de uma padaria; a tratar na rua larga do Rosario n. 16.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: a tratar com José Sa' Leitão Junior, rua do Trapiche n. 15.

— O proprietario do sobrado da rua da Praia n. 58, faz publico que tendo alugado a loja do mesmo sobrado ao Sr. Januario Ferreira da Silva, e tendo este nelle estabelecido uma taberna, traspassou-a ao senhor Antonio Rodrigues Costa Campos. o qual por lhe não convir a continuação tirou os generos e a armação, ficando a casa inteiramente vazia; e por isto não esta' sugeita a imposto algum de porta aberta como é de lei, o qual somente a obriga ao pagamento do imposto a aquelle que succede no estabelecimento; e para que não alleguem ignorancia tanto a fazenda publica como a camara municipal faz-se o presente.

— Na rua da Saudade casa de sotão de duas janellas, ha para se alugar uma preta escrava, de optima conducta, que cosinha e engomma com toda perfeição.

— Na rua do Queimado n. 33 A, precisa-se entregar uma carta ao Sr: João Octavio Vieira.

— Vende-se um excellente sitio no lugar do Salgadinho, com boa casa de vivenda, innumeras arvores fructiferas, baixa de capim etc., o qual pertence a Antonio Carlos Francisco da Silva, que com consentimento de seus credores o vende: a tratar com o agente Hyppolito da Silva na rua da Cadeia n. 48, primeiro andar.

— Na rua da Moeda n. 5 tem para vender superior cal de Lisboa em pedra, affiança-se a boa qualidade por ser muito nova chegada poucos dias, por barato preço para acabar:

Barato.

Vende-se na rua Direita n. 99 a libra de presunto a 320 rs. a libra de de Lisboa do chegado ultimamente.

— Campos & Lima na rua do Crespo n. 16, tem para vender um rico sortimento de lãazinhas de cores a 640 rs. o covado, bem como lindas fofas de cambraia para guarnição de vestidos por diminuto preço.

— Pede-se a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que para bem do publico e do commercio do Recife, queira ordenar a camara municipal da provincia, que faça uma postura provisoria com multa para que todos os donos de terras aonde houver transito publico sejam obrigados a fazer pinguelas nos seus açudes quanto seja preciso passar um viajante com o seu cavallo sem nada exigir do mesmo viajante.

— Fugio no dia 11 do corrente de casa de seus paes a menor de 14 annos de nome Francisca, filha de João Ferreira da Fonseca morador no Caxangá lugar Cangongo, a moça é branca, suppõe-se ser raptada do que não era preciso pois andava sempre na rua buscando agua e lenha: a pessoa que della tiver noticia o diga no Caxangá a Joaquim Moraes da Cunha ou no Recife rua do Imperador n. 43, visto estarem duas pessoas presas innocentes.

— José Joaquim da Cunha, testamenteiro e inventariante dos bens do finado João da Silva Moreira, roga aos afilhados de dito finado, que por acaso ainda não tiverem recebido seus legados, para no prazo de 8 dias se apresentarem habilitados na rua da Praia n. 16, afim de ter execução a disposição do dito finado. Recife 25 de junho de 1861.

— Aluga-se uma boa escrava cosinheira: na travessa das Barreiras da Boa-Vista n. 2.

— Em praça publica do juizo de orphãos do termo de Olinda, se ha de arrematar por arrendamento annual no dia 27 do corrente mez, ao meio dia na porta da casa da residencia do Dr. juiz municipal e de orphãos um sitio de coqueiros no lugar do Rio-doce por 40$, pertencente aos orphãos filhos do finado Manoel Francisco Pereira Callé.

— José Carneiro retira-se para o Rio de Janeiro.

— Em praça publica do juizo de orphãos do termo de Olinda se ha de arrematar por aluguel mensal no dia 27 do corrente mez ao meio dia na porta da casa da residencia do Dr. juiz municipal e de orphãos os bens seguintes: uma casa na rua do Varadouro por 4$500, outra na rua da Poeira por 2$, e outra na rua do Bom-fim por 3$, pertencentes ao orphão Tito João Machado.

Paga-se 20$500 as moedas de 20$.

Na rua Nova esquina da Camboa do Carmo.

— Vende-se uma lancha pequena em bom estado por preço commodo: a tratar na rua do Apollo n. 8, primeiro andar.

— Quinta-feira 27 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de paz do segundo districto de Santo Antonio, irá a praça 12 cadeiras, um par de consolos e uma mesa redonda de madeira páo d'olho, por execução, tudo em perfeito estado.

— P. Caucanas subdito Francez retira-se para a Europa.

— Precisa-se de 1:000$, dando-se por hypotheca um predio; quem quizer annuncie para ser procurado.

— Chegando somente agora as mãos do abaixo assignado um annuncio da Exm.ª Sr.ª D. Brites Sebastiana de Moraes, em que previne aos tabelliães afim de não passarem escriptura dos poucos bens que possue e isso porque hio de pertencer-lhe, pois que já obteve uma sentença a seu favor, sou forçado a declarar que não pretendo dispor de meus bens e que a sentença que já obteve a Exm.ª Sr.ª D. Brites ainda me não convenceu de que devo ficar em estado de lhe bater a porta para mendigar uma esmola. Recife 22 de junho de 1861.

Columbo Pereira de Moraes.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Imperial, sobrado n. 87.

ATTENÇÃO
PREDIOS BARATOS.

A requerimento de José Joaquim da Cunha, testamenteiro e inventariante dos bens do finado João da Silva Moreira, perante o juizo da segunda vara municipal, escrivão Baptista, em praça publica de 26 do corrente, 3 e 6 de julho proximo vindouro, tem de ser arrematados os seguintes predios:

Metade de uma casa de 3 andares n. 32, rua do Queimado, com sotão, quintal murado, cacimba, avaliada dita metade em 8:000$.
Uma dita terrea n. 21, rua do Queimado, quintal murado 4:500$.
Uma dita terrea n. 23, rua do Queimado, quintal murado 4:800$.
Uma dita terrea n. 63, rua do Queimado, quintal murado 4.000$.
Uma dita de um andar n. 46, rua do Rangel, um sotão, cosinha, quintal, cacimba meeira 7:5000$.
Uma casa de um andar n. 3, rua do Rangel, cosinha fora, quintal murado, cacimba meeira, da qual é usufructuario do primeiro andar em quanto vivo fôr, Domingos Soriano Pereira Simões, segundo averba testamentaria 7:000$.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercado de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
QUEIJOS LONDRINOS chegados no ultimo paquete a 1$.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1|2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 com duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 o barril.
AMENDOAS COBERTAS as mais novas e bem arranjadas que ha no mercado a 1$ a libra e em porção terá abatimento.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

J. FERREIRA VILLELA,

RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL.

Rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz.

RETRATOS
POR

Ambrotypo e por melainotypo, sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.
Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.
Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas. uma em cores outra em preto e branco.

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.
Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.
Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Amenduas confeitadas proprias para sortes de S. João. a 1$000 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.
Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.
Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso
Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.
Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.
Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.
Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.
Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.
Bolachinha ingleza muito nova a 3$000 a barrica, só no Progresso.
Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.
Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem viado a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.
Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimemto.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.
Ervilhas fracezas em lattas de 1 libra a 640 rs., só no Progresso.
Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, avezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.
Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 *rs.*
Traques deste anno a 180 rs. a carta, e em caixa com 40 cartas por 6$800 rs., só no Progresso:
Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.
Champanhe muito superior a 2$000 rs. a garrafa, em gigo por 18$000 rs.
Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feituria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.
Vinhos em pipa sem composição Porto, Fgueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.
Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.
Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs: em porção a 400 rs.
Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.
Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.
Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de ludo quanto é bom e barato.

— Os liquidatarios da massa de João Cordeiro de Mesquita convidam os credores da mesma massa a receberem o primeiro dividendo de 10 por cento apurados: na rua do Queimado n. 37.

— Precisa-se de um primeiro andar com os commodos necessarios para familia, em algumas das principaes ruas do bairro de Santo Antonio: a tratar na rua da Imperatriz n. 38, segundo andar.

— O Sr. Atalibo Cesar do Espirito Santo, queira apparecer no quartel do corpo de policia a fallar com o major do mesmo sobre negocio de seu interesse.

— Alugam-se as lojas dos sobrados ns. 37 e 39 sitos na rua do Imperador: a tratar no Mondego em casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira.

— O proprietario da loja da rua Nova n. 18 declara que o annuncio chamando Joaquim Correia de Araujo a apparecer na dita loja não se refere a Joaquim Correia de Araujo, morador na freguezia de S. Lourenço da Mata, engenho Muribava.

— Manoel Garcia subdito Hespanhol retira-se para o Rio de Janeiro.

AVISO.

No dia 20 do corrente, desappareceu de minha casa um cabocolinho forro de nome Germano, de idade de 12 annos pouco mais ou menos, rosto redondo, muito amarello e vizivelmente inchado, denotando soffrer de frialdade, tendo tambem o vicio de comer terra, é natural da comarca da Escada, onde seu pai extremamente pobre o alugou a meu irmão Antonio Augusto de Amorim, que m'o entregou; estava nesta praça apenas a 2 mezes pouco mais ou menos, e supponho haver-se perdido nas ruas da cidade das quaes ainda não tinha sufficiente conhecimento, ou então ter sido seduzido por alguem para fins criminosos; por isso rogo as autoridades policiaes e a qualquer pessoa particular que delle tenha noticia, o favor de avisar-me ou traserm'o á rua do Vigario n. 17, que os gratificarei. Recife 21 de junho de 1861.—Domingos José de Amorim.

— Duas senhoras inglezas, bastante habilitadas para ensinarem a traduzir, fallar e escrever as linguas ingleza e franceza, assim como a tocar piano, se offerecem ao respeitavel publico para dar lições das ditas materias por preços commodos, quer em casas particulares quer na sua; na rua do Queimado n. 30.

— O Sr. Manoel José de Castro Vianna, queira por favor ir a rua Nova n. 7;

LOTERIA
DE
N. S. do Rosario de Muribeca.

Nos bilhetes vendidos com a rubrica do abaixo assignado venderam-se as seguintes sortes:

708	5:000$	Meio bilhete.
2254	800$	Dito dito.
1567	400$	Dito dito.
1900	200$	Bilhete inteiro.
164	100$	Meio bilhete.
2100	100$	Dito dito.
1829	100$	Bilhete inteiro.

e outros de 40$, 20$ e 10$. Estas sortes inclusive os 14 por cento do premio grande são pagas na praça da Independencia n. 22 junto ao relojoeiro aonde se acham a venda os bilhetes e meios de S. Francisco do Caxangá, chancellados com a firma de

Santos Vieira.

Aviso.

Tendo o proprietario da loja de louça da rua do Rangel n. 28 passado toda a louça existente na mesma para o seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 8, deixando unicamente a armação, a qual lhe custou 200$; avisa a quem convier (menos para taberna ou açougue) a dirijir-se á sua casa, que fará negocio, pois vende a armação batata, o aluguel é commodo e a dita casa está situada em bom lugar.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhã até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fora destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

Aluga-se

uma sala com alcova e um sotão com grandes commodos para rapaz solteiro, na rua da Senzala n. 68: a tratar na rua do Trapiche n. 3.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casses; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinerá com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

— A pessoa que annunciou precisar de uma ama, pode dirigir-se a rua do Livramento n. 22, terceiro andar, que encontrará uma captiva com todas as qualidades exigidas.

— Os abaixo assignados havendo publicado por este *Diario* em dias do mez de abril proximo passado um annuncio para que os devedores de Joaquim Moreira Guerrido só aos abaixo assignados pagassem seus debitos, pelo presente declaram sem effeito o referido annuncio por haver cessado o accordo segundo o qual devia a loja do dito Guerrido ser liquidada por uma commissão de credores.—James Crabtree & C.—Augusto C. de Abreu.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguill e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou Bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, pará modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazeros concertos de que poderão necessitar.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.
Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado ; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas de ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia ; de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

A NOVA LOJA DO PAVÃO
NA
Rua da Imperatriz n, 60.
DE
GAMA & SILVA.

Acaba de receber pelo ultimo vapor francez as fazendas seguintes, as quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte :
Organdys de bellissimos padrões muito finos a vara 1$.
Grosdenaples azul, côr de rosa e amarello fazenda fina e de muito corpo o covado a 2$.
Ditos lavrados muito encorpado o covado a 2$.
Mimos de seda da India o mais moderno para vestido o covado a 1$280.
Ditos de lãs fina e de padrões muito galantes a 800 rs.
Manteletes de filó preto com bico largo a 7$.
Ditos de fustão branco muito bem enfeitados a 8$.
Chales de merinó estampados com lista de seda muito finos.
Tarlatanas de todas as cores e muito fina a vara a 800 rs.
Cortes de tarlatanas com salpicos cada um em seu cartão a 6$.
Camisinhas com golas e manguitos para senhora que tem bom gosto a 6$.
Ditas ditas com vivos de cor a 4$000 rs.
Um grande sortimento de saias balão para senhoras e meninas.
Um grande sortimento de saias balão muito ricas com babados a 10$.
Peças de cassas bordadas com 8 1/2 varas proprias para cortinado a 2$500.
Lindos chapeoszinhos de merinó bordados para meninos e meninas gosto inglez a 5$.
Cassas francezas bellissimos padrões a vara a 500 rs.
Assim como um completo sortimento de gollinhas muito bons gostos para senhoras e meninas a saber 1$, 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$
Um completo sortimento de chitas francezas escuras e a legres e padrões bonitos a 220, 240, 260 e 280 rs.
Ditas muito superiores o covado a 320 rs.
Ricos enfeites com franja e bolotas para cabeça de senhora.

De todas as fazendas aqui mencionadas se dão as amostras deixando ficar penhor, assim como se mandam levar em casa das familias que quizerem fazendas em conta e de bonitos gostos.

ATTENÇÃO.

O antigo mestre da lingoa ingleza, ainda continúa a dar lições particulares, pelo systema de *Olendorff*, actualmente adoptado em os primeiros collegios dos principaes capitaes da Euro : a grande vantagem para o discipulo é incontestavel, pois que, principia logo a fallar, escrever, e traduzir dita lingoa.—O annunciante póde ser procurado até as 9 horas da manhãa na rua da Gloria n. 83

Attenção.

A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico que acha-se residindo em Olinda, rua da Bica de S. Pedro, casa n. 15, contigua a da esquina, onde existe a mesma bica, e ahi tem expostos á venda ornamentos sacerdotaes, e no Recife no pateo da matriz de Santo Antonio, na loja de sirgueiro de Antonio Joaquim Panasco ; e igualmente recebe encommenda dos mesmos ; tambem faz reposteiros, bandeiras militares, e quaesquer obras de bordadura de ouro, como bem, estolas, tunicas, véos de sacrario, etc., etc., e assegura aos seus freguezes que serão bem servidos —Maria Magdalena de Oliveira Mello.

Ama.

Na rua das Larangeiras n. 5, segundo andar, precisa-se de uma ama : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a referida casa.

— Arrenda-se um grande sitio perto desta cidade, o qual tem perto de mil pés de arvores de fruto sendo 800 coqueiros, mas ou menos, boa slaria com porto de embarque a qualquer hora oe maré, sufficiente campo para plantações ou dolta de vaccas ; tambem se venderá ainda mesmo com prazo com as garantias necessarias : a quem convier dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40 1° andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que sirva para compras : a tratar na rua Bella n. 23.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos. . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Precisa-se

de uma ama de leite, preferindo-se escrava, paga-se bem : na rua do Queimado n. 7, se tratará.

Industria.

Solda-se perfeitamente toda qualidade de louça fina ou ordinaria, porcelana, vidro, barro e pedra, garantindo-se a perfeição e segurança visto que o annunciante está munido dos utencilios de sua profissão : na rua Direita n. 57, casa terrea.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pessoa, paga-se bem.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinha : na rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado n. 6.

— Na noite de sabbado para domingo, 15 do andante, furtaram do sitio do Mondego, outr'ora quartel general, dous cavallos, sendo um grande, melado, e outro russo : quem os restituir a seu dono na praça do Corpo Santo n. 11, receberá a gratificação de 50$.

LOTERIA.

Sexta-feira 5 de julho proximo no lugar e horas do costume sera' extrahida impreterivelmente a primeira parte da primeira loteria em beneficio a igreja de S. Francisco de Paula de Caxanga'. Na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 e nas casas commissionadas se acham a venda os bilhetes e meios bilhetes. As sortes serão de prompto pagas a entrega das listas.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se por preço commodo tres casas terreas na Capunga, rua da Amizade, tendo cada uma duas salas, dous quartos, cosinha fora e quintal grande : a tratar na rua da Santa Cruz n. 1.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna, de idade de 12 a 16 annos, com pratica ou sem ella : na rua do Mondego n. 27.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 24 da rua da Cidade Nova em Santo Amaro, com 3 quartos, 2 salas, 1 saleta, cozinha fora e quintal murado ; a tratar no mesmo sobrado.

— D. Anna Francelina da Cunha, declara que por fallecimento de seu marido, Antonio José da Cunha a sua casa na rua do Livramento n. 30, continuar aberta tão sómente para vender drogas, e não á aviar receitas.

A BOA FÉ TRIUMPHA
DE
José de Jesus Moreira & C.
N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18
Os proprietarios deste estabelecimento avisam

aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

Manteiga ingleza perfeitamente flor pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa fé.
Dita franceza muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.
Cha perola, hysson e preto a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.
Doce de casca de goiaba em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.
Ameixas francezas a 480 rs a libra, só na boa fé.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço ds. a libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.
Latas com bolachihna de soda a 1$500 muito nova, só na boa fé.
Chocolate do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.
Massa de tomate da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.
Doces de pecego, ginga, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.
Passas muito novas a 480 rs. a libra, só na boa fé.
Conservas inglezas e francezas a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.
Toucinho de Lisboa muito bom do mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra, só na boa fé.
Chouriças e paios do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.
Banha de porco refinada da melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.
Vinho em pipa da Figueira a 600 rs. a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, duque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.
Champagne das mais acreditadas marcas que ha, licor de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 200 rs. a libra, ervilhas em calda, azeitonas em ancoras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes a molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

Osenhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'era Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Attenção

Campos & Lima, tendo noticiado por este jornal aos seus devedores para que venham pagar suas contas, e como o não tenham feito, veem-se na dura necessidade de os chamar a juizo sem excepção de pessoa ou posição ; muito desejariamos não nos dessem este desgosto porque a todos respeitamos, mas os nossos compromissos fallam mais alto.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :
1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João José de Carvalho Moraes.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

— O 1.°, 2.° e 3.° tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, com as poesias e muitos documentos e titulos ineditos, e de grande interesse e apreço, pelo commendador A. J. de Mello: Em mão do autor.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7 : a tratar ao lado do Corpo Santo numero 25.

Attenção.

Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba lavar e engommar, e para andar com dous meninos, paga-se bem : na rua da Imperatriz n. 9, 2° andar.

— João Ferreira dos Santos Junior, tendo arrematado as dividas da massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, comprehendidas as dividas que o mesmo Vidal arrematou para seu pagamento de Thiago da Costa Ferreira Estrella, faz sciente aos seus devedores que tem dado procuração bastante ao mesmo Sr. Vidal e ao sollicitador Sr. Joaquim Pinto de Barros, com poderes para receberem amigavel ou judicialmente.

— Deseja-se arrendar um engenho de boa producção e que tenha escravos e animaes sufficientes para o trafico ; tambem se comprará a safra, escravos e animaes, se convier ao senhorio receber em predios nesta cidade, que podem render de tres a quatro contos de reis ; a quem convier, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar duas escravas para todo o serviço ; a tratar na rua Direita n. 74.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— O Sr. José dos Santos Moreira que morou na rua do Rosário da Boa-Vista, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.° de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes : vender muito e ganhar pouco.

— Vai a praça terça-feira perante o Dr. juiz de orphãos na sala das audiencias do mesmo juizo, as 11 horas do dia, o escravo Ivo, um cachorro e um relogio patente inglez, quem quizer ditos objectos compareça no dia e horas indicadas.

— Aluga-se um escravo para andar com carroças, ou para outro qualquer serviço ; na rua do Livramento n. 22, terceiro andar. Tambem se aluga um moleque de 12 annos.

— Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança, prefere-se captiva : nesta typographia se dira'.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama com muito bom leite e sem filho dirija-se a rua da matriz da Boa Vista n. 35, primeiro andar.

— Aluga-se uma loja repartida, sita na rua da Praia, a qual tem tido venda, e serve para qualquer outro negocio. na livraria ns. 6 e 8 da praça da independencia.

Attenção.
PARA EVITAR DUVIDAS.

O abaixo assignado, negociante desta cidade do Sobral, tem a honra de participar ao respeitavel corpo do commercio, que tomando em consideração o máo tempo, tem deixado de mandar vir mais mercadorias, afim de liquidar seus negocios ; e julgando nada dever, faz o presente annuncio para qualquer juizo que se possa fazer a seu respeito. Chamando a seus credores, caso os tenha, no prazo de 30 dias, afim de serem pagos, em Pernambuco ao Sr. commendador Manoel Figueiroa de Faria, no Ceará aos Srs. Castro & Albuquerque, e no Sobral ao mesmo abaixo assignado. Rogo, por tanto a todos os meus devedores o obsequio de virem satisfazer seus debitos quanto antes.

Sobral, 30 de março de 1861.
Antonio da Silva Fialho Junior.

Ao publico.

O abaixo assignado declara ao publico que deixou de ser socio desde 19 de abril de 1861. Ficando cada firma responsavel pelo seu debito, até serem pagas todas as letras.

Frederico Beuttenmuller.

— Declaro ao distincto artilheiro do Diario de 20 do corrente mez, que me achará prompto a seu lado para acompanha-lo na ardua tarefa de que se quer encarregar, e creio que todos os brasileiros não recuarão de ajuda-lo na empreza, como uma causa de honra. Todavia estou certo de que a illustrada corporação da assembléa geral nos ha de attender em tão justa pretenção, visto ser ella fundada em lei expressa e direitos adqueridos, que não devem ser burlados a vontade e interpretações absurdas.

O guarda nacional.

— Na rua da Roda n. 6 manda-se comida para fora, e incumbe-se de mandar levar, dando louça com asseio e promptidão, por preço razoavel.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Compras.

A saboaria da rua Imperial,

Compra caixas vasias que tenha a marca da casa e estando em bom estado, paga 200 rs. por cada uma.

Compra-se uma escrava negra ou mulata que saiba bem cosinhar e engommar : na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Cosinheiro.

Compra-se ou aluga-se um preto que seja bom cosinheiro : a tratar na rua do Amorim n. 35.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fóra da provincia : na rua Direita n. 66.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ por 20$500 : na rua da Cruz do Recife n. 30, primeiro andar.

Banco de Portugal.

Marques, Barros & C. autorisados pelos agentes do banco de Portugal no Rio de Janeiro, compram saques sobre as praças de Lisboa e Porto, de qualquer quantia.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

Vendas.

Alhos.

Na rua da Madre de Deos n. 6, armazem de Machado & Rodrigues, vendem-se canastras com 100 mauuças por 2$500 cada canastra, em bom estado.

— Vende-se uma casa terrea na Boa-Vista, sita na rua do Rosario, com os seguintes commodos : 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, 1 quarto para escravos, cozinha e quintal murado com portão para a caixa d'agua : a tratar na rua Nova n. 27, que se dirá quem vende.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Mais e Silva, tem para vender pelos diminutos preços as seguintes fazendas todas em bom estado :
Caixas de agulhas francezas a 120 e 240 rs.
Ditas de alfinetes sortidos francezes a 80 rs.
Caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 20, 40, 60 e 80 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$500.
Dita de ditas a 240.
Linhas de carretel brancas e de cores a 300 rs.
Masso de grampas muito boas a 40 rs.
Thesouras finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costura a 160 e 320 rs.
Varas de renda lisa sortida a 60 e 80 rs.
Pares de sapatos de trança de lãa a 1$440.
Ditos de ditos de dita de algodão a 1$.
Pares de sapatinhos de lãa para meninos a 200 rs.
Cartas de alfinetes finos e grossos a 100 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 e 500 rs.
Frasco de oleo de macassá a 100 rs.
Dito de macassá perola a 200 rs.
Frascos de banha muito fina a 320 e 400 rs.
Ditos de extracto muito fino a 500 e 1$.
Ditos com muito boa agua de Colonia a 2$000 e 2$500.
Ditos de Lavande ambriada a 600 rs.
Sabonetes muito finos a 160 rs.
Frascos de oleo Philocome a 1$.
Caixa de folha com phosphoros a 100 rs.

Potâssa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

A 1$000

a lata com 2 libras de marmelada do Rio Grande: na praça da Independencia n. 22.

Liquidação

Rua do Queimado n. 40. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com gollinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina . . . 5$500
» com laço, de lustre (superfina) . . . 5$500
» com laço um pouco menor . . . 5$000
» sem laço superiores . . . 5$000
» sem laço numeros baixos . . . 4$500
» sem laço de côr . . . 4$000
Sapatos de lustre . . . 1$000

Meninas.

Botinas . . . 4$400
» para crianças de 18 a 20 . . . 3$500

Homem.

» (Nantes) lustre . . . 10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas . . . 10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes . . . 9$500
» diversos fabricantes (lustre) . . . 9$000
» inglezas inteirissas . . . 9$000
» » gaspeadas . . . 8$500
» » prova d'agua . . . 8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla . . . 5$500
» uma sola . . . 5$600
» para menino 4$ e . . . 3$500
Sapatões lustre . . . 5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos . . . 2$000
Francezes muito bem feitos . . . 1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas á franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vende-se uma machina de costura patente por barato preço: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Brilhantes

de todos os tamanhos: vendem-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Calçado para senhora.

Dinheiro a vista.

Borzeguins sem laço para senhora a 5$.
Ditos com laço a 5$500.
Ditos com gaspea alta a 6$.
Na rua da Cadeia n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

Exposição na rua Nova n. 20

Riquissimo sortimento de talheres para mesa, desde o mais fino até o mais ordinario, por preço muito barato para acabar, ditos de bandeja de todas as qualidades desde o mais fino ao mais ordinario, em ternos e avulsos, louça de porcelana para cozinha, tendo todo sortimento que se pode precisar, contendo assadeiras grandes que servem para assados de forno, meias finos em toda qualidade que se pode encontrar para serviço de almoço e jantar, e orçamento de mesas, tudo por preço muito commodo por se desejar acabar com esta fazenda; avisa-se a todos os pretendentes que não se engeitará negocio algum que convenha; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorrêas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar desse estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

RECEBERAM vestidos superiores de blonde com manta, capella, saia de setim, ditos modernos de seda de côr, ditos pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãasinhas, filó, tarlatana, sedas de quadrinhos, grosdenaples, moreantique, cassas, cambraia de cores muito superior, sintos, enfeites, novos manguitos, chapeos, manteletes, visitas, capas modernas de gorgurão e de filó, pulceiras, leques e extractos de sandalo.

Grande pechincha.

PALETOTS SACCOS de casemira ingleza a 10$, ditos a 15$, ditos de alpaca mais fina a 6$, sobrecasaco de panno a 20$, 24$ e muito boas a 40$, calças de casemira a 9$, botinas de Melié a 12$ e ingleza a 10$, chapeos francezes a 8$: na rua da Cadeia loja n. 23.

Sem igual.

SAIAS balão muito boas de todo tamanho a 4$, luvas de Jouvin de todas as cores e brancas preços fixo 2$500, sapatos de tapete e de trança a 1$280, colchas grandes de damasco de lã e seda a 6$, de algumas destas fazendas existe uma pequena quantidade por isso as pessoas que quizerem com tempo dirijam-se a rua da Cadeia confronte ao becco largo loja n. 23.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhoras a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75

LOJA DA VICTORIA,

NA *Rua do Queimado n. 75,*

Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar:

Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.
Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.
Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.
Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.
Ditas de 200 jardas de Alexauder a 900 rs. a duzia.
Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.
Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.
Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.
Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Caniveles finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.
Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.
Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.
Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um complete sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, forrados a 4$ e 4$500, ditos de ganga de côr a 4$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500 e 4$, ditos francezes a 3$400, ditos meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos de alpaca preta e de cores francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de palha de seda e lãa a 3$500, ditos de bramante a 4$ e 3$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos francezes a 19$, ditos de alpaca preta francezes golla de velludo a 7$500 e 8$, ditos de panno preto a 18$, 20$ e 22$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira pretas e de cores a 6$, 7$500, 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 4$ e 3$500, colletes de fustão branco e de côr a 2$500, 2$800 e 3$, ditos de gorgurão a 4$ e 5$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$, ditos de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, ditos de velludo preto e de cores a 7$, 8$ e 10$, completo sortimento de roupa para menino como sejam calças, paletots, colletes, camisas a 1$600, 1$800 e 2$, de fustão a 2$500, fazendas superiores, chapéos para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol para homem a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas por preços muito commodos.

Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

A' loja armazenada de Pariz.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu agora um bello sortimento de fazendas baratas, a saber: chitas novas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 240, 260 e 280 o covado, peças de cambraias brancas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, saias de balão de 30 arcos para senhoras e meninas a 3$500 e 4$, cobertas de chita modernas e novo gosto a 1$800, lençoes de panno de linho a 2$, fitas de aigodão por diversos preços.

Goes & Basto.

Rua do Queimado numero 46.

Receberam grande porção de lãa para vestido com ricos padrões, tanto de quadros miudos, como largos, bem matizados, que para acabar estão vendendo a 240 o covado, dando-se amostras com penhor.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas o de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

N. 43.

Rua do Amorim.

Vendem-se saccas com milho muito novo, pelo barato preço de 4$500 e 5$.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

A 15,000!!

O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière: na praça da Independencia n. 22.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torrador de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, bocca de fornalhas para fornos, grandes fechaduras de ferrolho e tambem rodas de carroça e carrinhos, rodas para carrinhos de mão, eixos para carroças e carrinhos, e outras quaesquer obras de ferros.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicadas

gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

— Vendem-se pés de larangeira de umbigo e da China, ditos de sapoty, fruta-pão, limeira para cerca e outras quatidades de plantas: na Ponte d'Uchôa, sitio de João Carroll. No mesmo sitio vende-se um garrote inglez.

Farinha de mandioca, a melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fraga & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A lója d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

CENTRO COMMERCIAL

15—Rua da Cadeia do Recife—15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

OU

BAZAR DOS FUMANTES

Jose Leopoldo Bourgard

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra.

Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Esfriadeiras

para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo:
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho:
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Milho.

Na travessa do Arsenal de Guerra ns. 1 e 3, vendem-se saccos com milho, grandes, e preços commodos, queijos de coalha e esteiras do Aracaty.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros, etc.: quem pretender, dirija-se a esta tippographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Muita attenção

No armazem de fazendas da rua Nova n. 42 h chegado um completo sortimento de chitas largas indianas, desenhos os mais modernos qu tem vindo ao mercado a 400 rs. o covado, assim como espartilhos de superior qualidade a 4$ cada um: de tudo se dará amostras com penhores.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$; na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 3$500; na rua do Crespo n. 10.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ferragens e miudezas.

53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, camas de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Taixas.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, sempre ha bom sortimento de taixas para engenho, fabricadas com todo o cuidado.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SINTOS

para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fiveles muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua da Queimado numero 75.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Capellas.

19—Rua do Queimado—19

Ricas capellas de flores de laranja, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma.

Fazendas

no armazem da rua do Queimado n. 19.

Toalhas para rosto de preço 500 rs. cada uma.

Chita.

Chita franceza a 220 rs. o covado.

Cortes de casemira.

Finos cortes de casemira a 4$500.

Cobertas.

Cobertas de chita a 1$800.

Capellas brancas.

Capellas de flores de laranja a 5$.

Lençoes de panno

de linho pelo barato preço de 1$900.

Algodão

de duas larguras a 480 a vara.

Grandes lençoes de bramante a 3$300.

Jaqués bordados

para meninos, fazenda muito fina, a 5$.

Sem costura.

Lençoes de panno de linho fino a 3$.

Balões

de todas as qualidades e de duas saias.

Cambraias de salpicos.

Modernas cambraias de salpicos e muito finas a 5$ a peça.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500
Ditas de ganga de cores	3$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho	2$200
Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Camisas de meias	1$000
Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Pechincha

sem igual.

Ricas gollinhas bordadas de traspasso, cambraia muito fina pelo diminuto preço de 3$600, gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 1$500, camisas completas, tendo gollinha, camisinha e manguito, pelo baratissimo preço de 4$, ricos manguitos de cambraia fina pelo diminuto preço de 2$, ricas camisinhas com gollinha pelo diminuto preço de 2$800; na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador, loja de Guimarães & Lima.

Lila preta,

boa fazenda, a 280 rs. o covado.
Cortes de casemira de cor fina a 4$.
Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.
Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.
Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão de duas larguras a 480 rs, a vara.

Proprio para toalhas e lençoes, por ser muito largo e pelo preço: na rua do Queimado n. 19.

Arcos

para saias a balão,

a 160 rs. a vara; na rua do Queimado n. 29, esquina do Collegio.

Nova loja de funileiro na rua da Cruz do Recife n 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahus e bacias de differentes tamanhos, e cores em pinturas; e juntamente um grande sortimento de varias obras, o que promette vender o mais barato possivel, como seja, bahus grandes a 4$, e cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official do mesmo officio para trabalhar.

— Vendem-se acções das companhias Pernambucana e Vigilante de reboque: a tratar com Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

Quem duvidar venha vêr.

No armazem de fazendas, na rua Nova n. 42, finissimos cortes de cambraia da India para vestido, com 3 babados, ricamente bordados, pelo diminuto preço de 8$ cada um.

Toalhas

de cotim de algodão brancas para mão, fazenda de muita duração a 500 rs. cada uma, como bem meias brancas muito finas para homem a 1$500 a duzia; na rua Nova n. 42.

Rival

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo por baratissimo preço para acabar, algumas qualidades de fazendas, assim como seja: franja de lãa para vestido a 160 rs. a vara, trança de lãa com 10 varas a 200 rs. a peça, pares de meias cruas para meninos de 3 a 6 annos a 160 rs., e de 6 a 10 annos a 240, linhas de Pedro V com 200 jardas, verdadeiras, a 80 rs., novellos de linha do gaz a melhor qualidade que ha nesta praça a 60 rs., tem tambem para 20 e 10 rs. cada novello, e de cores a melhor que ha, novellos grandes, a 40 rs., carreteis de linha do gaz e pretas com muita linha a 200 rs., é baratissimo, caixas com tições para accender charutos a 40 rs., caixas com phosphoros de segurança a 160 rs., groza de phosphoros do gaz a 2$800, e duzia a 240, fitas para enfiar vestidos e roupinhos a 80 rs., peças de bico, largura de 3 dedos, a 2$, e vara a 120, linhas de novello de cores por todo o preço, frasco d'agua de colonia muito superior a 400 rs., duzia de meias muito finas para senhora a 3$, e par a 280, linhas de marcar muito finas, novello a 20 rs., gravatas de linho muito bonitas a 200 rs., peças de trança de lãa de todas as cores a 50 rs., tem um resto de sabonetes para 600 rs. a duzia, groza de botões de osso para calça, pequenos a 120, e grandes a 240, são muito finos, marcas para cobrir a 20 rs. a groza, e tem tambem maiores para 60 e 80 rs., duzia de meias cruas para homem a 2$400, muito boas para durar, meias de cores para meninos pelos preços acima, tramoia do Porto muito boa, vara, a 80, 100, 120 e 160 rs., fitas de linho brancas e de cores a 40 rs. a peça para acabar, grozas de penas de aço a 500 rs., tem um resto e são superiores, frascos de opiata para limpar dentes a 400 rs., copos com banha muito fina a 640, frascos de banha de urso a 640 e 500 rs., varas de labyrinthos de todas as larguras e por todo o preço para acabar, espelhos de columnas brancas a 1$500, é pechincha, carteiras para guardar dinheiro muito boas a 500 rs., frascos com cheiro muito finos a 500 rs., realejos para meninos a 20 rs. cada um, baralhos portuguezes a 160, e duzia a 1$440, é baratissimo, duzia de botões madreperola para paletot a 480, cartas de alfinetes para armador a 120, varas de franjas para cortinado a 200 e 240, é muito barato, botões de vidro com pé para casaveques de senhora, duzia a 240 rs., todas estas fazendas estão perfeitas, e vende-se barato porque precisa-se apurar dinheiro para as necessidades, e por isso toco fogo.

A vista faz fé.

Vende-se gigos com batatas muito novas, com 40 libras pelo diminuto preço de 1$500; na rua do Amorim, armazem n. 47.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Catugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 10$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos branco bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Linha de roriz.

Vendem-se as linhas de roriz em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Ao barato.

Por 500 rs. o cento de papeis de cores com estalos para sortes de S. João e S. Pedro, vindo de Paris pelo navio francez Adelle: na rua da Cruz n. 21.

E' barato a 1$000!!!

Sedas de superior qualidade muito largas e bonitos padrões pelo diminuto preço de 1$ o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

A 2,500 rs.

Com pequeno toque de avaria vende-se a peça de algodão branco liso, marca T, com 4 1/2 palmos de largura; no armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, outr'ora 27

Batatas

em gigos de 1 arroba, chegadas ultimamente, a 1$000 rs. o gigo, e a 60 rs. em libras: vendem-se unicamente nos armazens Progresso e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, tambem tem grande porção de queijos prato que vendem a 500 a libra e a 480 enteiros.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se

Vinho Bordeaux em quartolas.
Dito Xerez.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Vinagre.
Lonas, brinzãos e brins da Russia.
Cerveja escosseza (Edinburgh Ale.)
Pedras de marmore branco para consolos e mesas.
Polvora em barris.
Enxofre em canudo.

Attenção.

Na rua Direita n. 84 continua a haver bons cylindros americanos para paderia novamente chegados que vendem-se por commodo preço.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Exposição de candieiros.

Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos.

Nesta exposição de candieiros se encontrará todo o sortimento de diversos tamanhos proprios para ricas salas, ditos para salas interiores, ditos para sala de jantar para quartos, para cosinha, para escadas, para corredores, para engenho, para casas de campo e outras muitas qualidades que com a vista deverão agradar; assim como todo e qualquer preparo para os ditos candieiros se encontrará sempre á venda nesta exposição de candieiros na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vendem-se latas grandes e meias latas com bolachinhas de soda e capitain, ditas pequenas sortidas e caixas com duas duzias de frascos de conservas tudo de melhor qualidade e por preço commodo; na rua de Torres n. 38, armazem de Southall Meller & C.

A' loja armazenada de Paris.

Rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu pelo ultimo vapor cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados muito finos a 5 e 6$ o corte, peças de entremeios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos, e tudo de barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco sde seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Sitio á venda.

Vende-se um sitio em Santa Anna, tendo bôa casa com cinco quartos, duas salas, sala de jantar, etc., etc., estribaria para seis cavallos, quartos para serventes, etc., baixa de capim, excellentes fructeiras, cacimba com bôa agua para beber, e tanque para banho: os pretendentes podem ir examinar a dita casa e sitio em qualquer dia e hora, e para tratar, dirijam-se á Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

GRANDE

pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.
Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.
Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.
Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.
Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.
Balões elasticos a 3$ e 3$500.
E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva.

Caixas de vidro com perfumarias uma 2$500, espelhos dourados duzia 800 rs., apparelhos para brinquedos de crianças de 1 a 4$, bandeijas para um copo a 400 rs. cada uma, ditas maiores de 1, 2, 3 e 4$ cada uma, pentes de tartaruga virados a 5, 6 e 7$ cada um, barretes de retroz com vidrilhos para senhora a 1$800 cada um, peças de fitas de velludo preto estreitas a 1$ e a 1$200 a peça de 10 varas, pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, caixas de raiz a 1$500 a duzia, cartas francezas muito finas a 3$500 a duzia, canivetes grandes em cartão a 4$ a duzia, ricas caixas de madeira com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhora a 6$ cada uma, bahurinhos com ditas a 5$ cada um, argolas douradas a 1$500 a duzia, colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, ditas para sopa a 4$500 a duzia, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, trança de carocol masso de 12 pecinhas a 600 rs. o maço, jarros dourados com pomada a 3$ o par, fivelas para collete a 500 rs. a duzia, ditas para calça a 800 rs. a duzia, fitas de linho a 480 rs. o masso, colheres para chá a 320 e 500 rs. a duzia, figuras com tinteiro e arieiro a 500 800 e 1$ cada um, alamares para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico com 10 varas a 600, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$ a peça, caixas para barba tendo vidro para sabão e espelho a 320 rs. cada uma e sem vidro a 100 rs., pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, botões de louça para casaveques de todas as cores a 240 rs. a duzia, meias cruas muito compridas para senhora a 3$500 a duzia, grampos enfeitados para cabello a 640 rs. o par, rendas peças de 10 varas a 800, 1$ e 1$500, salas contendo cadeiras, mesa e consolos de porcelana com banha a 10$ e 12$, phosphoros do gaz a 240 rs. a duzia de caixinhas, caixinhas com grampos a 200 cada uma, ditas com alfinetes a 320 rs., ditas redondas contendo alfinetes, grampos, colchetes e dedal a 500 rs. cada uma, ditas grandes a 800 cada uma, ditas com os mesmos objectos e um frasco de extracto a 1$ cada uma, pacotes de papel de côr de 100 folhas a 600 rs. o pacote, candieiros de meio de sala para azeite de 6 a 8$ cada um, caixinhas de musica a 5$ e 6$ cada uma, botões para punhos a 320 rs. o par, tesouras muito finas para costura a 6$ a duzia, limas para unhas a 320 rs. cada uma, velas stearinas a 700 rs. a libra, e muitos outros artigos que a vista dos preços commodos por certo ninguem deixam de fazer negocio visto que rivalisam elles com os das casas importadoras.

Lindos cabazes de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farello e queijos.

Vende-se saccas com farello a 3$ e em porção por menos, queijos a 1$440: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

A 2.000.

Paletots de ganga amarella verdadeira pelo diminuto preço de 2$; na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador, loja de Guimarães & Lima.

Escovas grandes

para carros, tapetes, etc.

Na loja d'aguia branca se encontra mui boas escovas grandes com cabo, proprias para se limpar carros, tapetes, etc., e por 2$: ninguem deixará de comprar uma escova de que necessita: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Vende-se o engenho Camalião do Norte, sito á margem do rio Una, na freguezia d'Agua-Preta, moente e corrente, distante da estação futura da estrada de ferro legoa e meia, e da villa d'Agua-Preta meia legoa; tem proporções para safrejar 2,000 pães annualmente, e é de uma producção immensa: a tratar com o seu proprietario no engenho Alegrete da mesma freguezia.

Talheres para crianças

Vendem-se talheres pequenos proprios para crianças a 320 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Fitas baratissimas

de 4 dedos de largura, e muito bonitas, por metade do preço por que se costumam vender: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Ninguem deixa de comprar.

Uma linda escrava recolhida de idade 22 annos, de conducta afiançada, insigne engommadeira e perfeita cozinheira, 2 ditas bonitas figuras, idade 20 annos, 1 muleca de idade 18 annos por 1:250$, 1 negro cozinha, lava e vende, idade de 25 annos por 900$, 1 moleque peça de idade 20 annos, 1 negro por 1:000$, faz todo serviço: na rua de Aguas-Verdes n. 46.

Chapeos de sol.

Rua Nova, defronte da Conceição n. 34.

Os mais baratos que em outra qualquer parte, de seda, a 5$, 6 e 7$.

Madama Rosa Miranda.

34—Rua Nova—34

Recebeu de Paris os seguintes objectos de gosto:
Enfeites de cabeça á imperatriz.
Luvas Jouvin verdadeiras.
Grinaldas para bailes e theatros.
Enfeites para noivas.
Ricas fitas proprias para os senhores bachareis.
Balões do ultimo gosto de Paris.
Diversos costumes para o toilete de uma senhora do grande tom, e objectos para menino e baptisados.

Escravos fugidos.

— No dia 17 do corrente mez fugio do engenho Pará freguezia de Ipojuca o mulato Delfino com os signaes seguintes: côr clara e sardento, cabellos crespos, pelo do pescoço vermelho e enrugada, representando muita velhice, entretanto que tem poucos cabellos brancos, nariz afilado, estatura regular e secco do corpo, foi encontrado no dia 19 na villa do Cabo e suppõe-se ter procurado a villa do Pilar na provincia da Parahiba, onde foi comprado pelo vigario de Ipojuca Firmino José de Figueiredo ao Sr. Bartholomeu de tal: quem aprehende-lo poderá levar ao mesmo engenho ou a Severiano de Siqueira Cavalcanti na rua de Hortas n. 14.

Escravo fugido.

Do poder do abaixo assignado, fugio no dia 2 do corrente uma escrava mulata de nome Valentina, que representa ter 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: vesga dos olhos, estatura regular, cabellos carapinhos, levou vestido de chita escura e chale de merinó azul; tendo o abaixo assignado havido esta escrava por divida na comarca do Limoeiro, suppõe que procure essa direcção, ou a serra da Passira, onde é natural: roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e a entreguem ao abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Queimado n. 46 A, que gratificará generosamente.

A. Bezerra de M. Lira.

Attenção.

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Conrado, crioulo, do Pará, de bonita figura, que foi escravo do Sr. Dr. Magalhães, que servio de chefe de policia daquella provincia, cujo escravo pode passar por livre porque falla bem e até troca algumas palavras em francez, dedica-se a vida do mar, e já servio de foguista no vapor Pirajá, com o nome de José Domingues: João, cabra escuro, bastante alto, com marcas de bexiga no rosto, natural de Inhamuns, o qual tendo sido de um parente do Sr. visconde do Icó, foi aqui vendido pelo Sr. desembargador André Bastos de Oliveira: João, mulato, alto, tambem com muitos signaes de bexiga no rosto, falto de dentes na frente, natural do Crato: Gaudencio, mulato claro, natural do Pará, moço, com pouca barba, de estatura regular, secco do corpo, e sem defeito algum, official de pedreiro, e tocador de viola, de que é muito apaixonado, inculca-se por homem livre com o nome de Leopoldino: Marcolino, cabra, natural da povoação de Agua-Azeda nas immediações de Papacaça, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns, alto, grosso do corpo, bem barbado, com falta de dentes na frente, nsa constantemente de cinturação de soldado atado á cintura: quem apprehender os ditos escravos ou qualquer delles, e os entregar a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Dous Irmãos na freguezia do Poço da Panella, ou ao Sr. administrador da casa de detenção, no Recife, será gratificado de seu trabalho com generosidade.

José Cesario de Mello.

— No dia 19 do corrente desappareceu da rua Imperial o escravo com os signaes seguintes: cabra escuro, estatura regular, grosso do corpo, pernas e braços reforçados, cabellos não muito carapinhos, cara redonda e bexigosa, dentes perfeitos, pouca barba, representa ter 29 annos, pouco mais ou menos, semblante desagradavel e andar ronceiro: quem o pegar ou der noticia exacta delle, dirija-se a seu senhor, na rua acima mencionada n. 64, major Antonio da Silva Gusmão.

— Fugio do engenho Ganandubá um mulato de 15 annos, de nome Hilario, com os signaes seguintes: olhos de gato, orelhas grandes, baixo e grosso, peitos salientes, levou camisa de algodãozinho, calça de riscado azul e chapéo de baêta branco; o dono, abaixo assignado, desconfia que elle fôra seduzido, e que se acha nesta cidade homisiado; e pelo presente protesta que procederá na forma da lei contra quem o tiver em seu poder. Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Litteratura.

Consagração do bispo da Bulgaria.

(*Conclusão.*)

O S. Padre na ceremonia do santo sacrificio conformava-se á *ordo* da balsica de S. João de Latrão; ora, elle dizia a missa propria do dia, que era o de Leão 1º pontifice e doutor; o primeiro evangelho compunha-se de um fragmento do capitulo XVI de S. Matheus, onde o evangelista refere que Jesus-Christo constituio S. Pedro para ser a pedra, sobre a qual elle edificaria sua egreja, e deu-lhe as chaves do reino dos céus; o segundo evangelho era o do domingo, tirado do capitulo X de S. João, onde o salvador diz de si mesmo: « *Eu sou o bom pastor*; e termina prophetisando *que um dia veria em que haveria um só rebanho, e um só pastor* ».

Suas Magestades o rei e a rainha de Napoles, a Sra. rainha viuva, com Suas Altezas Reaes os principes e princezas seus filhos, assistiam á ceremeronia, bem como uma multidão extraordinaria de romanos e estrangeiros.

Depois da ceremonia S. Santidade offereceu em sua alcova uma collação, da qual ella mesma fez as honras. A' tarde S. Em. o cardeal secretario deu um jantar aos mesmos convidados em nome de S. Santidade.

O Santo Padre quiz que os deputados bulgaros levassem lembranças materiaes de sua viagem á Roma; elle fez presente de diversos objectos preciosos a Monsenhor Socolski, á Monsenhor Boré e ao diacono Raphael: e conferio as insignias da ordem Pio aos Srs. Dracan Zancoff e Jorge Mirlhowitch.

(*Le Monde* = *S. Filho*).

Não é bastante para nós termos amplas informações a respeito dos acontecimentos da Syria; o importante para a França e a Europa é conhecer-lhe a causa; sem isso como remediar o mal? e, se é incuravel, como tomar outra resolução?

Ha evidentemente uma vasta *conspiração* do islamismo contra os christãos. Ninguem nega-o. Mas porque? Como é que os Turcos, salvos pelas potencias occidentaes das garras da Russia, aceitos ao gremio das mais nações europeas, isentos de qualquer ataque exterior pelo tratado de Paris, nada acham melhor em signal de agradecimento do que assassinar os nossos consules em Djeddah e cobrir a Syria de ruinas e de sangue christão? O Sr. Poujoulat, em seu livro: *A verdade sobre a Syria*, encarrega-se da resposta, e é ella sem replica:

« O grande erro da Europa diz elle, é crear para si uma Turquia imaginaria, susceptivel de progresso e civilisação; é crer que o Alcorão nada mais é do que uma reliquia, e que a idéa do direito e da justiça substitue gradualmente o antigo fanatismo dos filhos do Propheta; emfim é crer que era bastante inventar o hatt-humayun para que Turcos e christãos trocassem o osculo da paz. Illusão fatal, sonho perigoso! O hatt-humayun não foi executado porque não podia sê-lo; porque se elle viesse a ser uma realidade, não haveria mais imperio ottomano. Pressentira-o a politica turca; custou-lhe pouco o prometter; custar-lhe-hia muito o cumprir. Ficou, pois, letra morta o hatt-humayun; porém isso mesmo produzio o odio e restituio ao fanatismo musulmano os seus mais implacaveis esforços. Sentio-se o Turco ameaçado na altivez, ameaçado na fé, que lhe inspira aversão ao estrangeiro e desprezo ao christão; ameaçado na existencia nacional que seria bem depressa dissolvida pela invasão legal do genio christão. »

O hatt-humayun não foi o unico erro da Europa. Confiada em seus resultados, julgou a diplomacia nada poder inventar melhor do que atar-se as mãos inserindo no tratado de Paris que as potencias signatarias não obrariam para o futuro senão collectivamente, o que quer dizer que nenhuma dellas ha de obrar. E' para lamentar que a França, protectora secular dos christãos do oriente, victoriosa do poder russo na Crimea, se tenha collocado, assignando aquelle tratado, ao nivel da Prussia que nada fez o que nunca teve cousa alguma a fazer no oriente. Devem conhecer hoje o erro commettido. Quando a honra e o dever impellem-nos para o oriente, o tratado de 30 de março prende-nos á praia. Assassinava-se em Damasco, e as potencias deliberavam! Era mister achar um processo para tolher o movimento aos soldados libertadores! Assim, ha seis mezes que o exercito calca a terra da Syria, e os Turcos assassinos ainda estão em Damasco!

A intervenção da Europa nos negocios da Turquia, as reformas que ella pretende impor-lhe, taes são, pois, os verdadeiros motivos dos morticinios do oriente.

« Temos no meio de nós povos christãos, dizem comsigo os Turcos; somos senhores delles; obstinando-se, porém, a Europa em lhes tomar a defeza, tornar-se-hão para nós um embaraço; cortemos o mal pela raiz: exterminemo-los todos. A Europa deixar-nos-ha tranquillos no dia em que nada mais tiver que proteger. »

E consummou-se a obra de destruição no Libano e em Damasco. Só a chegada de nossas tropas póde fazer embainhar metade do sabre do fanatismo, emquanto esperava com impaciencia pelo dia 5 de junho proximo fixado pela Inglaterra, pois ainda ha christãos! Os acontecimentos da Syria explicam-se perfeitamente para todo aquelle que conhece a legislação musulmana. Mas essa legislação é a condemnação do imperio ottomano; prova ella que o Turco e o christão não podem mais viver na mesma terra, e que é mister que desappareça da Syria uma das duas raças. Ora, eis alguns artigos do codigo musulmano, os quaes nos parecem de uma significativa eloquencia:

1.º Nenhum emprego publico póde ser confiado a christãos, pois seria isso uma distincção que não se harmonisa com a degradação reservada aos infieis.

2.º Não se lhes póde conceder a amizade do musulmano, porque esta é um laço que não póde combinar-se com a inimizade e odio que se deve aos infieis.

3.º A humiliação dos infieis é uma obra pia, e a percepção da capitação é divina e obrigatoria. Se o christão recusar pagar em tributo, desfar-se ha pacto, e poder-se-ha confiscar-lhe os bens.

4.º Havendo o islamismo abolido todas as religiões anteriores, é rebelde todo aquelle que não é musulmano, e só póde evitar a morte pagando o imposto da capitação e vivendo no meio dos verdadeiros musulmanos como um cão tinhoso.

Eis os homens cujos progressos immensos gaba lord Palmerston!

« Na verdade, senhores, dizia elle aos deputados da Albion, não vejo outro paiz que ha certo tempo a esta parte tenha feito tanto progresso como o imperio ottomano! »

Eis o povo ao qual ha trinta annos a Europa anima e lisongeira, e que proclama apto para as maiores perfeições!

« Oh! politicos que nada querem vêr, exclama o Sr. Poujoulat, eis o que vos responde o islamismo:

« Christianismo, Europa, civilisação, fóra! fóra! não vos quero e vos desafio; eu reduzo a pó as egrejas, os conventos, as habitações dos christãos que protegeis. Banho minhas mãos no sangue dos filhos de Christo, e lanço-o á vosso rosto. Quereis occupar a cidade santa (Damasco), reinar como senhores entre nós, pois bem! eis o sangue e ruinas. Eis como respondo a invasão do vosso pensamento! Europa, civilisação, fóra! não vos queremos e vos desafiamos! »

E a Europa delibera, e a Grã-Bretanha toma a defeza dos Turcos resoluta e publicamente, e nenhuma voz protesta naquelle parlamento de homens chamados livres e civilisados! E ao depois não ha o papa para desthronisar, a Italia para ser entregue a outro Genserico? Não é mister acabar o drama italiano? Mais tarde, sem duvida, hão de occupar-se com os christãos do oriente: se os houver.

Deixemos, porém, a Inglaterra, esse genio do mal, que na Italia dá passaportes aos assoladores de estados; que implacavel a respeito do Papa, guarda toda a ternura para o Turco e para o Druzzo; que persegue com seu odio o Maronita por ser francez e fiel á fé! « Deixemos o Inglez, esse especieiro sinistro, diz o Sr. Cretineau-Joly, que facilmente partirá com Domiciano e Catilina, e occupemo-nos com a França.

Para todo aquelle que ler a *verdade sobre a Syria*, ficará um facto provado, é que a França foi directamente insultada com os morticinios da Syria. Não só lhe ultrajaram a bandeira gloriosa, mas ainda quando cahia cada victima, pronunciava o assassino uma imprecação contra a França. » Dou-te a morte, por que és francez! « exclamava um Druzzo ao descarregar a arma n'um frade.

Eis um facto entre mil: Quando os musulmanos invadiram o convento dos franciscanos em Damasco, os frades refugiaram-se na egreja. Um Turco subio á torre, e foi convencionado entre os assassinos que á cada badalada cahisse uma victima. Ouvio-se a primeira badalada, e os musulmanos, armados de punhaes gritaram: *Primeira missa para Napoleão!* e degolaram um franciscano. A' segunda badalada, segunda missa para o consul de França, e cahio segundo frade. A' terceira badalada, terceira missa para Lamusse, chanceller do consulado francez, e morreu a terceira victima. Quarta badalada, quarta missa para os que teem por costume vir a este logar maldito, e cahio a cabeça do guardião pelos degrãos do altar.

E o exercito francez não entrou em Damasco! Foram ahi assassinados 8,000 christãos; violadas 1,000 donzellas nas ruas; queimadas 3,800 casas; houve crimes atrozes, inauditos, e o exercito francez não entrou ao som dos tambores, com os murrões accesos, nessa cidade, cujo desastre com o seu cortejo de attentados, não tem exemplo na historia! Porque? Não procuremos; pois ainda desta vez haviamos de achar a Inglaterra, sua terna alliada.

Não podemos repeti-lo de mais, a posição é falsa; é mister sahir della; o logar de nossas tropas é em Damasco e não em Beyrouth. Os assassinos não deixaram a cidade; lá se acham mui tranquillos, disfructando o producto de suas rapinas e crimes. E' em Damasco, centro do mal, que devemos exigir uma formal reparação dos insultos feitos á bandeira nacional. Se fomos á Syria unicamente para de lá voltar, seria mil vezes melhor termos ficado em nossas casas. Se porém somos uma nação grande e poderosa, então não deixemos um paiz sem havermos restituido e firmado a segurança ás populações, cuja unica protecção é nossa bandeira.

A honra e os mais imperiosos interesses da França não nos permittem abandonar a Syria, e os factos mais incontestaveis demonstram até a evidencia a impossibilidade de deixar por mais tempo os francezes do Libano sob o jugo ignobil dos Turcos. Entretanto, exige a Inglaterra que a França retire as tropas da Syria, e que os Turcos fiquem senhores soberanos do Libano. A' vista dessa opposição da Inglaterra, o que se deve fazer?

« Quando em 1828, diz o Sr. Poujoulat, a Inglaterra, que, sempre repellio a emancipação dos povos quando lhe contrariava os interesses, queria ainda, pelo tratado de Londres, que a Grecia ficasse tributaria da Porta, el-rei Carlos X, cançado com as intrigas britannicas, pronunciou algumas palavras dignas de um filho de S. Luiz: « Não quero mais, disse, soffrer os Turcos na Grecia. » E a Grecia libertou-se. A França de nossos dias não ousaria fallar a linguagem o velho rei? Não poderia ella dizer mais esta vez: « Não quero mais Turcos na Syria! Não são mais dignos de governar povos cuja ruina e morte teem premeditado! Lá estou e ficarei até que se faça justiça inteira e completa a quem de direito fôr, até que se organise um governo que offereça garantias reaes e serias. »

« Qual seria o governo possivel? diz o autor. Respondo a pergunta, como o fez Abd-el-Kader em Damasco em minha presença: um governo europêo! »

Porque não se ha de formar na Syria um pequeno reino christão, que tenha a sua frente um principe europêo escolhido pela mesma Europa! Antes de acabar por onde deviam começar, esperam que mais alguns milhares de cadaveres sejam presa dos cães e dos abutres?

Não concluiremos estas linhas sobre o livro do Sr. Poujoulat sem referir o que succedeu ao consul de França ao visitar o pachá de Alepo. O governador recebeu o nosso representante do modo mais affavel; mostrou-se summamente urbano; porém assim que sahio, disse o pachá para os seus! « *Varram este logar onde sentou-se um cão!* » Se os francezes deixarem a Syria, os Turcos hão de lavar com o sangue dos christãos, nossos irmãos e protegidos, os logares que occuparam as nossas tropas.

X. de Fontaines.

(*Le Monde*—*H. Duperron*)

Os russos em Varsovia.

Não é levianamente, nem com paixão que deve uma questão ser examinada, quando queremos obter um resultado serio do nosso estudo. A gravidade dos acontecimentos, que agitam neste momento a Polonia, impõe mais do que sobre qualquer outro assumpto, um grande escrupulo. Com effeito, a Europa deve julgar entre um soberano, cujas palavras e actos até estes ultimos dias foram embebidas de mansidão e humanidade, e um povo cuja coragem militar foi sempre admirada, mas que, alguns mezes depois, tomou entre os outros povos, aos olhos da Europa sorprehendida, um valor moral, uma dignidade verdadeiramente extraordinarias. Lutas, como a de que a Polonia neste momento dá-nos o espectaculo, teem alguma novidade para nós, neste seculo em que os povos bem depressa appellaram para a insurreição e violencia do que restringe seus instinctos ou do que encadeia suas aspirações.

Muitos dias decorreram depois dos acontecimentos de 8 de abril. Este lapso de tempo, permittio que a verdade apparecesse. Todos os jornaes encheram-se de officios ou de correspondencias relatando sem omissão todas as particularidades deste dia fatal.

O que importa hoje examinar é o que se seguio no duplo ponto de vista das medidas governamentaes e da attitude da nação. E' inutil, creio eu, voltarmos á narração dos acontecimentos, á esse contraste, que impressionou todos os espiritos, da violencia armada e inexoravel, e da resignação e da supplica.

Para bem comprehender-se o estado actual de Varsovia e do reino de Polonia, e quanto devem ser severamente julgadas as medidas tomadas pelo governo russo, basta lembrar um facto, que dá á toda a conduta aos Polacos antes, durante e depois do massacre um caracter de grandeza eminentemente catholico.

Quando soou a hora de caminharem para a morte aquelles, que a sorte designára para se offerecerem primeiro em holocausto ás balas dos dominadores, elles foram buscar nos sacramentos da confissão e da communhão a força de levar ao fim este sacrificio terrivel; e, como os primeiros christãos, entregaram á seus inimigos um corpo sem temor e uma alma purificada.

Bem comprehendido isto, tudo se explica; não só a obstinação dos Russos em inventar todos dias novas vexações para cançar esta inabalavel paciencia, como tambem a perseverança dos Polacos a não sahirem do caminho da calma e resignação, que são suas armas nesta guerra singular.

A situação geral de Varsovia é a de uma cidade occupada pelo inimigo; os soldados abarracam em todas as ruas e aboletam-se nos theatros e edificios publicos. As patrulhas cortam a cidade em todos os sentidos; toda a autoridade está nas mãos dos militares; a municipalidade á vista deste estado de cousas abstem-se absolutamente de toda a participação na administração da cidade.

Facil é concluir quanto deve o arbitrio presidir a execução das medidas, não se póde dizer de repressão, pois que nada ha a reprimir, mas de oppressão, que são sem cessar decretadas, quer pelo principe-tenente-general, quer pelo marquez Wielopolski. Este, cuja nomeação ao ministro da instrucção publica e dos cultos fôra á principio acolhida com satisfação, tornou-se depois um dos mais activos e dos mais fortes sustentaculos do systema russo para com os Polacos.

Desde que elle subio ao ministerio a opinião publica ficou mais que espantada de uma declaração ao clero, na qual o ministro dizia não poder tolerar um estado no estado, e dever oppor-se á todas as invasões. Isto era pelo menos superfluo, dirigido a um clero esmagado, mulitado e muito tempo reduzido ao silencio por uma compressão irresistivel.

O arbitrio, digo eu, preside a execução das medidas, e a impunidade é garantida aos executores. Factos inauditos se revelam a cada instante. Ha pessoas que á pretexto de signaes de luto veem-se despojadas pelos Cossacos; ha cadaveres de mulheres mortas no dia 8, que o rio joga inteiramente nús sobre as praias; ha um mercado creado espontaneamente junto das *Portas de Ferro*, onde se vendem publicamente os despojos dos mortos e os objectos arrancados aos vivos. Tudo é pretexto para a violencia, para o roubo e para as vias de facto.

O luto é de todas as manifestações a que é perseguida talvez com mais incarnecimento. Todo o signal exterior de tristeza é formalmente prohibido ás mulheres bem como aos homens; e a transgressão deste edicto é nada menos expõe que ao exilio ou prisão. Não basta ao governo russo que a dor não possa ser manifestada, é de mister ainda que a cidade esqueça seus soffrimentos, para simular uma alegria e um contentamento, que as ballas teem, ah! expellido de todos os corações. Os theatros, transformados em quarteis, tinham cessado suas representações. Ellas vão continuar, e os empregados deverão apresentar-se sob ameaça de verem applicadas as penas disciplinares, que punem a desobediencia aos regulamentos administrativos. Dizem mesmo que cada quarteirão deverá fornecer um certo numero de espectadores. Assim, os polacos deverão divertir-se por ordem, da mesma maneira que lhes é prohibido affligirem-se sem autorisação, ou deitar luto por um parente sem ter para isso uma carta dada pela policia, e que deve ser apresentada á qualquer requisição. Esta ultima moderação ainda é devida ao reclamo do consul inglez, que se vira insultado pelos agentes russos, porque a morte da duqueza de Kent o tinha obrigado a deitar luto.

Os empregados pagam caro o sentimento de patriotismo, que os fez offerecer suas demissões depois do dia 28 de fevereiro. Todos aquelles, que estão neste caso são privados até nova ordem de seus direitos de retirada, e os que hoje quizessem deixar suas funcções são ameaçados com a Siberia: em Varsovia mesmo (por mais inaudito que este facto possa parecer, é todavia authentico), tem-se ameaçado fusilar aquelles, que ouzassem dar sua demissão. Tudo se comprehende emfim e se explica quando a lei não é mais respeitada; e, alem disso, são permittidas as conjecturas as mais sombrias perante o desapparecimento de centenas de cidadãos de todas as edades, de todas as classes, de todo o sexo. As prisões continuam sem interrupção, e ninguem sabe se os que faltam são mortos ou gemem nas cadeias. Quem diz preso, diz condemnado; aquelles mesmos, diz uma proclamação, contra os quaes nenhuma accusação se levanta, são mandados para o interior do reino. Não se tem esquecido que depois de 28 de fevereiro a delegação obtivera do principe Gortschakoff a soltura de um certo numero de pessoas detidas por prevenção de delicto politico, e contra as quaes nenhum facto preciso se podia estabelecer; todos indistinctamente foram de novo presos e reintegrados nas cadeias.

A organisação do regimen militar vae ser em breve completa no reino. As oito provincias serão administradas por oito tenentes-generaes, munidos de amplos poderes, e deve-se suppô-lo, de instrucções severas.

Quando eu dizia que Varsovia era tratada como paiz conquistado, fallava sem exageração, porque esta pobre cidade é sobrecarregada de verdadeiras contribuições de guerra. Ella deve pagar por dia um rublo por cada official, e 40 *gros* por cada soldado (80 centimos.)

Ella deve já ter dado 1,500 rublos para o enterramento das victimas de 8 de abril. Além disso o reino deverá dar um milhão para as despezas de representação dos oito administradores generaes.

O marquez Wielopolski, cuja dedicação ao systema de compressão eu ácima fiz notar, tomou na qualidade de ministro da instrucção publica e dos cultos medidas de uma severidade inaudita, relativas as egrejas e aos collegios.

Isto já está muito longe da esperança de algum melhoramento realisado na educação, esperança concebida com sua entrada no ministerio. Longe de desenvolve-la, elle dá-lhe um golpe fatal, fazendo fechar para punir a insubordinação dos alumnos, primeiro, muitas aulas do gymnasio de Radom; depois, em ultimo lugar, os gymnasio de Varsovia e de Kalisch e a escola de medicina de Varsovia.

Quanto ao culto, o ministro promulgou uma ordenança, em virtude da qual é prohibido achar-se ao mesmo tempo em uma egreja mais de trezentas pessoas;—ordenança insensata em que sua applicação é pouco mais ou menos impossivel; mas cujo fim occulto é evidentemente servir de pretexto em um momento dado para fazer evacuar os templos, quando se poder temer que uma ceremonia religiosa reforce a energica resolução do povo. Dahi a fechar as egrejas é um passo apenas. Quem impedirá de o dar?

O governo comprehendeu que era de Deus que vinha essa força de lutar pela supplica e doçura contra as bayonetas e os soldados; e quer tirar aos Polacos o soccorro de Deus. Ignora elle acaso que nos primeiros tempos do christianismo os neophytos sabiam, a despeito das legiões romanas achar um canto ignorado para adorarem ao Senhor, e que emfim se ella pode fechar os templos ou expellir delles os fieis, não pode fechar as consciencias, nas quaes Deus sabe sempre penetrar para sustentar a fé e triplicar a força daquelles que á Elle se confiam!?

A esta ordenança seguiu-se uma outra ameaçando reprimir, pelos meios adoptados contra todas as manifestações, os canticos, que segundo esta ordenança, não estão em uso nas egrejas; e fazendo esta ameaça o ministro allega que o proprio clero está offendido do que se tem passado. Não temos noticia que semelhantes queixas tenham sido formuladas pelo clero, e sabemos que os canticos que foram repetidos nas egrejas são hymnos, nos quaes é o Senhor invocado pela infeliz Polonia.

Quanto as medidas com que são ameaçados os habitantes á este respeito, se ellas são semelhantes as que foram postas em uso para reprimir as outras manifestações, é forçoso esperar ver os lagedos das egrejas manchados com o sangue dos fieis, e as ballas russas quebrarem os vasos sagrados e traspassar as santas imagens. Finalmente o que haverá de mais que já não se tenha visto: os Cossacos dispensando uma procisão, calçando aos pés os sacerdotes e arremessando seus cavallos até o santuario?!

Ora bem! apezar desse luxo de medidas vexatorias dizem que o credito do ministro da instrucção publica e dos cultos abalaria junto do governo. Talvez que este facto seja devido ao acolho que o Sr Muchanoff, seu predecessor, recebeu em S. Petersburgo. O imperador testemunhou-lhe a maior satisfação e ordenou que um carro da côrte fosse posto á sua disposição. Os ministros todos o visitaram e tudo que elle fez foi approvado. A impopularidade que alguem adquire no reino, elle a contrabalança com seu patriotismo russo, e ella torna-se um novo titulo para elle ao favor do soberano.

Annuncia-se como proxima a publicação de um manifesto imperial, dirigido ao principe Gortschakoff e ao exercito, contendo o testemunho da satisfação do Czar, e dirigido aos Polacos, contendo «o esquecimento.»

Em sua suprema clemencia o imperador Alexandre haverá por bem esquecer-se que os Polacos ajoelharam-se diante de suas tropas e que suas tropas os metralharam; haverá por bem esquecer que fizera solemnes promessas e que não as cumprio; que dissera:

« Darei aos Polacos mais do que elles podem esperar,»—e que lhes deu os dias mais sombrios e as violencias mais crueis do reinado de seu pae o Czar Nicoláu.

Comprehendemos que o imperador promette o esquecimento para todas estas cousas até mesmo deve ser para elle uma necessidade esquecer-se disso. Mas, poderá elle consegui-lo? Esquecer-se-ha sua consciencia, esquecer-se-ha a Europa, esquecer-se-ha Deus; Deus, que as victimas na manhãa de sua morte tinham recebido na mesa santa?

O que devemos concluir desse estado de cousas, e qual será o resultado disto? Quizemos examinar esta questão com uma inteira independencia de espirito, com nossa consciencia e chegamos á uma triste conclusão.

A Russia não terá somente que censurar-se do sangue derramado e das victimas; um systema de compressão tão absoluto deve ter outros effeitos e mais graves. Ou os Polacos conservarão até o fim a attitude calma, da qual elles formaram uma arma contra seus oppressores, e então haverá massacres, ainda massacres e sempre massacres, ou a compressão tornar-se-ha tal que as manifestações publicas, as supplicas e procissões tornar-se-hão impossiveis.

Mas como é uma lei physica que toda a pressão deve trazer a extensão em um sentido qualquer do corpo comprimido a extensão terá lugar; porém ella não será mais piedosa, calma e confiada em Deus; não será mais a resistencia de um povo, que affirma seu direito em pleno dia morrendo sem defender-se, será, nós o tememos, a luta dos conciliabulos secretos, das conspirações, das machinações subterraneas, das explosões mais logo; e não mais vozes, cantando hymnos e invocando a Deus, porém gritos de colera e de odio. Em uma palavra, não será mais o espirito nacional que fallará e pleiteará sua causa com a calma da verdade, será o espirito revolucionario que lançará aos quatro cantos do mundo um appello á todas as más paixões.

Eis, segundo pensamos, e pensemos com uma profunda tristeza,—o que preparam as medidas esmagadoras do governo russo na Polonia.

Em um seculo como o nosso, onde os espiritos se agitam, onde as idéas novas e revolucionarias procuram penetrar por toda a parte, será, caso se realisem nossas conjecturas,—o que Deus não permitta, uma pesada responsabilidade para um governo ter por qualquer meio, voluntariamente ou não, entregado ás desordens do espirito revolucionario uma nação até aqui tão grande e tão admirada, só porque procura a força onde ella se acha: em Deus.

E agora,—digam que todos estes raciocinios são baseados em uma exageração, que todas as medidas citadas mais ácima não foram tomadas; repitam emfim as asserções do *Nord* e do correspondente da *Independence belge*: nós responderemos: o passado prova o presente.

Pode-se admittir uma ordem prescrevendo aos habitantes que assistam aos espectaculos sob penas de impressões severas, lembrando-se que o principe Paskiewitch forçára as reitosas de pensionatos de Varsovia a fornecerem-lhe moças para um baile official.

Admittem-se as ordens de Alexandre II para serem empregados energicamente todos os meios de compressão, lembrando que as terriveis perseguições de Dziernowicze tiveram logar em seu reinado.

Os que creem em exageração de nossa parte, são muito ingenuos, leiam tudo quanto se tem escripto á este respeito ha trinta annos, e verão que os perseguidos se contam aos milhões e as victimas aos milhares, e que o que hoje se passa não é como disse um jornal estrangeiro bem conhecido pela sua dedicação á Russia, — *apenas um introito, um primeiro passo.* Comprehende-se o valor de semelhantes palavras escriptas por esse jornal.

Barnier.

(*Le Monde.*—S. Filho.

Variedades.

A *Gazeta Militar Austriaca* publicou o rescripto do feldzeng mestre Benedeck, ao qual contestou a dieta de Pesth.

A falta de espaço não nos tem permittido reproduzir este documento importante para a historia dos acontecimentos de Varsovia. O general, depois de ter fallado das difficuldades que encontrava na applicação das medidas liberaes, tomadas pelo imperador, expressava-se nos seguintes termos:

« De onde proveem estas difficuldades e quaes são as que se oppõem ao exito desta obra? Proveem em parte do exterior, dos governos hostis, dos revolucionarios de todos os paizes que, sob a sua egide, desenvolvem uma actividade extraordinaria, que, no seu odio implacavel contra a Austria, querem embaraçar a todo o custo o desenvolvimento pacifico das nossas novas instituições, e procuram constantemente suscitar e alimentar, por meio de dinheiro ou de promessas fallazes, novas desordens.

« E vem do estrangeiro, dos doutores e dos advogados sem causas, dos jornalistas avidos e ambiciosos; dos professores e instituidores descontentes, que querem todos alcançar uma posição, e formar desta maneira uma carreira; da pequena nobresa individada, para a qual o proprio Deus não poderia arranjar uma constituição que a livrasse das suas dividas, e daquelles que gostam de fallar de si mesmo por vaidade (e a quem só os discursos da opposição agradam) finalmente de alguns magnatas que, com medo de perderem a sua popularidade, nadam no meio da corrente e esquecem completamente, no enthusiasmo do momento, que o terreno ha de desapparecer debaixo dos seus pés, se se não conduzirem corajosa e firmemente com a corôa.

Desta maneira não existem senão traidores, gente com intenções equivocas, individuos a quem falta a coragem, e uma parte do que se chama proletariado da intelligencia, que promovem a agitação contra a nossa instituição.

« Mas esta constituição é sustentada pela grande e pequena nobresa pensante, quem tem a consciencia da sua dignidade, da sua posição e dos seus deveres, por homens verdadeiramente intelligentes de todas as classes, pela grande massa dos bravos burguezes e camponezes, cujo bom espirito resulta tambem das cartas que elles escrevem; é por consequencia sustentada pela maioria preponderante dos homens honestos que respeitam a ordem e as leis, que teem por base o progresso e o desenvolvimento natural, e que conservam, primeiro que tudo, como um bem sagrado, o seu amor pelo soberano legitimo e pela patria.

« Não duvidemos pois um instante dos destinos gloriosos do imperio: cumprimos todos o nosso dever como compete aos homens do bem, e poderemos contar com segurança que, com vergonha dos seus inimigos intimos e externos, a Austria se restabelecerá mais forte e mais explendida do que nunca.

« Finalmente, no que diz respeito ao nosso proprio cargo nesta nova situação, conhecemos, nós que somos soldados, as leis da honra e da fidelidade, e, se fôr necessario, da bravura. Neste momento todo o mundo tem os olhos fitos em nós; é nessas leis que por consequencia encontramos o vivo impulso que nos manda permanecer, em todas as circumstancias, no estado em que temos estado até agora, sendo os guardas valorosos da honra e da segurança da nossa patria, tanto no estrangeiro como no paiz soldados fieis do imperador em todos os casos.

« Nesta terra, não nos illudamos a este respeito, a luta que nos espera póde ser que seja mais difficil e decisiva do que nunca; será necessario mostrar energia em todas as nossas forças, na nossa dedicação, e notoria perseverança; a mais firme união para sahir honrosa e victoriosamente; é só a nós que pertence a tarefa de nos não deixar illudir; qualquer duvida sobre a manutenção da monarchia intima não podia deixar de produzir desanimação, e não me sinto disposto a tolerar no exercito espiritos fracos, ou que se deixem vacilar com receios no futuro; devem contar com uma confiança firme em todos, afim de que, assim como eu, estejam convencidos de que devemos vencer e venceremos a todo o custo.

« São estes os meus votos e os meus sentimentos, em presença dos factos de que vos fallo no principio. Peço-vos que o communiqueis de uma maneira conveniente a todas as tropas que estão ás vossas ordens, e aos soldados na sua lingua materna na parte que lhes posse dizer respeito, tendo cuidado de que a presente ordem fique nos circulos militares a que é destinada, e não tenha de maneira alguma publicidade.

« Quartel general de Verona, 24 de março de 1861.

« *Benedeck.* »

AUSTRALIA.

Lê-se no *Athenæum*:

Mr. R. H. Major, um dos empregados do museu britanico fez uma descoberta interessante a respeito da Australia. Até hoje era admittido que as costas deste continente tinham sido exploradas *por a primeira vez em 1606* por um maritimo hollandez; mas M. Major encontrou na bibliotheca nacional do museu um mappa-mundo manuscripto que transfere a honra da descoberta a Portugal e lhe dá cinco annos de prioridade sobre o navegante hollandez.

Está pois provado que em 1601, o portuguez Manoel Godinho de Eredia, ou Heredia, desembarcou no continente australiano.

CASAMENTO NOTAVEL.

Segundo se lê do *Progresso* de Vienna, M. la Constança Geiger casou ultimamente com o principe de Saxe-Cobourg-Cohary. A cerimonia teve luar n'uma capella particular: as testemunhas eram o editor de musica e compositor Haslinger, e o fabricante de piannos da côrte Streicher.

Diz-se que o principe dissera que se não podesse ter reis para testemunhas de seu casamento, escolheria parentes plebeus da sua noiva plebeia. O trage da noiva era dos mais simples: um vestido de seda escura. Além das testemunhas não assistiu á ceremonia senão o pae da noiva.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

(Continuação.)

II

No dia seguinte ao da chegada de miss Mary ao rancho mal vinham os primeiros clarões da manhãa alumiando os verdes cimos das arvores, e já Antonia passeava no jardim. O rosto pallido e seus olhos fatigados accusavam uma noite de cruel insomnia.

— Meu Deus! murmurava ella desfolhando distrahidamente uma flor que colhera pendida na sua haste; é em vão que torturo o pensamento com suspeitas as mais extraordinarias, não posso atinar com a desgraça que me está imminente; e não obstante estou certa que ella hade vir!... Vejamos o que posso receiar?... A morte?... Seria um meio de reunir-me á minha pobre mãe. Não, não póde ser a morte! ella não me atemorisa!... A ruina? Mas eu só possuo no mundo o rancho da Ventana, e os Indios são meus amigos... e de mais, tenho grande confiança na bondade de Deus para que a perda da minha pequena fortuna me cause vivos pezares. Tambem não póde ser isto! O que quer, pois, de mim essa miss Mary? Porque é que se decidiu a deixar seu paiz e emprehender tão longa viagem só para me ver, a mim, á quem não conhecia?... Ver-me! E quem lhe disse que eu existia?... E' bella essa D. Maria, porém a expressão do seu semblante nada diz com a delicadeza das suas feições... Ha no seu olhar falsidade, e malicia no seu sorriso... Tenho medo della! Porque occultou á principio que o rancho da Ventana era o termo da sua viagem, e que só por minha causa aqui viera? Grandjean tambem me faz receios... uma mudança completa se operou na sua pessoa... eu o desconheço!...

Neste ponto do seu monologo Antonia parou, e voltou a cabeça; tinha ouvido os passos de alguem que caminhava em seu seguimento: era Grandjean. O Canadiano chegava á proposito, isto é, justamente quando Antonia nelle pensava. A moça foi ao seu encontro.

Ainda que o gigante procurasse encontrar-se com a joven hospedeira da Ventana, com tudo a manobra desta ultima o contrariou e tornou-o bastante embaraçado: esteve quasi a ponto de retroceder e fugir. Mas lembrando-se da admiravel presença de espirito que havia tido na vespera na sua conversação com ella, decidio-se á não pôr em pratica essa retirada vergonhosa.

— Bom dia, Grandjean, disse Antonia estendendo sua mimosa mão ao gigante que recuou vivamente, foi o acaso ou o desejo de fallar-me que aqui te conduziu á esta hora?

(*) Vide *Diario* n. 143.

— Gosto muito, senhorita, de respirar o ar livre da manhãa.

— Então nada tens que dizer-me?

— Nada... não, senhora... ah! sim... tinha sempre uma cousa...

— Explica-te; estamos sós; ninguem nos escuta.

O novo diplomata substituiu por alguns instantes o antigo aventureiro: olhou para todos os lados afim de certificar-se de que o jardim estava realmente deserto.

— Senhorita, disse elle afinal abaixando a voz, eis o negocio em duas palavras: hontem quando cheguei ao rancho me recebestes de uma maneira mui diversa das outras vezes, e isto causou-me bastante pena; não porque eu vos ame como se fosseis minha patricia, mas ha muito que vos conheço e sempre me tendes tratado bem; de sorte que com quanto não esteja intimamente ligado com vosco, cheguei todavia a ter-vos alguma affeição. Emfim, senhorita, só hontem quando aqui cheguei é que disto me apercebi pelo incommodo que me causou a frieza da vossa recepção.

— Estou certa, Grandjean, de que se a vida aventureira que levas te tem endurecido a sensibilidade, com tudo não tem aniquilado os bons sentimentos do teu coração. Assim é sempre com prazer que te vejo chegar ao rancho. Quanto á recepção, que hontem te fiz, não sei o que poderia haver nella de estranho!

— O que, senhorita? E' que não me tratastes por tu como é costume...

— Hontem, Grandjean, as tuas intenções á meu respeito eram talvez bem differentes do que hoje são.

As palavras de Antonia continham ao mesmo tempo uma duvida, e uma interrogação; o Canadiano julgou prudente deixar persistir a duvida, e não responder á interrogação.

— Porém, continuou a moça depois de curto silencio, parece-me que não foi este o unico motivo que te fez procurar-me esta manhãa?

— Lá isso é verdade, mas...

— Mas o que?

— Receio, senhorita, que vos aproveiteis da minha curiosidade para acabrunhar-me de perguntas que me embaraçariam bastante! Se prometteis não indagar o motivo das minhas acções eu explicar-me-hei.

Grandjean fez longa pausa: começava a perceber que a diplomacia é uma profissão bem cheia de difficuldades.

— Amaes ao Sr. Joaquim Dick? perguntou elle.

— Sim.

— Porém amaes sinceramente, de todo o vosso coração?

— Sim, Grandjean, de todo o meu coração.

— Entretanto ha entre vós mui grande differença de edade!

— A edade nada tem com as sympathias e affeições.

— Não é isto o que me disseram; póde ser que me tenham enganado. Desta sorte, senhorita, vós, que clamaes com tanta indignação contra as pessoas que vivem perseguindo os outros, não recuastes ao pensamento das numerosas victimas cahidas sob o cutelo ou a carabina do celebre Batedor de Estrada? Como é que não vos affasta delle o sangue que mancha as suas mãos?

— Estás louco, Grandjean! exclamou Antonia com uma commoção que mal podia encobrir. As tuas declarações são falsas. Joaquim nunca fez mal a ninguem: é bom e humano. O que te faz errar a seu respeito é essa mania singular que elle tem de querer passar por um homem insensivel e máo: talvez que tenhas tomado isto ao serio, com o que te illudes completamente!

A vivacidade apaixonada com que a moça defendia o Batedor de Estrada desafiára da parte do Canadiano um sorriso ao mesmo tempo triste e mofador.

— Senhorita, disse elle, estaes pregando a um convertido! O Sr. Joaquim é o unico homem na America por quem eu sacrificaria gostosamente a minha vida: Se elle me mandasse roubar ou assassinar, eu não hesitaria, roubaria e assassinaria! Sou-lhe dedicado corpo e alma! Não penso portanto em accusa-lo: digo sómente uma cousa que ninguem ignora, e é que o Batedor de Estrada tem representado sempre o primeiro papel em quasi todas as catastrophes que hão ensanguentado o deserto e as montanhas Rochosas. Sabeis que eu nunca minto: pois bem, juro-vos...

Antonia que já não escutava mais o Canadiano, o interrompeu no principio do seu juramento.

— Já viste com os teus olhos Joaquim matar a algum dos seus semelhantes?

— Algum dos seus semelhantes não; por que não vejo um ente humano que se lhe possa comparar; mas apunhalou já na minha presença um Indio Seris e um aventureiro Mexicano! Quanto ao Indio, ignoro porque; e quanto ao Mexicano foi para salvar-me a vida em uma questão que eu mesmo provoquei, e na qual, confesso, não tive razão: ao menos foi o que todos disseram.

Antonia conservava-se silenciosa.

— Então, senhorita, replicou Grandjean, agora me acreditaes?

— Sim.

— Neste caso está acabada a vossa affeição para com Joaquim?

A moça occultou o rosto entre as mãos como se tivesse vergonha do que ia dizer; depois com uma voz que á força parecia sahir do seu peito, respondeu:

— Não sei se poderei nunca fugir-lhe, mas estou certa de que nunca terei forças para odia-lo!

— Oh! as mulheres! as mulheres! resmungou o Canadiano; são todas umas! E pensar eu que apezar da semelhança, que entre ellas existe, é impossivel comprehender-se a uma só! Quem esperaria de Antonia semelhante declaração! Quero ser feito em postas na minha primeira excursão ao deserto se algum dia me casar! Bem razão que tenho tido em não querer amar.... mas afinal de contas póde ser que ainda me venha isto a acontecer!.... Não importa!.... Em todo o caso esta conversação não será perdida para mim: ella restitue-me toda a liberdade de acção, e deixa-me entrever no futuro um grande lucro. E depois a senhorita Antonia poderia ter o direito de me censurar pelo meu procedimento depois de ter-lhe comido os succulentos e sumptuosos jantares que ella me tem offerecido no rancho: porém agora que eu preveni, e tentei todos os esforços possiveis para arreda-la do Sr. Joaquim, não terá mais razão para queixar-se: estamos quites!

O Canadiano ia a retirar-se quando a moça, sahindo das suas meditações, chamou-o.

— Grandjean, lhe disse ella com uma voz cujo timbre harmonioso possuia um poder estranho, pode ser que não nos vejamos mais; promette-me que antes de deixares o rancho virás ter comigo. Possuo algumas moedas de ouro que de nada me servem.... queria dar-t'as.

— Ouro! para mim, senhorita? E porque?

— Porque parece-me que esta manhãa me procuraste com bôas intenções, e desejo de prestar-me um serviço.... Mas ali vem a tua ama; pode ser que ella não goste de nos vêr juntos. Até outra vez, meu amigo.

Antonia apertou com a sua a mão do Canadiano, e encarando-o com uma expressão de tristeza, disse-lhe:

— Tú não és máo, Grandjean; assim tivesses encontrado um coração amante dedicado a tua felicidade que outra seria a tua existencia! Adeus, meu amigo. Não esqueças de que deves vir antes de partir despedir-te de mim.

Ao contacto dessa mãosinha mimosa e delicada que se apoiava com toda a confiança na sua pelle aspera como a epiderme de um tubarão, e crestada como o fragmento de uma lava, o gigante estremeceu; uma commoção desconhecida, que nada tinha de terrestre fez-lhe percorrer pelas veias ao mesmo tempo uma especie de gelo e de fogo.

As palavras de Antonia mudaram essa commoção indecisa n'um verdadeiro e puro enthusiasmo de ternura: quando a moça calou-se duas grossas lagrimas corriam ao longo das pestanas espessas do Canadiano.

— Senhorita Antonia, exclamou elle esforçando-se por tornar a voz firme, e desconfiae da minha patrôa: é uma.... não sei mesmo o que!... Mas não importa: desconfiae della. Estou que não vos quer fazer bem....

Depois retirando-se foi dizendo comsigo mesmo.

— Case-me eu vinte vezes antes de morrer se comprehendo nada do que me acontece! Que quer dizer este deslumbramento? Será por que estou em jejum? Ora essa é bôa! Era preciso que o meu estomago não estivesse habituado á privações as mais excessivas! Mas então será porque comi muito á ceia? Qual! não póde ser, porque dormi bem toda a noite.... E depois disto a comida nunca me fez mal. A agitação que eu senti deve ter outra causa: não me lembro de ter experimentado cousa semelhante desde que faço uso da razão! Ah! é verdade, uma vez banhando-me no mar puz o pé sobre uma tremelga....

A voz clara e um pouco imperiosa de miss Mary arrancou o gigante ás suas reflexões.

— Master Grandjean, tenho que fallar-vos.

O Canadiano parou com ar enfadado.

— Quereis determinar-me algum serviço? perguntou elle.

— Que entendeis por estas palavras, master Grandjean?

— Entendo por isso, miss Mary, ir sellar os cavallos, derribar uma arvore, caçar um cabrito montez, accender fogo, e matar algum pelle vermelha.

— Pois não se trata de nenhuma dessas cousas que ahi mencionastes.

— Neste caso, miss, tenho a honra de cumprimentar-vos.

E o gigante continuou o seu caminho, e voltou ás suas reflexões, sem se embaraçar com a colera de sua ama.

— E' verdade, dizia elle, póde ser que as mulheres se pareçam com as tremelgas, e que o seu contacto produza uma commoção repentina e desagradavel!.... Quem sabe se essa extranha agitação não me foi produzida por Antonia me ter pegado na mão!.... Mas eu ajudei muitas vezes miss Mary a subir ao seu sellim, e nunca me succedeu o mesmo!.... Oh! decididamente não me agrada nada essa Americana: que differença entre ella e Antonia! que moça esta ultima! E' uma desgraça não ter nascido em Villiquier; te-la-hia assim amado de todo o coração! Mesmo se ella fosse Normanda seria mais bem desenvolvida, mais forte e mais bonita. Grande cousa é o habito! A' força de ver Antonia acho-a muito agradavel, e por minha fé que parece-me até bonita! Ao menos foi a primeira pessôa que notou em mim o seu fundo de bondade; e realmente eu não sou máu!.... Se miss Mary teima em querer contraria-la, mal vae o negocio....

Grandjean fez uma pausa, e alçando os hombros em ar de piedade, continuou:

— Ora, sou um asno muito grande! Que me importam essas cousas! O essencial para mim é ganhar dinheiro. Por exemplo preveni miss Mary de que nada faria, senão com a condição de ser pago adiantadamente e em moeda sonante. Quanto á Antonia é uma mulher, não é? E' sim: logo não devo occupar-me della.

No momento em que Grandjean sahia do jardim, miss Mary se apresentava diante de Antonia. As duas rivaes, antes de se dirigirem mutuamente a palavra, trocaram entre si um longo olhar. Dir-se-hia, ao vê-las assim, que eram douz duellistas que, chegando ao ponto aprazado, estudam mutuamente os gestos um do outro antes de encetar o combate. Miss Mary parecia-se á um espadachim, Antonia á uma victima!

A' alguns passos distante do logar em que as duas moças se encontraram estava um banco de relva. A Americana designou-o com o gesto á sua rival.

— A nossa conversação, lhe disse ella, talvez seja longa; sentemo nos.

Antonia accedeu maquinalmente á esse convite, e miss Mary proseguiu:

— Senhorita, estaes perfeitamente no vosso direito recusando responder ás minhas perguntas; mas ficae persuadida de que o vosso silencio será prejudicial aos vossos proprios interesses! Tenho sobre vós a grande vantagem de saber á que ponto fixo, ao passo que vós ignoraes as minhas intenções. A luta pois, se luta ha, não póde ser egual! Crêde-me, Antonia, o partido mais prudente e vantajoso que tendes á tomar é confiar-vos á minha generosidade.

Depois deste preambulo, meio ameaçador, e meio carinhoso, a Americana fez uma pequena pausa: Antonia aproveitou-se della para responder:

— Dona Maria, poupae inuteis precauções e discursos superfluos, ide directamente ao vosso alvo! Que desgraça tendes á annunciar-me, ou que sacrificio vindes pedir-me?

— Estaes completamente illudida sobre as minhas intenções; só tenho em vista a vossa felicidade; uma vez que, torno á repetir-vos, sejaes razoavel....

— Assim, senhora, foi justamente o desejo de prestar-me um serviço, que vos fez deixar a vossa familia e emprehender tão custosa viagem? Na realidade para dizer-me semelhantes cousas é preciso que tenhaes formado uma opinião bem triste do meu bom senso e juizo!

Ou porque se aproveitasse da observação da sua rival, ou porque entrasse no seu plano precipitar o ataque, a Americana deixou de lado as suas hypocritas protestações de benevolencia, e passou logo á acção.

— Ha muito tempo que não recebeis noticias do conde d'Ambron? perguntou ella pausadamente, e encarando a sua rival.

A Americana foi illudida na sua esperança: nem o mais pequeno signal de commoção appareceu sobre o lindo semblante de Antonia, que respondeu com a voz tranquilla:

— E' esta a primeira vez que ouço pronunciar esse nome. Não conheço o conde d'Ambron.

— Que! não conheceis o Sr. d'Ambron!

— Presumo, segundo os livros que tenho lido contendo historias da Europa, que o conde deve ser um grande senhor; mas repito-vos que o seu nome me é completamente extranho.

— Ah! Tendes razão: esquecia-me que o conde quando viaja usa de seu nome proprio simplesmente. A pessôa de quem vos fallo é D. Luiz.

Ao nome de D. Luiz purpurea côr subiu ás faces de Antonia, immensa alegria brilhou nos seus olhos.

— D. Luiz! repetiu ella com uma voz cujo accento castamente apaixonado não se pode descrever; conheceis D. Luiz, senhora? Oh! então já não receio nada de vós; não podeis ser má!

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.